



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

**PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS  
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE**



**VERSÃO PRELIMINAR**

**Distrito de Inhassoro**

**Província de Inhambane**

Preparado Por:

*Impacto*  
Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

## **Prefácio**

O presente perfil do Distrito de Inhassoro foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

## ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil.....	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima.....	3
2.2	Topografia e geologia.....	5
2.3	Solos.....	9
2.4	Dinâmica costeira.....	13
2.5	Hidrologia.....	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais.....	15
2.5.2	Hidrogeologia.....	15
2.6	Ecossistemas / habitats.....	18
2.6.1	Habitats terrestres.....	18
2.6.2	Zonas de transição litoral.....	21
2.6.3	Habitats marinhos.....	25
2.7	Fauna.....	30
2.7.1	Fauna terrestre.....	30
2.7.2	Fauna marinha.....	33
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO.....	41
3.1	Organização Administrativa.....	41
3.2	Aspectos Demográficos.....	41
3.2.1	Tamanho e distribuição da população.....	41
3.2.2	Estrutura Etária e por Género.....	41
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	42
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos.....	42
3.2.5	Padrões de Migração.....	42
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	44
3.3.1	Educação.....	44
3.3.2	Saúde.....	44
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos.....	47
3.4.1	Rede de Estradas.....	47
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	47
3.4.3	Transporte Marítimo.....	47
3.4.4	Fontes de Abastecimento de Água.....	49
3.4.5	Sistema de Saneamento.....	49
3.4.6	Abastecimento de Energia.....	50
3.5	Património Histórico e Cultural.....	53
3.6	Uso e Ocupação do Solo.....	53
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas.....	54
3.7.1	Agricultura.....	54
3.7.2	Pecuária.....	55
3.7.3	Pesca.....	55
3.7.4	Aquacultura.....	58
3.7.5	Turismo.....	58
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	62
3.7.7	Actividade Mineira.....	63
3.7.8	Exploração Florestal.....	63
3.7.9	Caça furtiva.....	63
3.7.10	Salinas.....	63
3.7.11	Outras actividades.....	64

4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	67
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL .....	70
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS .....	70
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO .....	74
8	BIBLIOGRAFIA.....	75

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro.....	2
Figura 2:	Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Inhambane .....	3
Figura 3:	Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique .....	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Inhassoro .....	6
Figura 5:	Distribuição das formações geológicas no Distrito de Inhassoro .....	7
Figura 6:	Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Inhassoro .....	8
Figura 7:	Distribuição do tipo de solos no Distrito de Inhassoro .....	10
Figura 8:	Batimetria da zona costeira do Distrito de Inhassoro .....	14
Figura 9:	Rede Hidrográfica no Distrito de Inhassoro .....	17
Figura 10:	Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro .....	20
Figura 11:	Distribuição e localização de mangais e recifes de corais no Distrito de Inhassoro .....	22
Figura 12:	Praias arenosas na Vila de Inhassoro (A) e na Ilha do Bazaruto (B) .....	23
Figura 13:	Dunas elevadas de areia vermelha a norte de Inhassoro .....	24
Figura 14:	Pequenos estuários localizados na costa sul do Distrito de Inhassoro .....	24
Figura 15:	Lago Lengue, na Ilha do Bazaruto .....	25
Figura 16:	Imagem do recife Duas Milhas.....	27
Figura 17:	Distribuição e localização de tapetes de ervas marinhas na região do Arquipélago do Bazaruto .....	29
Figura 18:	Falcão da rainha ( <i>Falco eleonora</i> ) .....	31
Figura 19:	Lagartixa-com-marcas de Bazaruto ( <i>Lygosoma lanceolatum</i> ), .....	32
Figura 20:	Dugongo ( <i>Dugong dugong</i> ).....	34
Figura 21:	Tartaruga verde na Ilha do Bazaruto ( <i>Chelonia mydas</i> ) .....	35
Figura 22:	Manta gigante ( <i>Manta birostris</i> ) .....	36
Figura 23:	<i>Conus pennaceus bazarutensis</i> , gastrópode endémico no Arquipélago do Bazaruto .....	37
Figura 24:	Ostraceiro-preto-africano ( <i>Haematopus moquini</i> ).....	38
Figura 25:	Áreas de conservação no Distrito de Inhassoro .....	40
Figura 26:	Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Inhassoro .....	43
Figura 27:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inhassoro .....	46
Figura 28:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inhassoro .....	48
Figura 29:	Fonte de abastecimento de água a nível doméstico no Distrito de Inhassoro .....	49
Figura 30:	Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inhassoro.....	50
Figura 31:	Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inhassoro .....	51
Figura 32:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Inhassoro.....	52
Figura 33:	Farol no Bazaruto.....	53
Figura 34:	Barco para pesca artesanal na praia de Inhassoro .....	55
Figura 35:	Capturas de Peixes em Inhassoro .....	56
Figura 36:	Meio de transporte de peixe fresco para Beira, 734-CR-AKO.....	56
Figura 37:	Centros de Pesca no Distrito de Inhassoro .....	57
Figura 38:	Ilha de Santa Carolina.....	58
Figura 39:	Ilha de Bazaruto .....	58
Figura 40:	Casa Luna Lodge, Praia de Inhassoro.....	58
Figura 41:	Hotel Seta, Vila de Inhassoro.....	59
Figura 42:	Bartolomeu Dias Lodge.....	60
Figura 43:	Ilha de Bazaruto .....	60
Figura 44:	Pestana Bazaruto Lodge.....	60
Figura 45:	APITs e Zonas turísticas do Distrito de Inhassoro.....	61
Figura 46:	Campo de Gás de Temane.....	62
Figura 47:	Gasodutos de Pande e Temane .....	62
Figura 49:	Estabelecimento comercial formal em Inhassoro .....	64
Figura 50:	Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Inhassoro.....	65

Figura 51: Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Inhassoro .66  
Figura 52: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Inhassoro..73

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Inhassoro .....	1
Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inhassoro .....	11
Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas .....	16
Tabela 4: Distribuição e extensão ocupada pelas comunidades de ervas marinhas identificadas na Baía do Bazaruto (Dias, 2005).....	28
Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro.....	41
Tabela 6: População do Distrito de Inhassoro por Posto Administrativo .....	41
Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Inhassoro .....	42
Tabela 8: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Inhassoro .....	44
Tabela 9: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Inhassoro.....	45
Tabela 10: Rede de estradas do Distrito de Inhassoro .....	47
Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Inhassoro.....	47
Tabela 12: Uso e ocupação do solo do Distrito de Inhassoro.....	54
Tabela 13: População activa no Sector Económico no Distrito de Inhassoro .....	54
Tabela 14: Operadores turísticos de Inhassoro .....	59

### Anexo 1 Tabelas de Fauna

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Inhassoro que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

### 1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

### 1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Inhassoro localiza-se na Província de Inhambane (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

**Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Inhassoro**

Distrito	Distrito de Inhassoro			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distrito do Govuro	Distrito de Vilankulo	Oceano Índico	Distrito de Mabote

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 4.746 km<sup>2</sup>.

O Distrito de Inhassoro tem duas ilhas que fazem parte do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, a ilha de Santa Carolina e a Ilha de Bazaruto. Estas ilhas encontram-se aproximadamente entre 30 a 35 kms de distância de Inhassoro, especialmente a Reserva Integral de Santa Carolina, que é considerada uma zona *no take*.



## 2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

### 2.1 Clima

#### *Temperatura, precipitação e vento*

Apresenta-se na Figura 2 a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Inhambane (estação a Sul, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

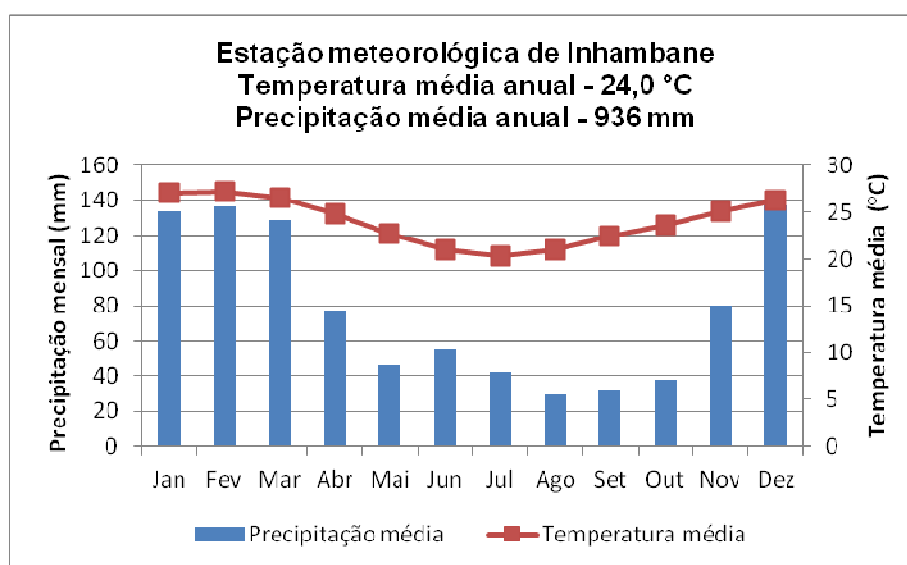
- Um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 74 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Fevereiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 136 mm;
- Um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação entre 30 mm (Agosto) e 56 mm (Junho).

A precipitação média anual em Inhambane é de 936 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração é sempre superior à precipitação em todos os meses do ano. Fevereiro é o mês com menor défice.

A temperatura média anual é de 24,0 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4,8°C. Janeiro é o mês mais quente (28,6 °C) e Julho o mais frio (19,0 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sudeste e Sul durante a primeira metade do ano, e ventos do Norte e Nordeste na segunda metade do ano intercalado com um período com ventos do Sudoeste. A média anual da velocidade dos ventos é de 6,4 m/s. Distinguem-se assim cinco períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- Nos meses de Janeiro a Abril com ventos de Sudeste e Sul (6,2);
- Nos meses de Maio a Junho com ventos de Sul e Sudeste (5,0);
- No mês de Agosto com ventos dominantes de Norte e Nordeste (6,0);
- Em Setembro, Novembro e Dezembro com ventos de Nordeste e Norte (7,7);
- Em Outubro com ventos de Sudeste e Norte (6,4).



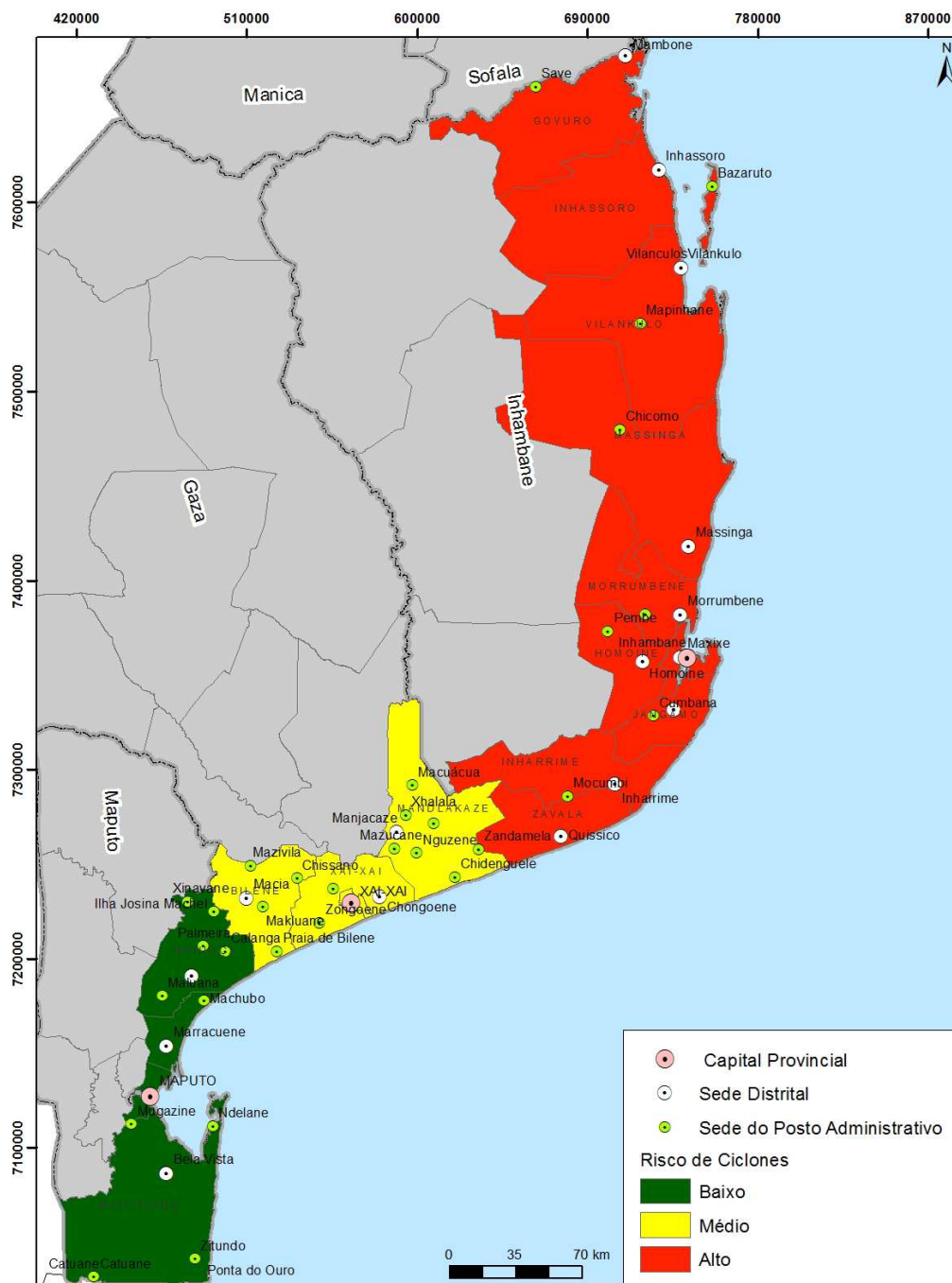
**Figura 2: Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Inhambane**



**Eventos extremos**

Estatisticamente, a Província da Inhambane é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Inhassoro classificado como tendo um risco alto de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelos ciclones Danae em 1976; Emilie em 1977, A19798 em 1998, Japhet em 2003 e Favio em 2007.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é baixo a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).



**Figura 3: Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique**

## 2.2 Topografia e geologia

### *Caracterização geral*

O Distrito de Inhassoro situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. Tem ainda a particularidade de ser atravessado pelo Rio Govuro a cerca de 14 quilómetros paralelo á costa, assim interrompendo a elevação da altitude para recomeçar de novo em direcção ao interior do distrito. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com fraca expressão espacial (menos de 0,2 % da área do distrito).

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 1 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 100 aos 200 m (cerca de 40 % do distrito), sendo que 17 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 83 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares, sendo a maior parte do distrito (64 %) ocupada por rochas do Terciário<sup>1</sup> (essencialmente de Formação de Jofane, na parte central do distrito) e do Quaternário<sup>2</sup>, com unidades que cobrem cerca de 36 % do distrito essencialmente na zona do litoral e ilhas e na fronteira com o Distrito de Mabote.

Na zona costeira e arquipélago do Bazaruto ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha e areias de duna costeira, areias de praia (cerca de 14 % do distrito), seguido de areias argilosas de planície de inundaçãõ (cerca de 17 %) que se vão encontrar depois na fronteira com o distrito de Mabote. As argilas de planície de inundaçãõ encontram-se na fronteira com o Distrito de Govuro. As outras unidades do Quaternário compreendem os aluviões recentes, as argilas fluvio-marinha aluvionar e o grés costeiro.

As formações do terciário compreendem essencialmente calcário e calcário recifal brechóide (cerca de 63 % do distrito) calcarenitos com conglomerado e quartzito.

### *Sismicidade*

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Inhassoro. Para a Província de Inhambane o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

### *Recursos minerais*

De uma forma geral, em Inhassoro, o gás natural é o recurso mineral com potencial produtivo, com base nos direitos de exploração da Sasol.

---

<sup>1</sup> Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

<sup>2</sup> Período dos últimos 2 milhões de anos.

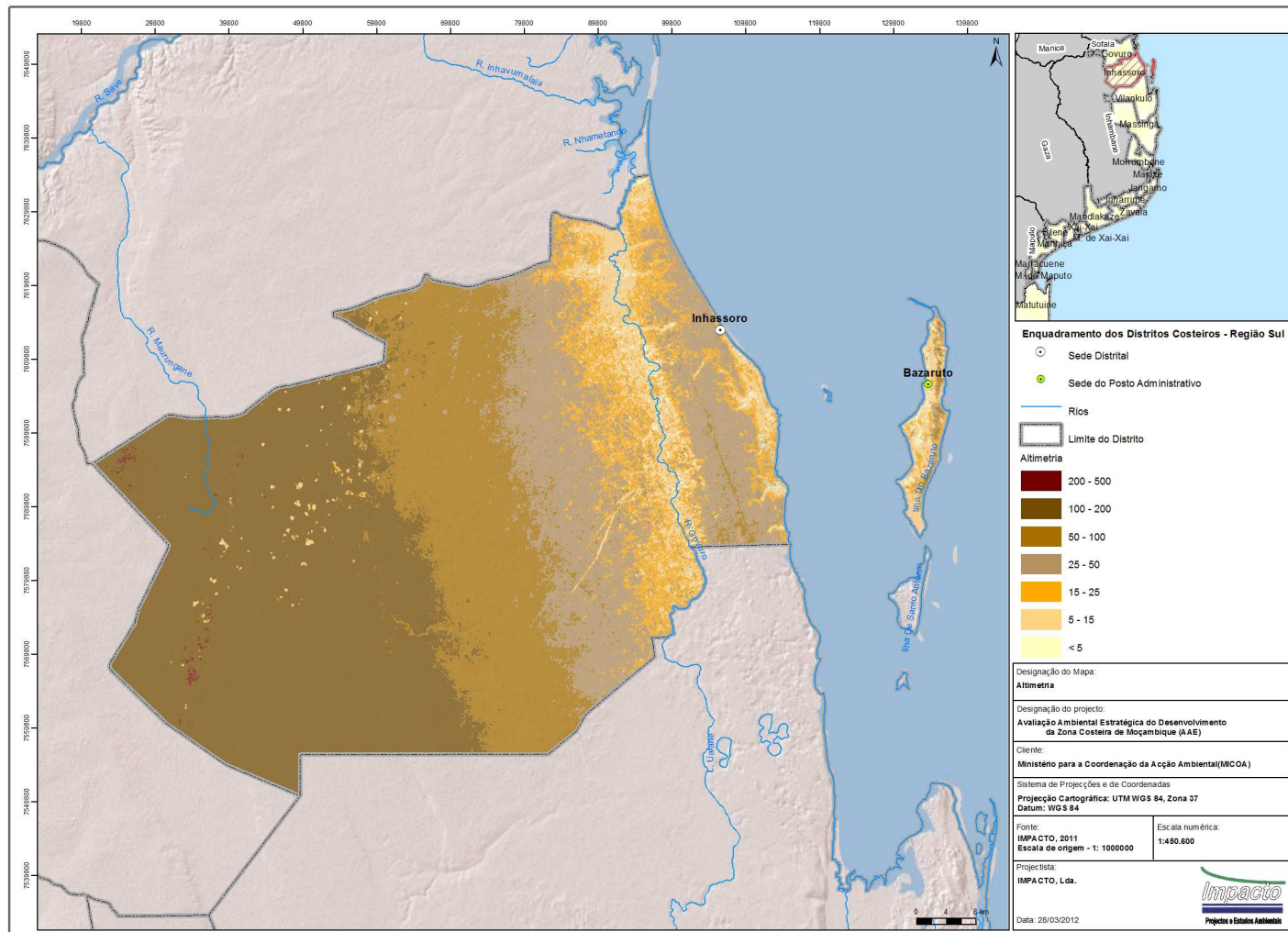


Figura 4: Altimetria do Distrito de Inhassoro

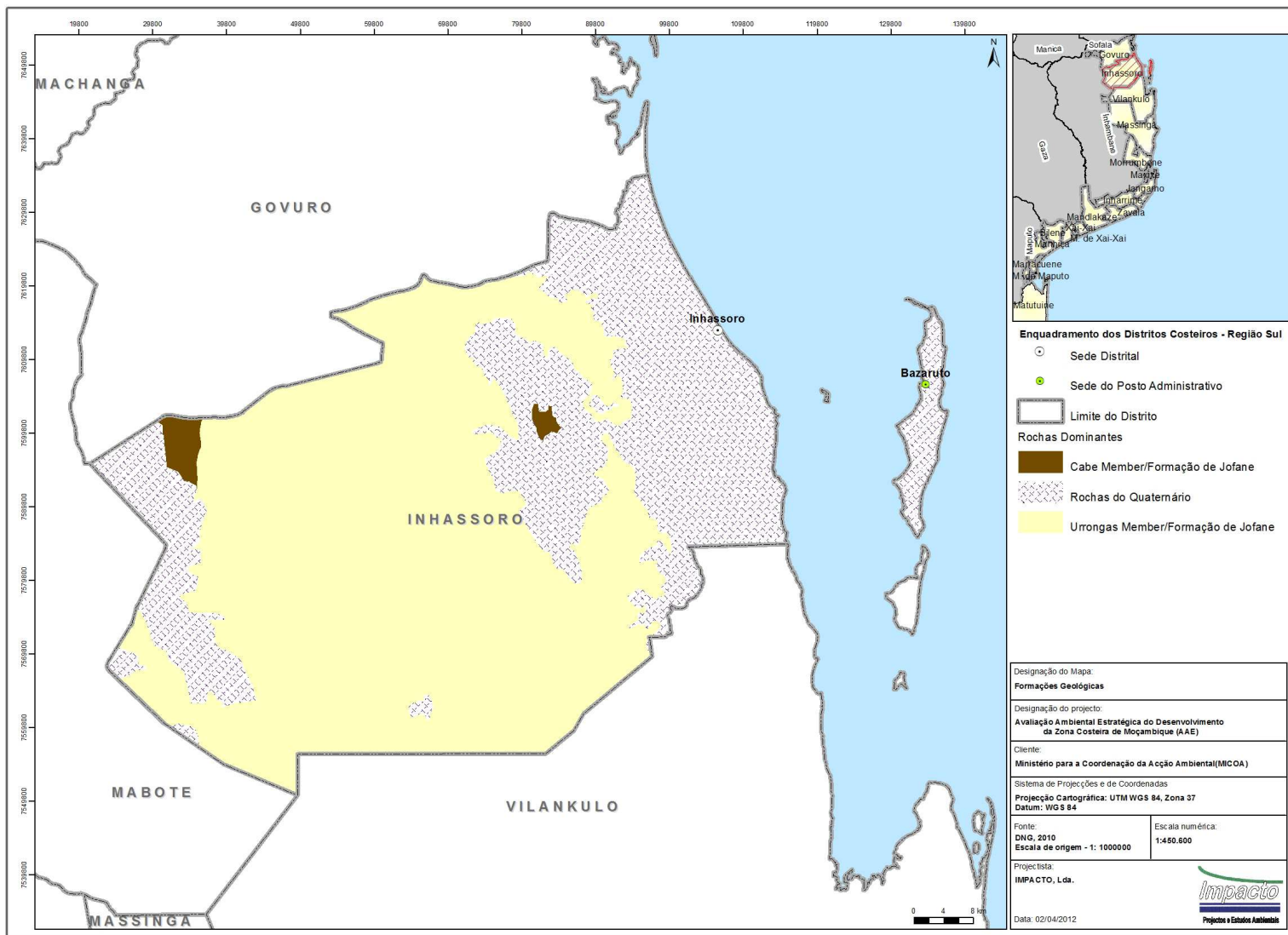


Figura 5: Distribuição das formações geológicas no Distrito de Inhassoro

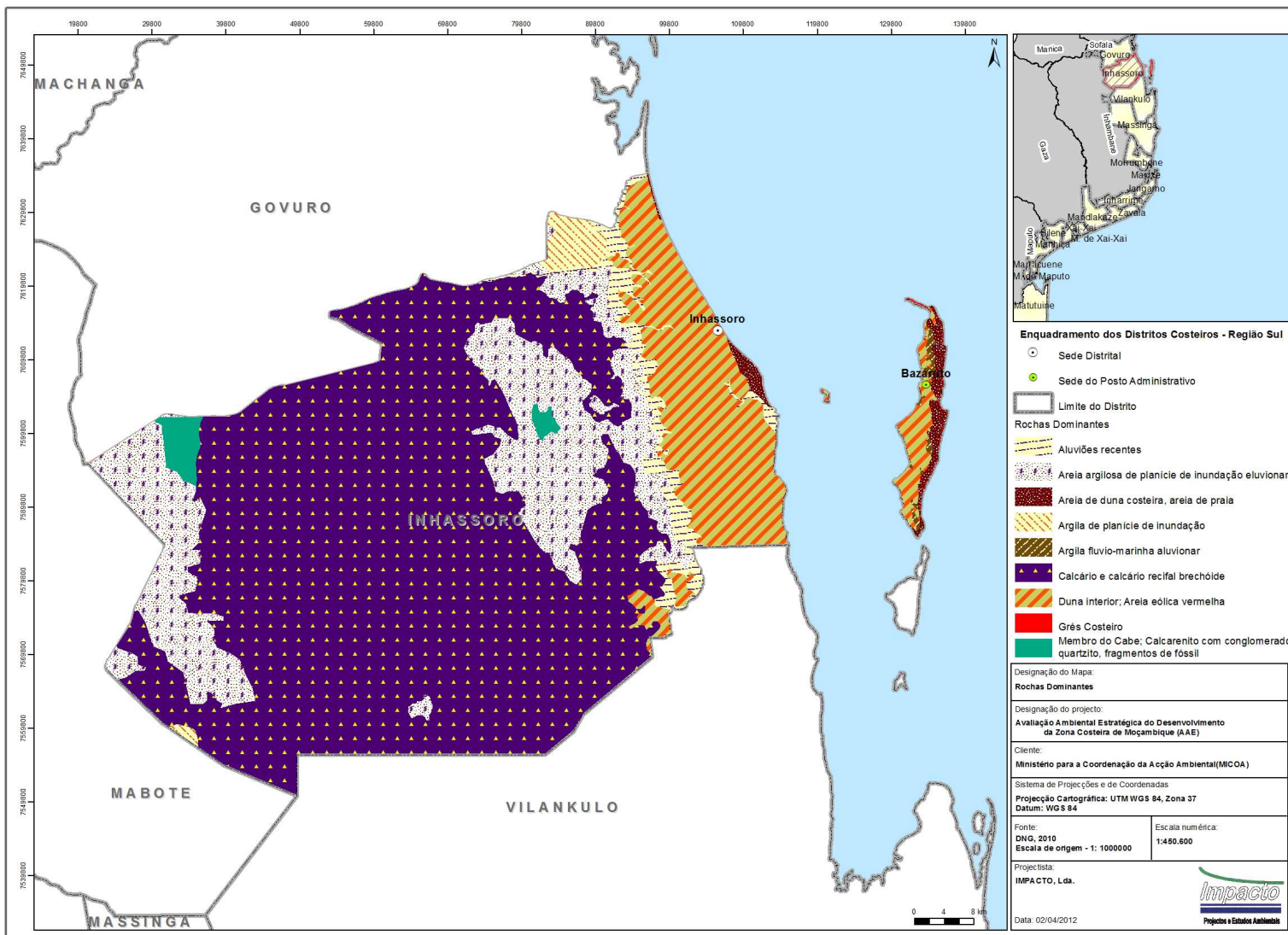


Figura 6: Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Inhassoro

## 2.3 Solos

### *Tipologia de solos*

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Inhassoro. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Inhassoro predominam os solos argilosos vermelhos (63 % da área total do distrito), seguidos dos solos arenosos (24 %) em diferentes associações (A, Ah, dA e DC) e solos de mananga (11 %) constituídos a partir de diferentes associações de solos (M, PM, MC e A). As restantes tipologias não têm expressão significativa.

Todo o litoral é constituído por solos arenosos (dA e DC) interrompido ao longo do Rio Govuro que corre paralelo à costa, com solos arenosos hidromórficos (Ah) e solos de aluviões estratificados (FS) e solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE) na foz.

No vale do Save os solos são essencialmente de aluviões (FS).

No interior do distrito predominam os solos argilosos vermelhos (WV) com solos de mananga, essencialmente na fronteira com o Distrito de Mabote.

### *Risco de erosão*

O risco de erosão é determinado a partir de uma combinação de tipo de solo, topografia, precipitação e actividades de desenvolvimento.

A interacção dinâmica de vários factores chave dita o grau de susceptibilidade a processos de erosão do solo, os quais compreendem:

- Sazonalidade e intensidade da precipitação em relação ao escoamento das águas;
- Topografia da paisagem em relação aos gradientes de declive;
- Parâmetros do perfil do solo especialmente profundidade e propriedades de ligação;
- Grau de cobertura de vegetação; e

O MICOA classifica o risco de erosão no Distrito de Inhassoro como baixo, tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007 (MICOA, 2007).

No entanto, de acordo com o PEDD (2005-2010) do Distrito de Inhassoro, apresenta sinais de erosão acentuada que domina toda a faixa costeira. Este fenómeno de erosão é justificada por um lado devido, a superlotação residencial, comercial e turística na zona costeira que acentua a degradação dos solos e circulação de viaturas dos turistas nas praias bem como a utilização das margens para a prática agrícola por outro lado. Para inverter este cenário foram semeadas árvores de casuarinas para combate a erosão e fixados sinais de proibição de circulação de veículos.

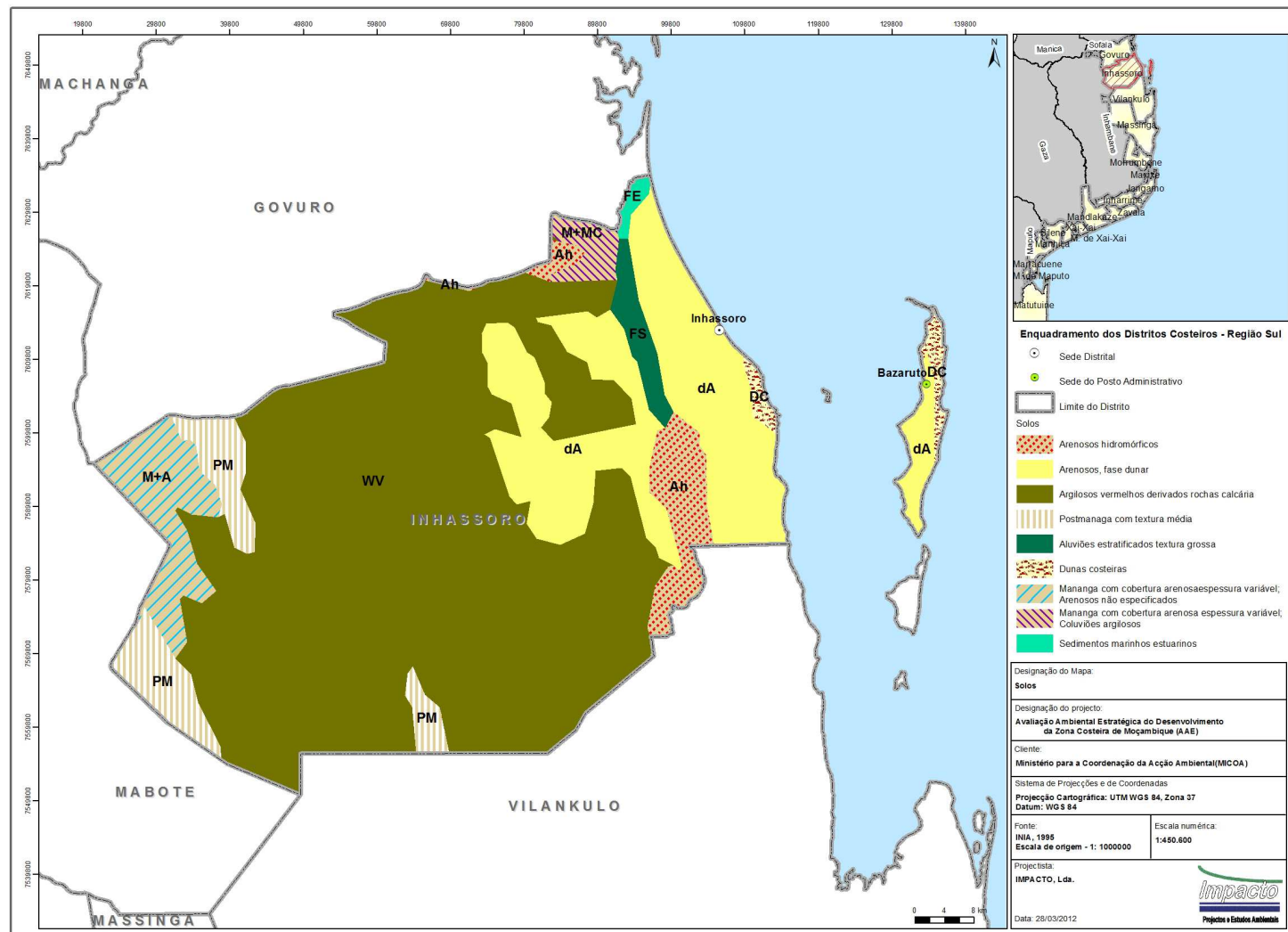


Figura 7: Distribuição do tipo de solos no Distrito de Inhassoro

**Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Inhassoro**

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A (dA)	Solos arenosos não especificados (Fase dunar)	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa ou média	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Eutric Fluvisols	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
M	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Solos de Mananga não especificados (MM ou MA)	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols ou Stagnic ou Haplic Luvisols	Capacidade de retenção de água, fertilidade Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade	Imperfeita a moderada	Fertilidade moderada a baixa
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Mollic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa
PM	Solos de Post-Mananga com textura média	Franco argilo-arenoso castanho avermelhado,	Post-Mananga Depósitos (0.5-10m) vermelhos do	Encostas coluviais	Suavemente ondulado	Haplic Lixisols ou Chromic Luvisols	Por vezes profundidade do solo (< 1m),	Boa	Fertilidade boa



Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
		solos moderadamente profundos e profundos	Pleistoceno Superior das encostas dos vales		0-5		erosão (encostas), salinidade, sodicidade		
WV	Solos argilosos vermelhos derivados de rochas calcárias	Argiloso castanho, avermelhado, solos moderadamente profundos	Afloramento de rochas sedimentares do Karroo, Cretáceo ou Terciário	Colinas	Suavemente ondulado 0 - 5	Chromic Luvisols, ou Haplic Lixisols	Por vezes profundidade do solo (< 1 m), erosão (encostas)	Boa	Fertilidade boa

Fonte: INIA, 1995

## 2.4 Dinâmica costeira

### ***Batimetria***

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <50 m). A linha batimétrica dos 20 m tem uma largura de 20 km da costa, sem desfiladeiros.

A costa de cerca de 60 km é baixa sem fozes de rios, com muitos bancos e baixos. A 6 km da costa encontra-se a Ilha de S. Carolina e a 16 a Ilha de Bazaruto. A costa oriental desta é orlada por rochas e corais.

### ***Ondulação e Marés***

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Inhassoro possua o mesmo padrão de marés do Arquipélago de Bazaruto que experimenta um regime de marés diferente da Baía de Sofala influenciado pela presença do arquipélago em si. A distribuição média das marés vivas é de aproximadamente 3 m durante as marés vivas normais, aumentando para aproximadamente 4.4 m durante as marés vivas.

Terá ainda alguma influência do regime de marés da baía de Sofala cuja amplitude de marés é a mais elevada no país devido à extensa plataforma continental. Durante as marés vivas, a amplitude média das marés perto do Porto da Beira é de 6.4 m. A amplitude de marés na Beira é grande, variando entre 84 e 716 cm durante o pico das marés vivas e entre 109 e 642 cm no pico da maré morta. A grande amplitude de marés é um factor dominante na área.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84% do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° to 90°) durante 14% do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1% do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

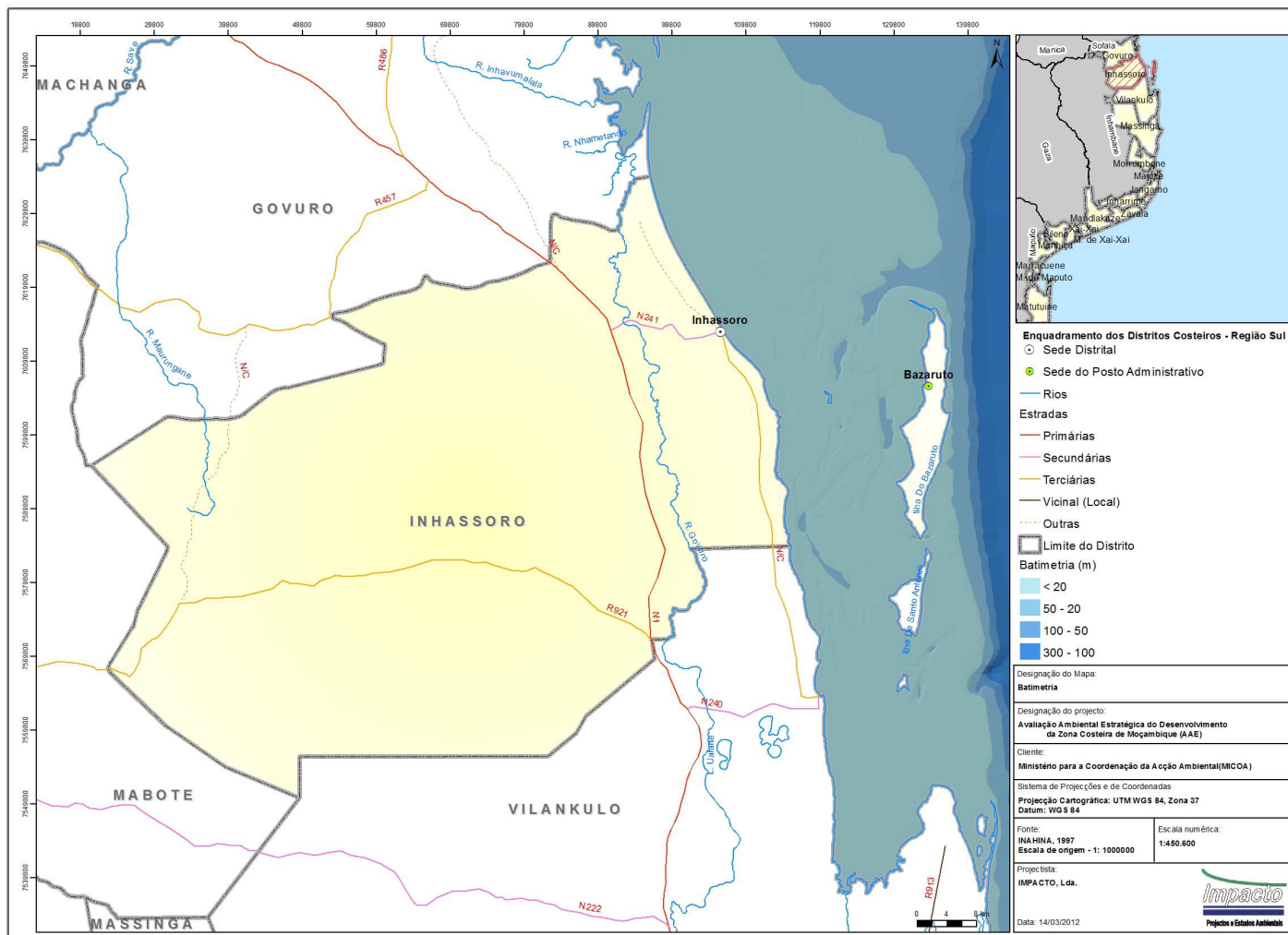


Figura 8: Batimetria da zona costeira do Distrito de Inhassoro

## **2.5 Hidrologia**

### **2.5.1 Recursos hídricos superficiais**

O Distrito de Inhassoro não tem rios que desaguam no Oceano Índico. O principal rio de primeira ordem é o Rio Govuro que atravessa o distrito no sentido sul norte e vai desaguar no Oceano Índico no Distrito de Govuro.

O Rio Maurungane, afluente do Rio Save tem a sua nascente no distrito.

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas.

### **2.5.2 Hidrogeologia**

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Inhassoro são em geral produtivas e as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver Tabela 3) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha) com alguns aquíferos do tipo C1 de depósitos argilosos (incluindo por vezes areias). Nas ilhas os aquíferos são do tipo A3 de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No interior do distrito encontramos aquíferos predominantemente fissurados (do tipo B1), constituídos por calcários, calcários gressosos e grés calcários. Mais para o interior para a fronteira com o Distrito de Mabote os aquíferos são dos mesmos materiais mas menos produtivos, do tipo B2.

No Distrito de Inhassoro e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m<sup>3</sup>/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito ocorrem aquíferos produtivos do tipo B1 e B2, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (10 a 50 m<sup>3</sup>/h).

**Tabela 3: Domínios e características das águas subterrâneas**

Domínios de ocorrência da água subterranea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m <sup>3</sup> /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
<b>A. Aquíferos predominantemente intergranulares</b> (Contínuos, geralmente não consolidados)	A3 – Produtividade Moderada	3-10	16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes</li> <li>• Indústrias: pequenas</li> <li>• Regadios: pequenos</li> </ul>
<b>B Aquíferos predominantemente fissurados.</b> (Descontínuos)	B1 – Muito produtivos	50	24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidades</li> <li>• Indústrias: grandes</li> <li>• Regadios: grandes</li> </ul>
	B2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vilas: &gt; 5.000 habitantes</li> <li>• Indústrias: médias</li> <li>• Regadios: médios</li> </ul>
<b>C. Aquíferos locais</b> (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterranea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes;</li> <li>• Explorações de gado bovino: &lt; 2.000 cabeças</li> </ul>

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987



## 2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

### 2.6.1 Habitats terrestres

Da costa em direcção ao interior do Distrito de Inhassoro distinguem-se três principais regiões consoante o tipo predominante de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, os matagais ou matas de miombo e o mosaico de matas de miombo decíduo – florestas decíduas.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região sul do país são *Grewia occidentalis* var. *litoralis*, *Diospyros rotundifolia*, *Euclea natalensis*, etc. Em algumas áreas *Mimusops caffra* é dominante e acompanhada por *Brachylaena discolor*, *Ozoroa obovata*, *Ochna natalitia*, *Vepris lanceolata*, entre outras.

Na região este, na zona sublitoral, predominam matas de miombo sobre solos arenosos constituídas por *Brachystegia spiciformis* acompanhada por espécies secundárias como *Albizia adianthifolia*, *Garcinia livingstonei*, *Azelia quanzensis*, *Pterocarpus angolensis*, etc. Esta região comporta também uma estreita faixa de terras húmidas, de norte a sul, formadas pelo curso do Rio Govuro.

No interior ocorrem matas de *Brachystegia spiciformis* – *Julbernardia globiflora* num mosaico com florestas decíduas de *Azelia* – *Sideroxylon* – *Balanites*. A floresta consiste de pequenas manchas que passam a pradarias de savanas com árvores dispersas de *Adansonia digitata*, *Cordyla africana*, *Kirkia acuminata*, *Sterculia africana*, *Acacia nigrescens*, etc. As áreas mais extensas de pradarias concentram-se no interior oeste próximo ao limite com o distrito de Mabote.

No geral, em termos de ocupação do solo, as matas ocupam uma grande parte da área do distrito (76,5%; 3623 km<sup>2</sup>), seguindo-se as pradarias (7,5%; 357 km<sup>2</sup>), as florestas densas (6,2%; 292 km<sup>2</sup>), terras húmidas (2,7%; 130 km<sup>2</sup>) e os mangais (0,1%; 3 km<sup>2</sup>). Outras áreas pequenas são ocupadas pelos assentamentos humanos e por terras de cultivo ou ainda constituem áreas sem vegetação ou degradadas (**Figura 10**).

As ilhas do Arquipélago do Bazaruto apresentam uma cobertura vegetal formada no geral por 11 tipos de vegetação. A vegetação e habitats das Ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina, que fazem parte do Distrito de Inhassoro, são descritos a seguir (**Caixa 1**).

**CAIXA 1****Ilha do Bazaruto**

A extremidade este desta ilha consiste de um cordão de dunas costeiras cobertas com vegetação pioneira e brenha (composta por *Eugenia capensis*, *Euclea schimperii*, *Annona senegalensis*, etc) nas depressões. A oeste das dunas encontram-se pradarias de savanas (compostas por *Garcinia livingstonei*, *Ozoroa obovata*, *Adansonia digitata*, etc), brenha, floresta dunar secundária (composta por *Mimusops caffra*, *Olax dissitiflora*, *Ehretia petoilaris*, etc), pradaria edáfica (composta por *Sporobolus virginicus*, *Diplachne fusca*, *Andropogon eucomus*, etc) e duas pequenas áreas de florestas pantanosas (compostas por *Ficus trichopoda* e *Thelypteris interrupta*). Uma grande área de mangais localiza-se a meio da ilha e diversos lagos de água doce.

**Ilha de Santa Carolina**

Apresenta uma grande comunidade de mangais onde são comuns *Rizophora mucronata*, *Bruguiera cylindrica*, *Ceriops tagal*, *Avicennia marina* e *Sonneratia alba*. Um pântano salgado (esparsamente vegetado por *Arthrocnemum perenne*, *Sesuvium portulacastrum*, *Salicornia perrieri*, etc) localiza-se no lado sul da ilha e uma floresta dunar secundária no norte.

(Adaptado de Everett et al., 2008)



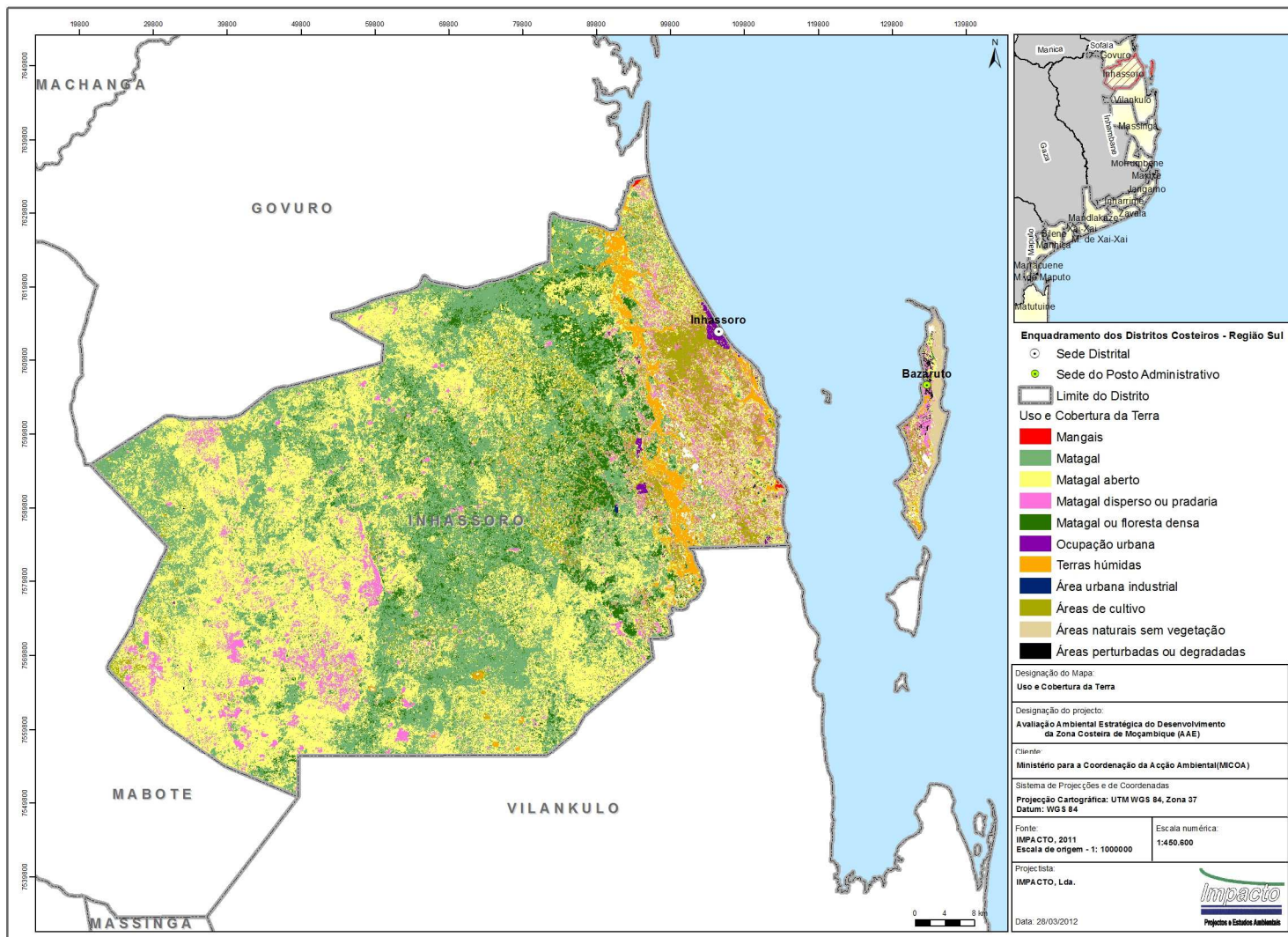


Figura 10: Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Inhassoro

## 2.6.2 Zonas de transição litoral

### **Mangais**

A região sul de Moçambique, na qual se enquadra a Província de Inhambane, apresenta uma riqueza de mangais, tanto em termos de área coberta como de diversidade específica, comparativamente menor à observada nas regiões norte e centro. A Província de Inhambane apresenta, das 3 províncias do sul, a maior área de mangais, seguindo-se Maputo e Gaza.

O Distrito de Inhassoro apresenta uma área bastante pequena de mangais localizada na sua costa continental a sul (na foz de pequenos riachos na zona de Maimelane), e distribuída pelas ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina (**Figura 11**).

Bazaruto e Santa Carolina apresentam comunidades pequenas mas viáveis de mangal onde se encontram representadas cinco espécies, nomeadamente, o mangal vermelho *R. mucronata*, o mangal negro *B. gymnorrhiza*, o mangal indiano *C. tagal*, o mangal branco *A. marina*, e *S. alba*. A Província de Inhambane constitui o limite sul da distribuição de *S. Alba*.

A sucessão dos mangais é tal que o mangal branco é a espécie pioneira, particularmente em áreas arenosas até níveis altos das águas na maré viva, onde a drenagem é boa. Espécies secundárias tais como o mangal vermelho alinham os canais e previnem a erosão, enquanto o mangal negro e o mangal indiano formam matagais centrais.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a sua importância na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.



### **Praias arenosas**

As praias arenosas do Distrito de Inhassoro fazem parte da vasta extensão de praias que ocorrem entre o Cabo de São Sebastião, em Vilankulo, e a Ponta Bartolomeu Dias, em Govuro. Praias arenosas ocorrem também na maioria das costas orientais e ocidentais das ilhas do Arquipélago do Bazaruto.

As praias arenosas desta região são baixas e estreitas, com areia geralmente branca (**Figura 12**) com excepção da Ponta Chue, a norte de Inhassoro, onde a areia é castanha avermelhada devido à erosão de dunas ancestrais elevadas (**Figura 13**).

Algumas praias no arquipélago e na faixa costeira adjacente encontram-se expostas à forte acção das ondas e correntes marítimas costeiras, sendo altamente dinâmicas. São exemplos destas praias expostas, as praias localizadas ao longo da costa oriental da Ilha do Bazaruto e entre a Vila de Inhassoro e a Ponta Bartolomeu Dias.

Na costa sudoeste e noroeste da Ilha do Bazaruto (nas Pontas Dundo e Bazaruto), e na costa ocidental da Ilha da Santa Carolina, as praias arenosas prolongam-se formando extensos bancos de areia ou lama.

As praias da região constituem uma atracção turística importante e constituem importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas. Nas praias arenosas expostas habitam inúmeras populações de caranguejos fantasma das espécies *Ocypode ryderi* e *O. Cerathophthalmus* assim como as mesmas são importantes áreas de abrigo e alimentação para muitas aves marinhas.



Fonte: (A)[www.panoramio.com/photo/27768419?source=wapi&referrer](http://www.panoramio.com/photo/27768419?source=wapi&referrer)  
(B)[www.panoramio.com/photo/157548?source=wapi&referrer](http://www.panoramio.com/photo/157548?source=wapi&referrer)

**Figura 12: Praias arenosas na Vila de Inhassoro (A) e na Ilha do Bazaruto (B)**



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/8553036?source=wapi&referrer>

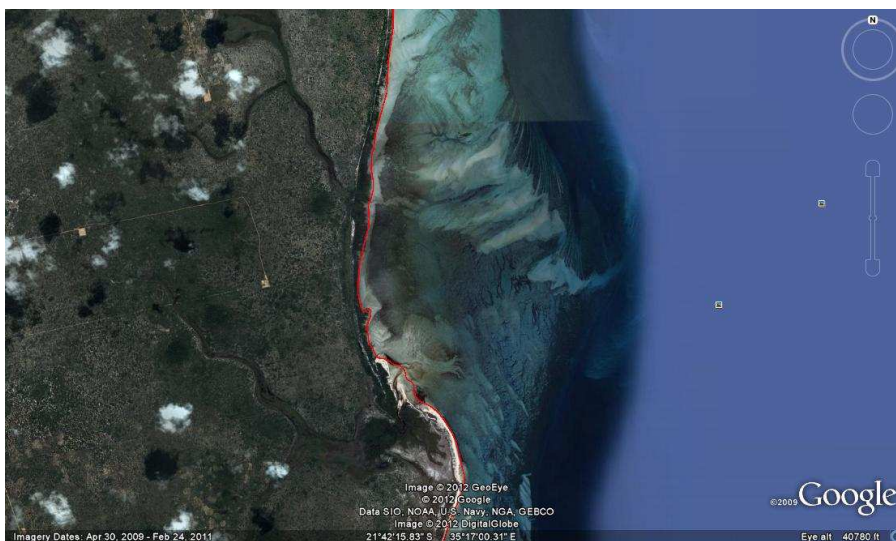
**Figura 13: Dunas elevadas de areia vermelha a norte de Inhassoro**

### **Estuários**

A costa situada entre Inhassoro e o Cabo das Correntes (situado a 26 km de Inhambane) caracteriza-se por uma plataforma continental estreita semeada de coral, sendo a orla marítima arenosa e, no geral, desprovida de ambientes estuarinos e de mangais.

Na costa continental do Distrito de Inhassoro, a sul, apenas se distingue uma pequena área estuarina localizada nas fozes, em forma afunilada, de dois pequenos riachos (**Figura 14**).

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.



**Figura 14: Pequenos estuários localizados na costa sul do Distrito de Inhassoro**

### **Lagos e lagoas costeiras**

Entre o Rio Incomati e Inhambane, a costa é quase continuamente orlada por lagos e lagoas costeiras localizados por trás do sistema de dunas. Estes lagos e lagoas resultam da natureza das terras baixas e arenosas do sul de Moçambique e das peculiaridades dos ventos e das ondas, que arrastam grandes quantidades de areia ao longo da costa formando dunas parabólicas atrás das praias; as bocas dos diversos cursos de água que drenam o interior são assim desviados abrindo-se para lagos e lagoas ao longo da costa que por sua vez, tendo uma comunicação com o mar, se fecham durante a estação seca.

Em Bazaruto, lagos alongados de água doce estão presentes entre as dunas destacando-se o Lago Lengue (**Figura 15**).

Lagos e lagoas costeiras constituem a interface entre o ambiente terrestre e o marítimo sendo importantes em vários processos como por exemplo o de controlo da erosão; constituem habitat para diversas espécies de aves aquáticas e comportam espécies típicas de peixes e invertebrados. Para o Homem, estes sistemas são importantes como fonte de água para as populações, gado e agricultura, e importantes para a pesca, para além do seu valor cénico e turístico.



Fonte: <http://www.nanoramin.com/photo/5904153?source=wani&referrer>

**Figura 15: Lago Lengue, na Ilha do Bazaruto**

### **2.6.3 Habitats marinhos**

#### **Corais**

A secção sul da costa Moçambicana, que se estende por cerca de 850 km a partir do Bazaruto até à Ponta do Ouro, é caracterizada pela presença de recifes de coral ao longo da costa e em ilhas apresentando uma distribuição fragmentada. Os recifes são esparsamente habitados por corais os quais devem a sua existência às águas subtropicais claras levadas para sul pela

corrente quente de Moçambique, à ausência de rios que transportem sedimentos e à presença de um substrato apropriado na forma de rochas de arenito.

No Arquipélago do Bazaruto, recifes de coral ocorrem nas margens este e sudeste das ilhas. Recifes em franja também estão presentes nas margens nordeste da Ilha do Bazaruto, onde se registou uma grande cobertura de coral duro e mole. A norte da Vila de Inhassoro, são também conhecidas algumas zonas de coral (ver **Figura 11** acima).

Na região abarcada pelo Distrito de Inhassoro destacam-se os seguintes recifes de corais:

- O recife Doze Milhas, localizado próximo da costa Norte da Vila de Inhassoro e a norte da Ilha do Bazaruto;
- O recife Vinte e quatro Milhas;
- Os recifes de orla da costa leste da Ilha do Bazaruto (recifes do Farol, das Pontas Nhangoase, Guinice, Goane e Xilola);
- O recife Duas Milhas (**Figura 16**), localizado ao largo entre as ilhas de Bazaruto e Benguerua;
- O recife ao largo da Ilha de Santa Carolina, dentro da baía.

A região apresenta representantes de duas principais formas de coral: Scleractinia (corais duros) e Alcyonacea (corais moles). As restantes formas são: Gorgonacea (ventoinhas marinhas) e Antipatharia (coral negro). Os corais rijos dominam os recifes de corais e englobam os géneros Porites, Acropora, Pocillopora, Stylophora, Montipora, Pavona, Favia, Platygyra / Leptoria, e Dendrophyllia. Os corais moles encontram-se representados pela colónia Sarcophyton em forma de cogumelo. A diversidade é, no entanto, menor do que aquela verificada nos corais do norte de Moçambique.

Uma nova espécie de coral mole, *Cladiella kashmani*, foi encontrada no Arquipélago do Bazaruto parecendo que a sua distribuição é limitada ao leste de África.

Estes ecossistemas constituem um importante recurso biológico em termos da sua complexa biodiversidade, encontrando-se neles o maior acervo de diversidade sistémica e específica, e constituem a base para diversas pescarias e para o ecoturismo marinho. Em Moçambique, a crescente indústria do turismo baseia-se principalmente nos recifes e em recursos disponibilizados por estes.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/417105source=wapi&referrer>

**Figura 16: Imagem do recife Duas Milhas**

### ***Ervas marinhas e macroalgas***

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, e de águas mais límpidas, nomeadamente entre o extremo sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o extremo norte.

A região de Inhassoro, encontrando-se dentro dos limites de distribuição destes ecossistemas, apresenta extensos tapetes de ervas marinhas associados a espécies de algas. Estes tapetes estão presentes a norte de Inhassoro, ao longo da costa em direcção ao estuário do Rio Govuro, e na zona da Baía do Bazaruto.

Os tapetes de ervas marinhas, que cobrem os trechos mais rasos das plataformas arenosas presentes na Baía de Bazaruto (zona compreendida ente Inhassoro e a Ilha do Bazaruto) até ao Cabo São Sebastião, perfazem uma área de cerca de 88 km<sup>2</sup>.

Em Inhassoro (incluindo o Bazaruto e Vilankulo) ocorrem nove espécies de ervas marinhas, nomeadamente: *Thalassodendron ciliatum*, *Cymodocea rotundata*, *C. Serrulata*, *Syringodium isoetifolium*, *Halodule uninervis*, *Halodule cf. Wrightii* (todas membros da família Cymodoceaceae), *Thalassia hemprichii*, *Halophila ovalis* (Hydrocharitaceae) e *Zostera capensis* (Zosteraceae). Os tapetes de ervas marinhas desta região apresentam uma distribuição agregada em comunidades ou associações de diferentes espécies, podendo ser reconhecidas onze comunidades (**Tabela 4 e Figura 17**). As comunidades mais extensas são



as compostas por *T. ciliatum* e *C. Rotundata*, as quais formam tapetes monoespecíficos, constituindo, respectivamente, 45,5% e 32,6% da área.

Associadas às ervas marinhas desta região ocorrem 3 espécies de algas, nomeadamente *Sargassum spp.*, *Dyctiopeltis ligulata* e *Caulerpa serrulata*.

Os tapetes de ervas marinhas constituem habitat e viveiro para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes. São importantes estabilizadores do fundo marinho, retendo os sedimentos e estabilizando as areias móveis, e as folhas que dão à praia também ali estabilizam as areias. As ervas marinhas na região apresentam uma importância acrescida pois constituem a fonte alimentar para populações de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) e de dugongos (*Dugong dugon*) ali presentes. Para o Homem representam áreas importantes para a pesca e colecta de invertebrados.

**Tabela 4: Distribuição e extensão ocupada pelas comunidades de ervas marinhas identificadas na Baía do Bazaruto (Dias, 2005)**

Comunidades de ervas marinhas	Área (km <sup>2</sup> )	%	Distribuição
<i>T. ciliatum</i>	25,31	45,5	A sul da sede distrital de Inhassoro, próximo ao Indigo Bay, costa central e a sul da Ilha do Bazaruto, na Ilha de Benguerua e na Ponta Comuine
<i>C. rotundata</i>	18,16	32,6	Norte da Ilha do Bazaruto (Ponta D. Carlos), sede do Distrito de Vilankulo, Oeste da Ilha de Magaruque, e pequena extensão na Ilha de Benguerua
<i>T. hemprichii</i>	3,35	6,0	Norte da Ilha do Bazaruto
<i>H. uninervis</i> / <i>T. hemprichii</i>	3,08	5,5	A sul da sede distrital de Inhassoro
<i>C. rotundata</i> / <i>H. uninervis</i>	1,29	2,3	Próximo ao Dugong Lodge
<i>C. rotundata</i> / <i>H. Uninervis</i> / <i>T. hemprichii</i>	1,27	2,3	Próximo à Ilha de Magaruque
<i>T. ciliatum</i> / <i>T. hemprichii</i>	1,20	2,2	Ilha de Santa Carolina, próximo a Sitone, e pequena faixa na costa central do Bazaruto
<i>H. uninervis</i>	0,94	1,7	Na região do Dugong Lodge
<i>H. ovalis</i> / <i>T. hemprichii</i>	0,91	1,6	Sitone e próximo à Ilha de Bangué
<i>Z. capensis</i>	0,11	0,2	Próximo a Sitone
<b>Área total com comunidades</b>	55,63	100	
Outras áreas	32,58	36,9	
<b>Área total</b>	88,21	100	

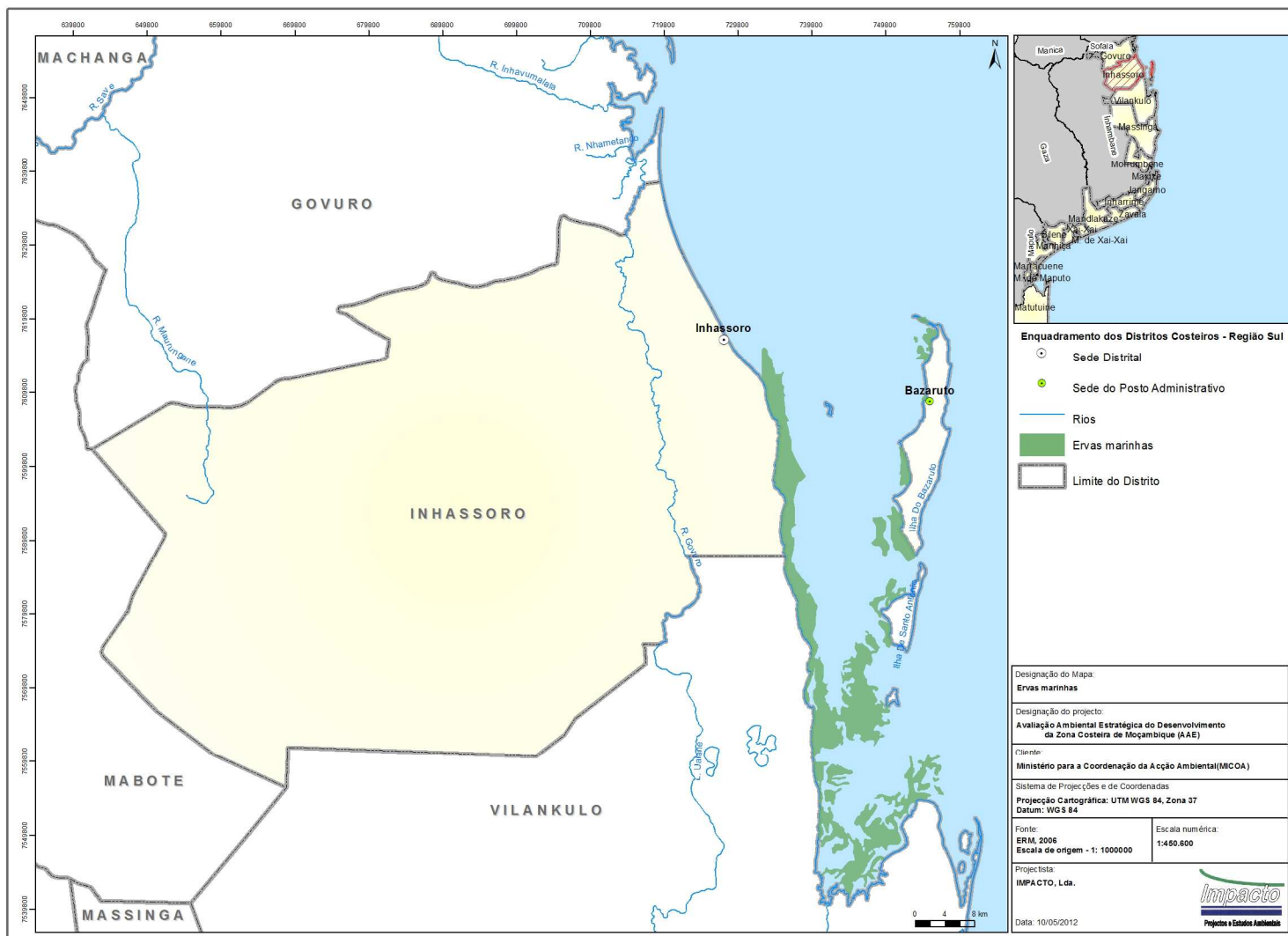


Figura 17: Distribuição e localização de tapetes de ervas marinhas na região do Arquipélago do Bazaruto

## ***Ambiente pelágico***

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

## **2.7 Fauna**

### **2.7.1 Fauna terrestre**

#### ***Mamíferos terrestres***

De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies, estudos e censos efectuados, poderão ser comuns na região do Distrito de Inhassoro cerca de 79 espécies de mamíferos terrestres (**Tabela A1**, no Anexo 1). Destas espécies, pelo menos 14 espécies são encontradas na Ilha do Bazaruto e 2 na Ilha de Santa carolina.

A fauna presente nas ilhas do Arquipélago do Bazaruto difere em termos do número de espécies, sendo este muito mais baixo comparativamente à fauna da parte continental. Isto deve-se à distância existente entre as ilhas e o continente a qual constitui uma barreira intransponível para muitas espécies, incluindo aves. Assim, várias espécies que ocorrem entre a Beira e Inhambane não ocorrem nas ilhas do arquipélago. Por outro lado, uma vez que o arquipélago é de origem peninsular e formação relativamente recente, a fauna de mamíferos mostra poucas ou nenhuma mudança comparativamente às formas encontradas na parte continental, não havendo espécies endémicas ou subespécies em qualquer uma das ilhas.

As espécies presentes na Ilha do Bazaruto incluem o cabrito vermelho, changane, esquilos, gatos domésticos, gerboas, imbabalas, jagras pequenas, macacos-simango, morcegos, ratos e a toupeira-amarela-dourada; na Ilha de Santa Carolina são comuns apenas o rato-pigmeu e o rato-urbano.

Embora não se conheça o estado local das populações de mamíferos terrestre, sabe-se que, a nível global, apenas uma das espécies presentes, o morcego-frugívoro-gigante, apresenta estatuto de ameaçada.

#### **Aves**

A região que compreende o Arquipélago do Bazaruto e a Península de São Sebastião é classificada como uma **Área Importante para Aves (IBA) (Caixa 2)**, constando entre as quinze IBAs eleitas em Moçambique.

Estudos diversos sobre a avifauna na região centro de Moçambique, no Arquipélago do Bazaruto e nas IBAs, indicam que no Distrito de Inhassoro estarão presentes cerca de 196

espécies de aves de habitat predominantemente terrestre (**Tabela A2, no Anexo 1**). São exemplos destas espécies incluem os abelharucos, águias, andorinhas, beija-flores, cucos, falcões, papa-moscas, perdizes, pica-paus, pombos, rolas, tecelões, entre outras.

Pelo menos 3 espécies destacam-se devido ao estado preocupante de suas populações a nível global. Estas incluem o Abutre-de-cabeça-branca e o Flamingo-pequeno, ambos classificados como vulneráveis, e a Águia-bailarina classificada como ameaçada.

O número de aves aquáticas presentes na IBA do Arquipélago do Bazaruto durante o verão austral excede regularmente as 20.000 aves. O *Falco eleonora* (**Figura 18**), uma ave considerada rara, ocorre nesta IBA (na Ilha do Bazaruto) e na parte continental.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/eleonora039s-falcon-falco-eleonora/soaring-updraught-cliffs-which-are-breeding-site-120-pairs>

**Figura 18: Falcão da rainha (*Falco eleonora*)**

### ***Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)***

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali

alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

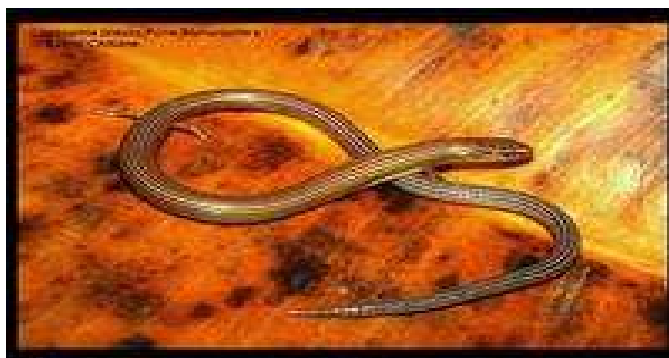
De acordo com a distribuição conhecida de vários répteis e anfíbios, incluindo registos no Arquipélago do Bazaruto, serão comuns no Distrito de Inhassoro pelo menos 69 espécies de répteis e 24 de anfíbios (**Tabela A3**, no Anexo 1).

A herpetofauna do Arquipélago do Bazaruto difere da herpetofauna da parte continental em termos da ocorrência de determinadas famílias, as quais embora bem representadas no continente, se encontram completamente ausentes das ilhas. Estas são as famílias Testudinidae (cágados), Agamidae (lagartos agamídeos), Cordylidae (lagartos anelados), Lacertidae (lagartos da areia), Viperidae (cobras), Pipidae (platanas) e Bufonidae (sapos).

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido. No entanto, a nível global, o cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado.

Cinco espécies de lagartos são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto, enquanto diversas outras espécies atingem o seu limite norte ali. As espécies endémicas são o Lagarto-mulato-com-placas, a Lagartixa-com-marcas de Bazaruto (**Figura 19**), a Cobra-focinho-de-pá-moçambicana, a Lagartixa de Dutton e duas outras espécies de lagartixa (*Typhlosaurus bazarutoensis* e *Typhlosaurus carolinensis*).

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.



Fonte: [http://www.wildlifehero.com/tree-of-life/wildlife\\_binomial.cfm?binomial=Lygosoma%20lanceolatum](http://www.wildlifehero.com/tree-of-life/wildlife_binomial.cfm?binomial=Lygosoma%20lanceolatum)

**Figura 19: Lagartixa-com-marcas de Bazaruto (*Lygosoma lanceolatum*),  
Espécie endémica do Arquipélago do Bazaruto**

### **Conflito Homem-Animal**

O conflito homem-animal envolve incidentes diversos que incluem a destruição de culturas agrícolas, a morte ou ataque a pessoas, a morte de animais domésticos, danos e destruição de barcos e redes de pesca, e danos a casas e celeiros.

Esta problemática não é, no geral, conhecida por completo uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto de haver mortes humanas. Desta forma, muitos casos que apenas envolvem pequenos danos ou que ocorram em locais afastados, não serão registados.

Não foram encontrados registos sobre o conflito homem-animal no Distrito de Inhassoro. Contudo, registos em distritos vizinhos como Vilankulo indicam a ocorrência de conflitos homem-búfalo (MINAG, 2008), ou ainda em Massinga a destruição de machambas por elefantes (DNFFB, 2001).

#### **2.7.2 Fauna marinha**

##### **Mamíferos marinhos**

Dezoito espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos, têm uma ocorrência confirmada ou provável ao longo do Canal de Moçambique (**Tabela A4, no Anexo 1**).

Registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões da zona costeira Moçambicana confirmam o uso das águas ao largo como rota de migração ou como área de reprodução.

A grande área do Bazaruto dispõe de habitats altamente apropriados para mamíferos marinhos devido à combinação de águas rasas ricas e a proximidade de condições oceânicas. Pelo menos 3 espécies de baleias, 5 espécies de golfinhos, e o dugongos são avistados na região frequente ou esporadicamente.

A Baleia-franca-do-sul (*Eubalaena australis*) pode ser vista no Bazaruto, nas águas ao largo do distrito, entre Julho e Dezembro. A Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*) é avistada repetidamente ao redor do arquipélago alimentando-se de sardinhas, ao efectuar a sua rota migratória ao longo das costas do KwaZulu-Natal, sul de Madagáscar e de Moçambique. A Baleia Jubarte usa a zona central e sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em [www.mozwhales.org](http://www.mozwhales.org)).

Os golfinhos roaz-corvineiro (*Tursiops truncatus*) e corcunda-do-Índico (*Sousa chinensis*), espécies costeira e de águas pouco profundas, residem na área do Arquipélago do Bazaruto sendo observados na zona de mar aberto ou na baía protegida entre as ilhas e o continente. São também comuns o Golfinho-fiandeiro (*Stenella longirostris*) e o Golfinho-vulgar (*Delphinus*

*delphis*); golfinhos adaptados a águas mais profundas, *Stenella coeruleoalba* e *Lagenodelphis hosei*, também ocorrem esporadicamente nas proximidades do arquipélago.

Bazaruto constitui um dos principais santuários para dugongos (**Figura 20**) na região com uma população estimada de cerca de 250 animais (Everett et al., 2008; Cockcroft et al., 2008). Estes ocorrem principalmente na baía protegida entre as ilhas e o continente e alimentam-se nos extensos tapetes de ervas marinhas ali existentes. Grupos de entre 2 a 4 dugongos são observados com frequência e raramente grupos maiores. Na zona compreendida entre Vilankulo e o Cabo São Sebastião, a presença de bancos de areia e baixa profundidade são factores limitantes à ocorrência de dugongos (Cockcroft et al., 2008). Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.



Fonte: <http://seapics.com/gallery/Mammalia/Sirenia/Dugongidae/dugong-search.html>

**Figura 20: Dugongo (*Dugong dugong*)**

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, entre outros). A **Tabela A5**, no Anexo 1, resume algumas das características, estado a nível global e ameaças potenciais a estas espécies.

### ***Tartarugas marinhas***

Em Moçambique ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas. Com excepção da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) que não ocorre na zona costeira sul, as outras quatro espécies (a tartaruga coriácea - *Dermochelys coriacea*, a tartaruga cabeçuda - *Caretta caretta*, a tartaruga olivacea - *Lepidochelys olivacea* e a tartaruga imbricata ou bico de falcão - *Eretmochelys imbricata*) ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira. As tartarugas cabeçuda e coriácea nidificam e desovam ao longo da costa sul até ao Parque Nacional do Arquipélago do

Bazaruto; as tartarugas verde e bico-de-falcão a partir do Bazaruto até ao norte, e a tartaruga olivácea apenas no norte do país.

As cinco espécies são encontradas na vizinhança do Arquipélago do Bazaruto e confirma-se o uso das praias desta região para a desova de todas com excepção da tartaruga olivácea.

A **Tabela A6** apresenta aspectos sobre os habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique.



**Figura 21: Tartaruga verde na Ilha do Bazaruto (*Chelonia mydas*)**

### **Peixes**

A grande diversidade de ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto contribui para a grande diversidade ictiológica ali existente. Diferentes espécies de peixes encontram-se associadas ao ambiente oceânico a este do arquipélago, aos tapetes de ervas marinhas e áreas entre-marés a oeste (na baía), aos recifes e costas arenosas. Esta diversidade de peixes suporta a actividade pesqueira na região, a qual varia de pescarias de subsistência, a pescarias artesanais e semi-industriais.



São conhecidas pelo menos 265 espécies de peixes das quais, um número apreciável corresponde às espécies associadas aos recifes de coral (**Tabela A7, no Anexo 1**). Alguns exemplos são os pargos, xaréus, garoupas, cirurgiões, barracudas, papagaios e os serras.

Cerca de 50 espécies são valiosas para a pesca (**Tabela A8, no Anexo 1**), incluindo maioritariamente peixes demersais associados aos recifes e alguns pelágicos que ocorrem na baía. Sete espécies de tubarões (marrachos) são comuns na região oceânica e nos recifes do arquipélago assim como algumas espécies carismáticas tais como a manta gigante (**Figura 22**) e o tubarão baleia frequentemente observados nos recifes mais profundos.

Pequenos pelágicos formadores de cardumes, maioritariamente do grupo das sardinhas e anchovetas, são comuns no lado oeste do arquipélago, na baía, sendo importantes presas de outros peixes e aves marinhas e costeiras.



Fonte: <http://marinemegafauna.org/mantarays>

**Figura 22: Manta gigante (*Manta birostris*)**

### ***Invertebrados de áreas entre-marés***

As plataformas lodosas e arenosas situadas nas áreas entre-marés são ricas em fauna bentónica e epibentónica, que vive enterrada ou sobre os substratos. Esta inclui numerosas espécies de pequenos crustáceos, moluscos e vermes. Nestes sistemas, as famílias de bivalves mais comuns são as Veneridae (amêijoas), Tellinidae (telinas), Psammobiidae, Mactridae (amêijoas) e Cardiidae (berbigões); os gastrópodes filtradores, pouco mais de meia

dúzia de espécies, são muito menos comuns do que os bivalves filtradores nestes ecossistemas, ocorrendo para além destes, cerca de 15 espécies de gastrópodes carnívoros.

Os tapetes de ervas marinhas também constituem abrigo para uma série de invertebrados. No Arquipélago do Bazaruto são conhecidas cerca de 153 espécies de invertebrados, comuns nos tapetes de ervas marinhas, que incluem equinodermes (estrelas do mar, ouriços do mar e holotúrias), crustáceos (caranguejos, anfípodes e isópodes) e moluscos (bivalves, gastrópodes e cefalópodes). Algumas espécies vivem nos micro habitats disponibilizados que incluem as raízes e as folhas das ervas marinhas.

As zonas nos limites das marés altas, sujeitas a grandes períodos de exposição ao sol, em praias arenosas e rochosas, assim como em zonas de menor exposição, abrigados em pequenas caves e lagunas rochosas, ocorre também uma grande variedade de gastrópodes, incluindo lapas, e bivalves, entre eles alguns tipos de ostras.

Outros ecossistemas onde ocorrem moluscos são os mangais. Embora pouco representados na região, os mangais providenciam habitat para algumas espécies de moluscos que se fixam aos seus troncos, ramos, folhas e raízes. Nas raízes do mangal *Rhizophora* são comuns, por exemplo, as ostras.

A **Tabela A9**, no Anexo 1, apresenta uma compilação de diferentes espécies de invertebrados encontradas pelos diversos ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto. Destacam-se 6 espécies de gastrópodes que são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto (*Conus pennaceus bazarutensis*, *Epitonium pteroen*, *E.repandior*, *Fusiaphera eva*, *Limatula vermicola* e *Thracia anchoralis*), 1 espécie de gastrópode (*Nassarius kraussianus*) cujo limite norte da sua distribuição é a área do Bazaruto e uma espécie de bivalve (*Eomiltha voorhoeve*) considerada rara.

Diversas das espécies de bivalves, gastrópodes e caranguejos são colectados nas áreas entremarés constituindo uma fonte de alimento para as populações. Na região são bem conhecidos os bancos de mapalo (ostra, *Pinctada imbricata*), que ocorrem entre as ervas marinhas, os quais são intensamente explorados por mulheres, durante as marés baixas, para consumo frescas ou secas e fumadas. A colecta de conchas ornamentais também é praticada.



Fonte: [http://www.coneshell.net/pages/c\\_pennaceus\\_bazarutensis.htm](http://www.coneshell.net/pages/c_pennaceus_bazarutensis.htm)

**Figura 23: *Conus pennaceus bazarutensis*, gastrópode endémico no Arquipélago do Bazaruto**

### ***Aves costeiras e marinhas***

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e peraltas migratórias.

Alguns ambientes costeiros do Distrito de Inhassoro, tais como as plataformas arenosas e lodosas, os tapetes de ervas marinhas entre-marés, as praias e as ilhas do Arquipélago do Bazaruto, são importantes para diversas aves que ali se alimentam e procuram abrigo. Nestes ambientes é possível observar uma diversidade de espécies de mergulhões, pelicanos, corvos, garças, flamingos, cegonhas, gaivotas, gaivinas e aves de rapina, entre outras aves costeiras e peraltas; embora menos comuns, também ocorrem aves marinhas pelágicas tais como os alcatrazes e as fragatas (**Tabela A10, no Anexo 1**).

A maioria das gaivinas empoleira-se nas praias a noroeste na Ilha do Bazaruto e alimentam-se, na maré alta, a norte das ilhas do arquipélago. Os flamingos comuns ocorrem também próximo da região norte da Ilha do Bazaruto, embora também frequentem as extensas praias a sul da Baía do Bazaruto, em redor da Ilha de Santa Carolina, na área de Bartolomeu Dias e no Cabo de São Sebastião.

As espécies de aves costeiras mais abundantes nas praias da região são a Tarambola-cinzenta, a Gaivina-de-bico-laranja, a Gaivina-comum, a Gaivina-pequena e o Maçarico-galego. Ocorrem também números elevados do Fuselo em Bazaruto e Benguerua e, em menor número, em Magaruque.

Para além das áreas mencionadas, são importantes para as aves a Ponta Minga, o Cabo de São Sebastião, a Ilha de Bangué e a parte sudeste da Ilha da Magaruque.

Na região destacam-se algumas espécies cujo estado de suas populações a nível global é preocupante, nomeadamente o Borrelho-de-colar-arruivado, o Flamingo-pequeno, o Maçarico-real, o Mergulhão-serpente e o Ostraceiro-preto-africano (classificadas como ameaçadas), e a Galinha do Cabo (classificada como vulnerável).



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/african-black-oystercatcher-haematopus-moquini/adult-near-seashore>

**Figura 24: Ostraceiro-preto-africano (*Haematopus moquini*)**

## 2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Inhassoro existe apenas uma área de conservação, o PNAB. Este constitui uma importante área de conservação abrangendo as cinco ilhas que compõem o Arquipélago do Bazaruto (**Figura 25**), das quais as ilhas do Bazaruto e de Santa Carolina pertencem ao Distrito de Inhassoro.

O Arquipélago de Bazaruto é formalmente protegido desde 1971, quando foi declarado Parque Nacional pelo Diploma Legislativo 46/71 de 25 de Maio de 1971, com o objectivo primordial de protecção das populações de dugongos, tartarugas marinhas e de várias espécies de golfinhos e baleias, nas ilhas de Bangué, Benguerua e Magaruque no Distrito de Vilankulo. Os actuais limites do PNAB, abrangendo as outras duas ilhas do arquipélago no Distrito de Inhassoro, foram estabelecidos em 2001 (Decreto 39/2000).

A região do Arquipélago do Bazaruto, incluindo Inhassoro, Vilankulo e o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB), é considerada uma área prioritária para a conservação dentro da grande Eco-Região Marinha da África Oriental. Esta área prioritária é classificada como uma área de importância global devido à elevada biodiversidade, altos níveis de endemismo, importância para estágios críticos do ciclo de vida de várias espécies e importância na manutenção do funcionamento dos ecossistemas. A região possui a maior população conhecida de dugongos nesta Eco-Região, é um local importante para a desova e alimentação de tartarugas marinhas, é usada por baleias e golfinhos, apresenta diversas comunidades de corais, extensos tapetes de ervas marinhas e dunas parabólica, assim como espécies de gastrópodes endémicas e mais de 300 espécies de peixes e 6 espécies de aves cuja população local excede 1% da sua população global.

Outras áreas de conservação que se encontram próximas ao Distrito de Inhassoro são a Zona de Protecção Total de São Sebastião, no Distrito de Vilankulo, e o Parque Nacional do Zinave, nos distritos de Mabote e Govuro (**Figura 25**).

A Zona de Protecção Total de São Sebastião foi criada, nos termos do Decreto No. 18/2003, com o objectivo de proteger os recursos naturais da Península de São Sebastião. Nesta área foram concessionados, em 2001, cerca de 25.500 ha ao Projecto do Santuário de Fauna Bravia Costeira de Vilankulo, para o estabelecimento de uma reserva natural privada. Entretanto, já foram introduzidos nesta área várias espécies de animais selvagens entre os quais zebras, bois-cavalo, elandes, cudos, girafas, nhalas e rinocerontes.

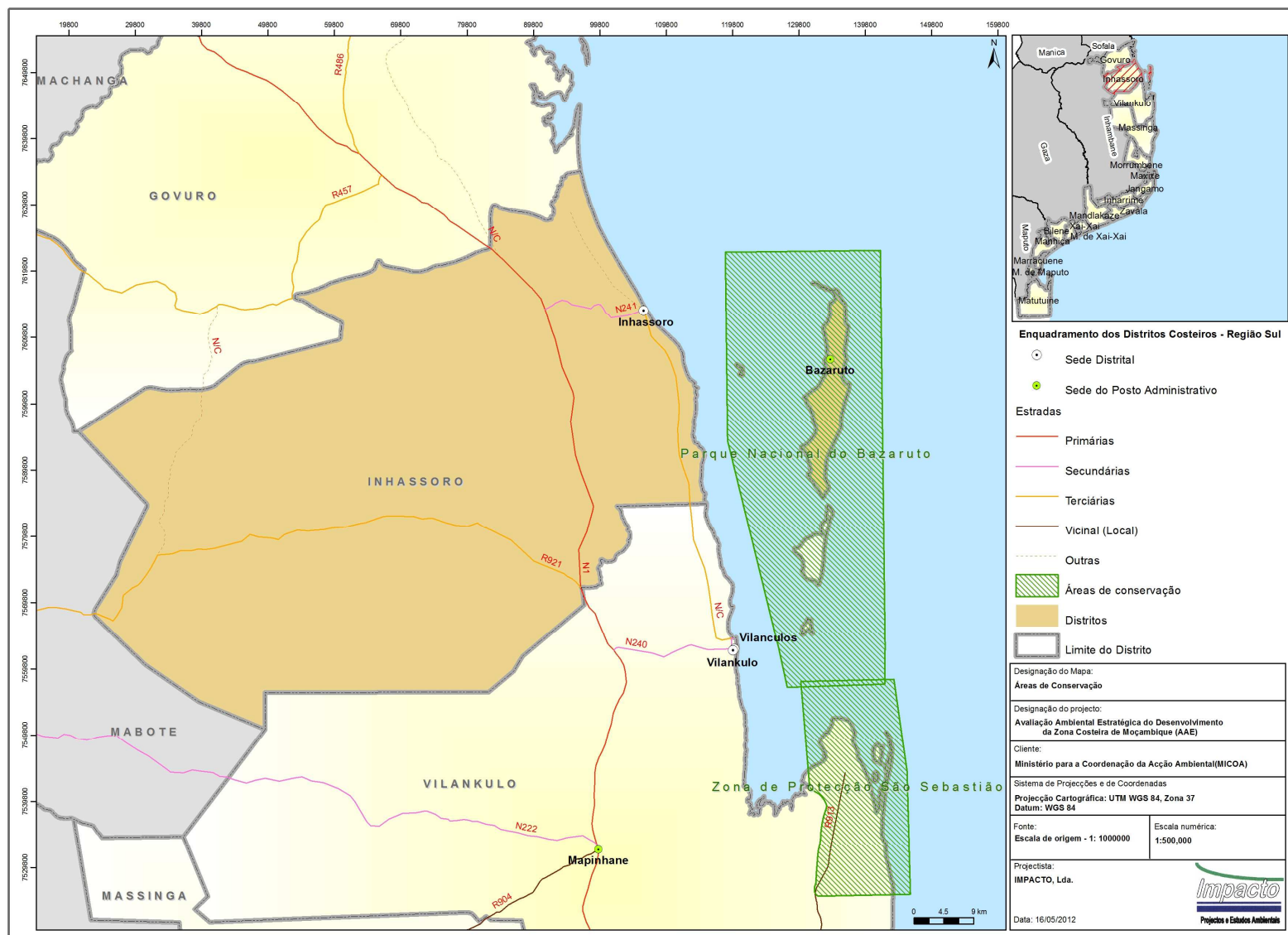


Figura 25: Áreas de conservação no Distrito de Inhassoro

### 3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

#### 3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Inhassoro está dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 26**), que por sua vez se subdividem em seis localidades, conforme indicado na **Tabela 5**.

**Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Inhassoro**

Posto Administrativo	Localidades
Inhassoro – Sede	Inhassoro – Sede
	Cometela
	Mahimelane
	Nhapele
Bazaruto	Ilha de Bazaruto – Sede
	Ilha de Santa Carolina

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

#### 3.2 Aspectos Demográficos

##### 3.2.1 Tamanho e distribuição da população

O Distrito de Inhassoro é um dos distritos costeiros de Inhambane que alberga menor população (3,8% da população do distrito), ocupando uma área de 4.746 km<sup>2</sup>. De acordo com Censo de 2007, residem no distrito 48.190 habitantes, representando uma densidade populacional de 10,2 habitantes por quilómetro quadrado, uma das menores densidades populacionais da costa de Inhambane (ver **Tabela 6**). Esta densidade encontra-se abaixo da Província de Inhambane (18,5 hab/km<sup>2</sup>), da densidade do país (25,3hab/km<sup>2</sup>) e da média dos distritos da faixa costeira de Inhambane<sup>3</sup> (77,7 hab/km<sup>2</sup>). A população deste distrito reside, na sua maioria (76,6%) no meio rural<sup>4</sup>.

**Tabela 6: População do Distrito de Inhassoro por Posto Administrativo**

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )
Inhassoro – Sede	45.597	94,6	4.645,4	9,8
Bazaruto	2.593	5,4	100,3	25,9
<b>Distrito de Inhassoro</b>	<b>48.190</b>	<b>100</b>	<b>4.746</b>	<b>10,2</b>

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

A população do distrito se encontra distribuída de forma desigual, visto mais de 90% desta se concentrar na sede distrital, que pela larga superfície que ocupa no distrito, possui a menor densidade populacional. Pela pequena superfície da Ilha de Bazaruto, somente 5,4% da população do Distrito de Inhassoro está concentrado nesta região.

##### 3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da Província de Inhambane, e embora a disparidade não seja muito grande, a população do Distrito de Inhassoro apresenta

<sup>3</sup> No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

<sup>4</sup> De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

uma proporção maior de mulheres (54,7%) do que homens (45,3%). É de salientar que 74,8% da população do distrito se encontra na faixa etária abaixo dos 36 anos.

### 3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

O Distrito de Inhassoro, na faixa costeira da Província de Inhambane, apresenta taxas de crescimento populacional baixas. A taxa de crescimento do Distrito de Inhassoro entre 1997 e 2007 foi de 1%. Isto demonstra um ritmo de crescimento semelhante ao da Província (1,2%) e inferior a do País (2,1%). As projecções elaboradas para 2011 apontam uma taxa de crescimento anual, de 2,75%, indicando um ritmo de crescimento que acompanha a tendência verificada na Província de Inhambane (2,3%). Contudo, a taxa de crescimento populacional deste distrito ainda é inferior à projectada para o País (3%), para o mesmo período, e é muito próxima à média da taxa de crescimento populacional dos distritos da costa de Moçambique<sup>5</sup>.

Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Inhassoro

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	19.038	24.368	43.406	1%
2007**	21.814	26.376	48.190	
2011***	24.878	29.461	54.339	2,75%

Fontes: \* INE, 1999

\*\* INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

\*\*\* INE, Projecções da População de Inhambane ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

### 3.2.4 Grupos Etnolinguísticos

Os principais grupos etnolinguísticos nesta região são os *Matsua*, os *Ndau* e os *Elomwé*. O dialecto predominante nesta região é o Xitswa. Leite (2007) sugere que somente 33% da população do distrito de Inhassoro é falante de português.

De acordo com a SAL (2006), pode ainda ser encontrada no distrito população nativa do Arquipélago de Bazaruto conhecida como "*Bazarutos*" ou "*Mahoca*", descendentes de um grupo *Tsonga* de origem *Ndau* que migrou do Norte do Rio Save para as ilhas do Arquipélago de Bazaruto, fugindo das invasões dos *Nguni*. Esta população se comunica pela língua "*Xihoca*" que constitui uma mistura de *Cindau* e *Xitswa*.

As religiões predominantes no distrito são católica (45,9%), protestante/evangélica (23%) e Sião ou Religião Zione (5,4%).

### 3.2.5 Padrões de Migração

Os padrões de migração no distrito de Inhassoro não foram estudados com detalhe. Sabe-se que durante os anos de guerra, muitos dos habitantes do Posto Administrativo de Inhassoro atravessavam para as Ilhas de Bazaruto e Ilha de Santa Catarina à procura de refúgio. Não foi possível obter dados específicos sobre os números de pessoas que migravam ou informações de como foi esta mudança para as pessoas. Pelas tendências que se observam no País, infere-se que anos após o término da guerra, habitantes originários do Posto Administrativo de Inhassoro retornaram das Ilhas, em primeiro lugar, por ser este o seu lugar de origem e em segundo lugar pela superfície das Ilhas ser muito pequena e portanto não comportar o número de pessoas que migraram para nestas pequenas regiões durante os anos consecutivos de guerra.

<sup>5</sup> No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique

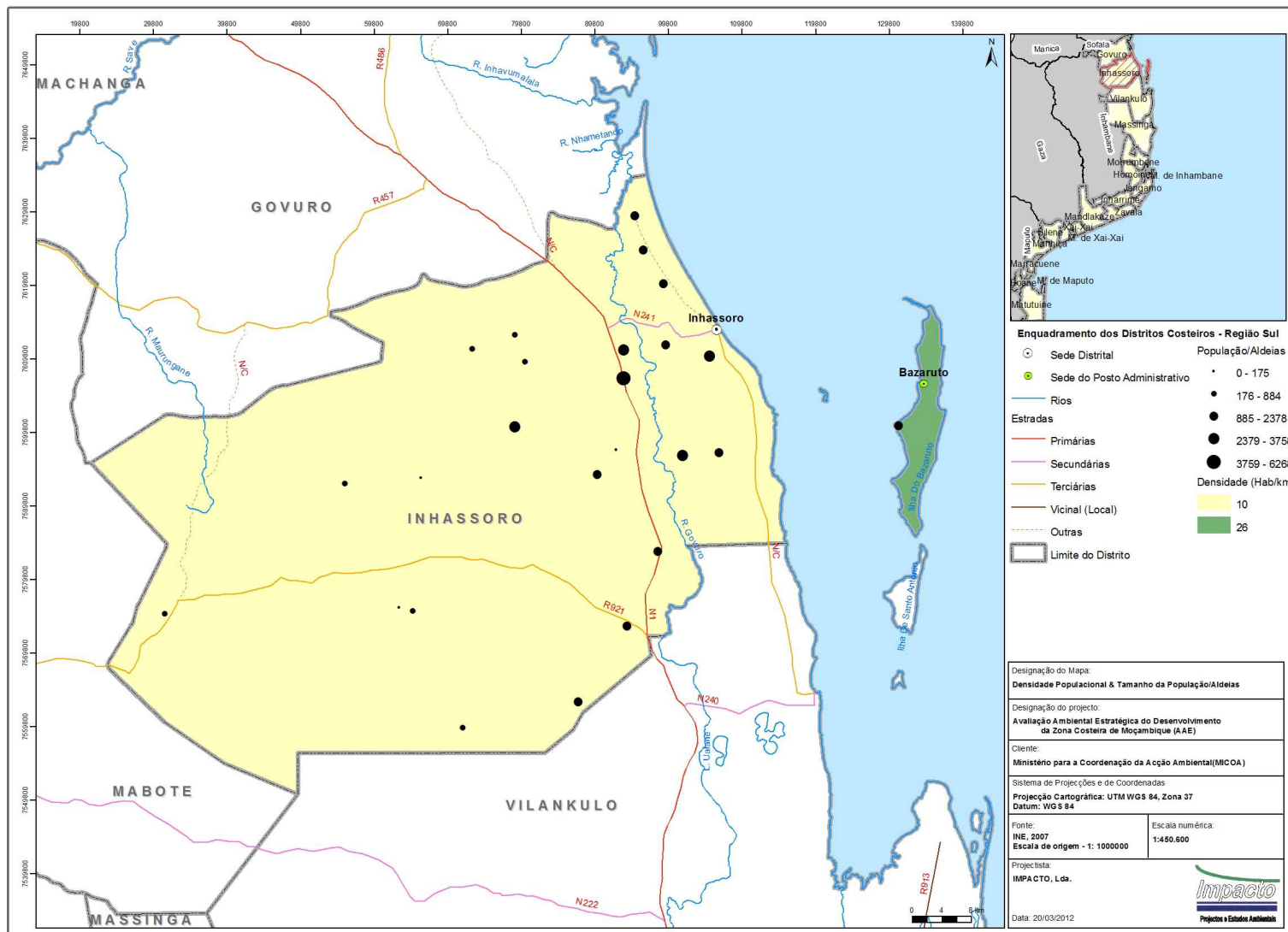


Figura 26: Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Inhassoro



### 3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

#### 3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Inhassoro situa-se na ordem de 60,9%. Isto indica que este distrito encontra-se numa situação deficitária em relação à da Província de Inhambane (cuja população analfabeta corresponde a 41,3%) e a do País (cuja população analfabeta corresponde a 50,3%).

Em 2010, a rede escolar do distrito era constituída por 43 estabelecimentos de ensino, sendo os estabelecimentos de ensino do nível primário<sup>6</sup> considerados os mais abrangentes, em primeiro lugar, por serem constituídos por um número substancialmente mais alto de alunos. A única escola que lecciona o nível secundário<sup>7</sup> situa-se na sede distrital.

**Tabela 8: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Inhassoro**

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos	11.175	907
Número de Escolas	42	1
Número de Professores	201	26
Percentagem de Raparigas Inscritas	49,6	43,2
Relação Aluno/Professor	55,6	34,9
Dados Gerais		
Crianças entre 6 e 13 anos sem estudar	2.464	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	60,9	

Fonte: INE, 2010

Através de dados recolhidos no distrito, em 2012, a rede escolar do distrito é constituída por 46 estabelecimentos de ensino, portanto um aumento de 2 estabelecimentos EP1+EP2 e uma escola técnica (ETP) que lecciona cursos profissionais de longo prazo. Para além disso, este distrito dispõe também de 55 centros de alfabetização de adultos (AEA) e 2 núcleos de ensino à distância. As autoridades acreditam que a baixa aderência de adultos à AEA deve-se as distâncias dos centros, actividades domésticas, necessidade de mão-de-obra na produção agrícola e a fraca sensibilização das comunidades.

#### 3.3.2 Saúde

O Distrito de Inhassoro está provido de um Centro de Saúde Rural do Tipo I (situado na sede do distrito), dois Centros de Saúde Rural do Tipo II (situados nas Localidades de Chirimane e Bingogira) e dois Postos de Saúde distribuídos pelas localidades de Mutalune e Olinda (**Tabela 9**).

Existem ainda no Posto Administrativo de Gonhane e na Localidade de Palane-Mucula duas unidades sanitárias não classificadas (ver **Figura 27**).

<sup>6</sup> O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

<sup>7</sup> O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ES1), que vai da 8ª a 10ª classe, e o ensino secundário do segundo ciclo (ES2), que abrange a 11ª e a 12ª classes.

**Tabela 9: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Inhassoro**

Indicador	CSRI	CSR II	PS	Total
Número de unidades sanitárias*	3	1	1	5
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	16.063	48.190	48.190	9.638
Dados Gerais**				
Número de técnicos de saúde no distrito	57			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	845			
Número de camas por distrito	55			
Proporção de habitantes/cama	876			

Fonte: \* MISAU, 2011  
\*\*MISAU, 2008

Conforme ilustrado na **Figura 27** que se segue, 60% da população reside a mais de 8km das unidades sanitárias<sup>8</sup> disponíveis no distrito.

### **Perfil Epidemiológico**

No Distrito de Inhassoro, as principais doenças que marcaram o perfil epidemiológico no ano de 2011 foram: malária, doenças diarreicas e disenteria, infecções e doenças de transmissão sexual, tuberculose e pneumonia.

Em 2003, a malária registou 120.458 casos notificados no Distrito de Inhassoro, correspondendo a cerca de 84% dos casos notificados no distrito. As doenças diarreicas e desinergia registaram 1.283 casos notificados, ou seja, cerca de 9% de casos de Inhassoro. Estes casos estão relacionados com as condições de abastecimento de água e saneamento do meio. As ITS e a cólera registaram 892 e 72 casos respectivamente (MAE 2005).

Foram registados 51 casos de infecções e doenças de transmissão sexual (MAE 2005). De acordo com o Governo do Distrito (2011), em 2009 registaram-se somente 33 casos e registou-se uma subida do número de casos em 2010 para 64 casos. A mesma fonte argumenta que a principal causa de óbitos no Distrito é o HIV/SIDA, devido a não aderência aos princípios básicos de prevenção e de tratamento Anti-Retroviral.

<sup>8</sup> O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

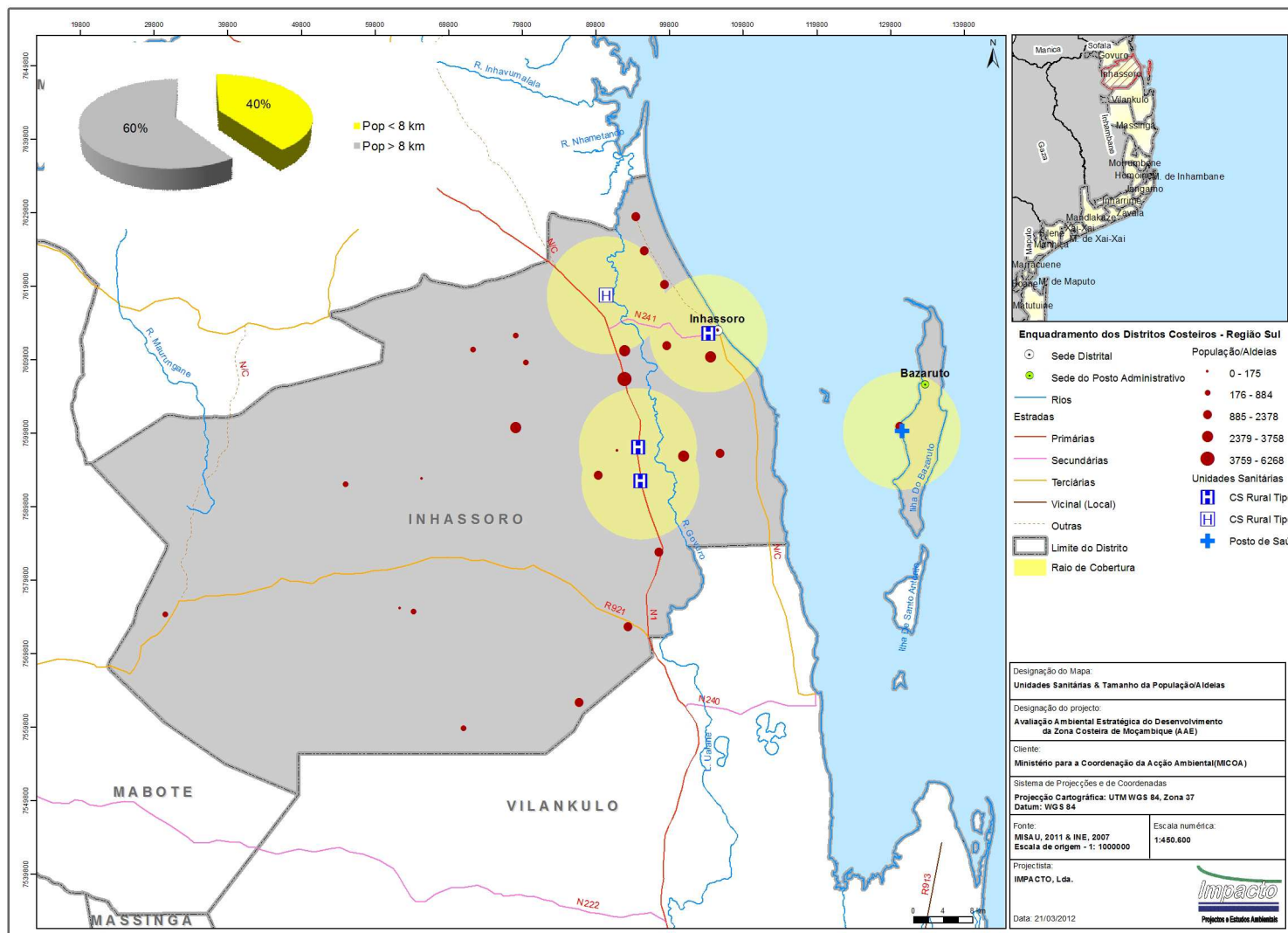


Figura 27: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Inhassoro

### 3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

#### 3.4.1 Rede de Estradas

A rede de estradas no Distrito de Inhassoro é constituída por um total de 236,7 km de estradas, das quais 156,8 km classificadas e 79,9 km não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 28**). Com excepção da Estrada Nacional nº1, todas as estradas do distrito de terra.

**Tabela 10: Rede de estradas do Distrito de Inhassoro**

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	56,1	Pavimentada
N241	16,9	Não Pavimentada
R921	83,8	Não Pavimentada
N/C	2,6	Não Pavimentada
N/C	27,6	Não Pavimentada
N/C	30,8	Não Pavimentada
N/C	18,9	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

De acordo com o Governo do Distrito (2011), a rede de estrada que se encontra pavimentada encontra-se num estado de conservação razoável. As estradas não pavimentadas são de terra batida ou picadas e estas ligam o distrito as quatro localidades do continente.

#### 3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

De acordo com a Direcção Nacional de Aviação, o Distrito de Inhassoro é constituído por dois aeródromos localizados no Posto Administrativo de Inhassoro e na Ilha de Santa Carolina (ver **Figura 28**).

**Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Inhassoro**

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (metros)	Natureza das Pistas
Inhassoro	850X30	Arenosa
Santa Carolina	700X30	Betão de Cimento

Fonte: Direcção Nacional de Aviação

#### 3.4.3 Transporte Marítimo

O transporte marítimo no distrito de Inhassoro é feito por uma embarcação do Estado com capacidade para 32 passageiros que no momento encontra-se avariada. Assim, para o deslocamento às ilhas, as instâncias turísticas disponibilizam os seus meios para o transporte da comunidade. Existe também a opção de atravessar para as ilhas em barcos *dhow* tanto para os turistas como para a comunidade local.

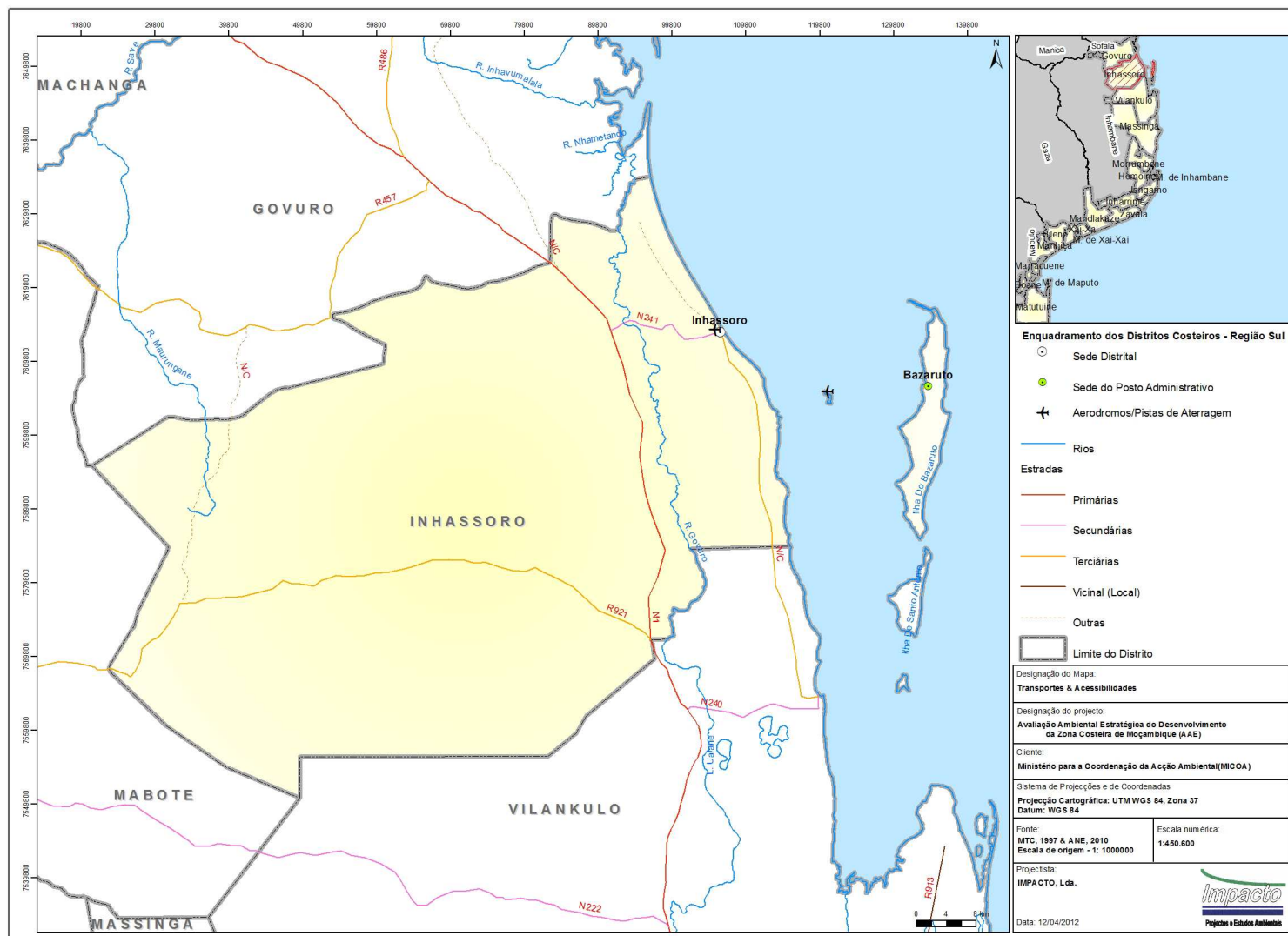


Figura 28: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Inhassoro

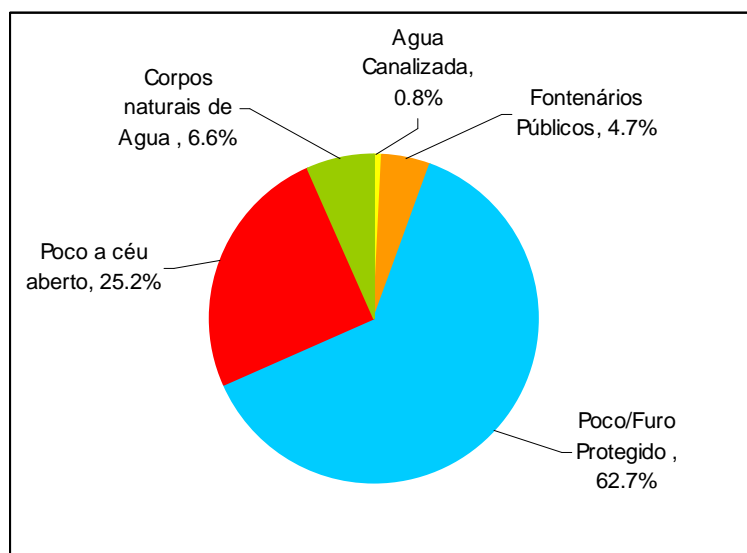
### 3.4.4 Fontes de Abastecimento de Água

No Distrito de Inhassoro, apenas 0,8% dos agregados familiares têm acesso a água canalizada, o que indica um défice comparando com a Província de Inhambane (4,9%) e com o País (10,1%).

Dos agregados familiares existentes no distrito, 31,8% recorrem a fontes de abastecimento de água pouco segura (poços a céu aberto e corpos naturais), o que demonstra uma situação favorável comparativamente à da Província de Inhambane (71,5%) e a do País (65,4 %).

A taxa de cobertura<sup>9</sup> de abastecimento de água potável no Distrito de Inhassoro em 2011 foi de 67,4% (Governo do Distrito de Matutuine, 2011). Isto significa que a cerca de 32,6% distrito não é coberto e portanto a percentagem pequena da população deste distrito abastece-se de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água como rios, lagoas e riachos).

Em 2003, o distrito contava com cerca de 41 furos de água distribuídos pelas Localidades de Inhassoro – Sede, Maimelane, Nhapele e Cometela (MAE, 2005). De acordo com o Governo do Distrito (2011), existem em Inhassoro, cerca de 190 furos distribuídos por todas as localidades.



Fonte: adaptado de INE, 2010

Figura 29: Fonte de abastecimento de água a nível doméstico no Distrito de Inhassoro

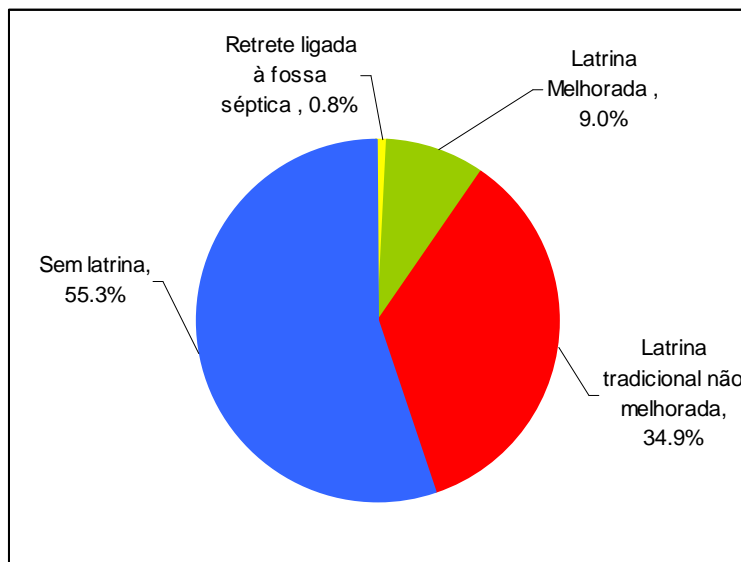
### 3.4.5 Sistema de Saneamento

Um pouco mais da metade dos agregados familiares do distrito (55,3%) não possuem latrinas, indicando que Inhassoro é dos distritos da faixa costeira com maior taxa de fecalismo a céu aberto. Esta situação, embora semelhante a situação nacional (53,6%), é deficitária quando comparada ao cenário provincial (32,8%).

<sup>9</sup> Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.

Do total de agregados familiares do distrito, apenas 9% possui latrinas melhoradas e 34,9% dos agregados familiares possuem latrinas tradicionais, conforme mostra a **Figura 30**.

Apenas 0,8% dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento como a retrete ligada a fossa séptica, mostrando que o distrito se encontra numa situação deficiente em termos de saneamento do meio. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a este sistema de saneamento corresponde a 1,2% e 3,4% respectivamente.



Fonte: adaptado do INE, 2010

**Figura 30: Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Inhassoro**

Neste distrito, não existe uma rede de esgotos. De acordo com as autoridades locais, a recolha do lixo doméstico é feita diariamente na Vila-Sede por um tractor, sendo o Governo Distrital o responsável. O lixo é depositado no bairro de Petana, bairro pertencente à localidade sede.

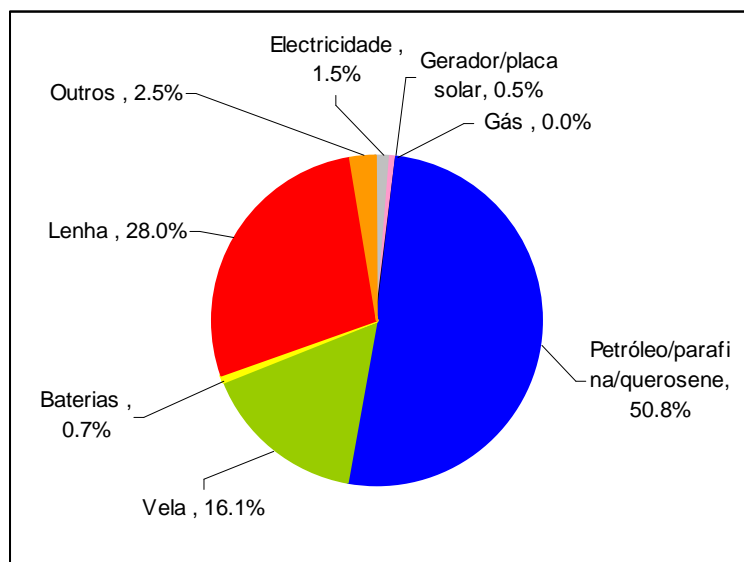
### 3.4.6 Abastecimento de Energia

O Distrito de Inhassoro beneficia de uma rede de distribuição de energia de 33kV que abrange a sede do Posto Administrativo de Inhassoro e algumas localidades junto a costa (ver **Figura 32**). Contudo, apenas 1,5% dos agregados familiares deste distrito beneficiam desta fonte de energia o que representa uma situação relativamente menos favorável quando comparada à da província (4,9%) e também quando comparada à situação nacional (10,1%). É de salientar que o funcionamento da Central Eléctrica que abastece o distrito é deficiente, sendo frequentes os cortes e restrições constantes no fornecimento de energia eléctrica aos consumidores (MAE, 2005),

Mais de metade da população do distrito (50,8%) recorre a fontes alternativas de energia (p.e. petróleo/parafina e querosene) para iluminação, indicando este distrito como um dos que menos recorre a esta fonte de energia na faixa costeira da Inhambane. Esta tendência distrital mostra-se inferior a observadas a nível provincial (76%) e acompanha a tendência nacional (54%).

Existem no distrito dois grupos geradores que abastecem 0,5% dos agregados familiares residentes na sede do distrito, no entanto, um dos geradores encontra-se inoperacional.

Há ainda a referir que 28% dos agregados familiares deste distrito dependem do combustível lenhoso (ver **Figura 31**), indicando que o Distrito de Inhassoro é o distrito costeiro da Província de Inhambane com maior dependência neste recurso. De notar que esta percentagem distrital é superior a observada a nível provincial (10%) e inferior à tendência de dependência neste recurso observada ao nível nacional (30,2%). A principal madeira usada para produção de lenha e carvão é a Chanfuta (*Afzelia quazensis*). Esta espécie consta na Lista Vermelha da IUCN.



Fonte: adaptado do INE, 2010

**Figura 31: Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Inhassoro**

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Inhassoro. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.



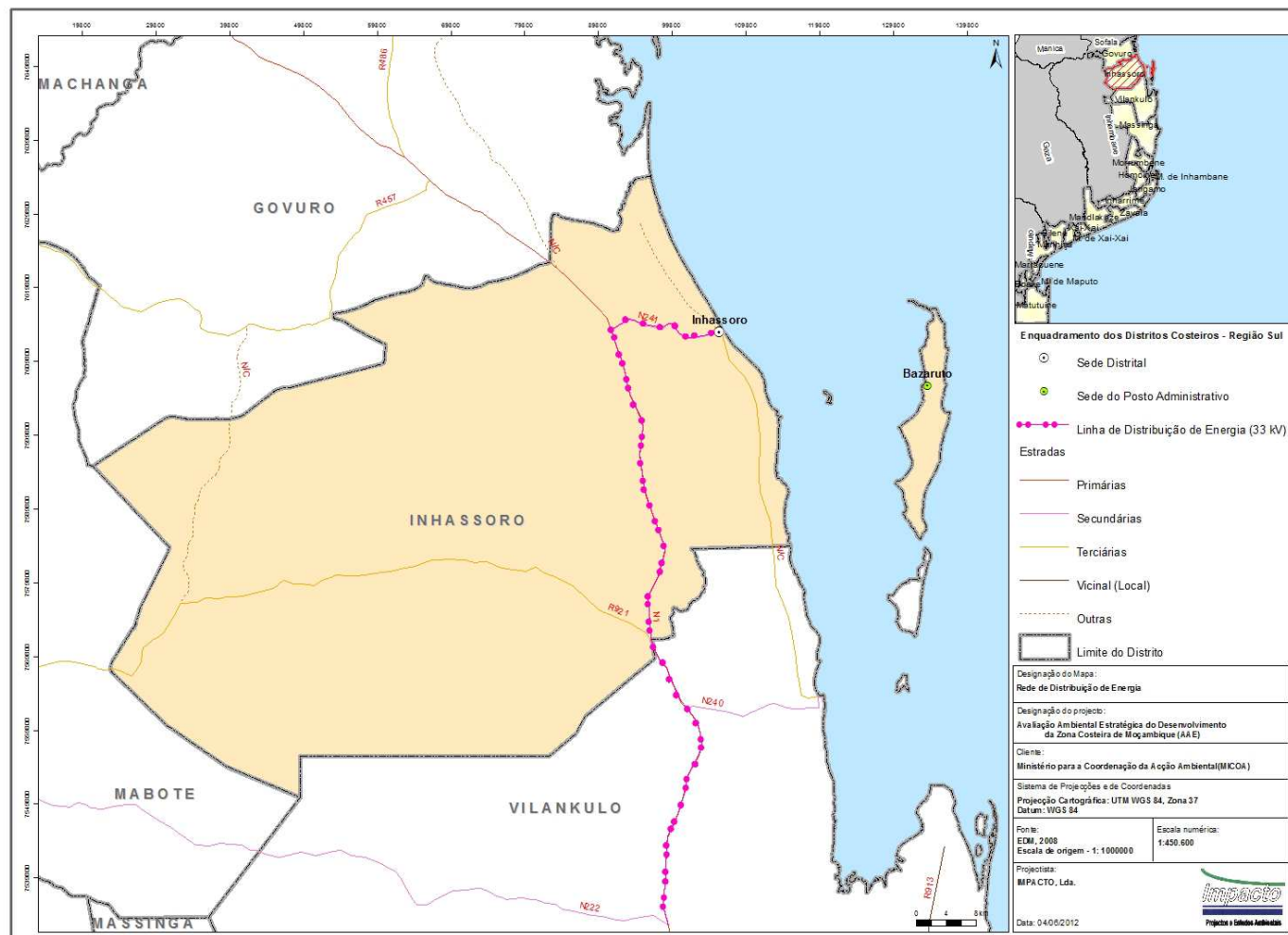


Figura 32: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Inhassoro

### 3.5 Património Histórico e Cultural

A denominação Inhassoro provém do termo “cabeça”, que nas línguas locais, Chihoca e Ndaú, se designa de *Mussolo*. Este nome está ligado a história de um cidadão de cabeça grande que, proveniente da Ilha de Bazaruto, fixou seu acampamento de pesca a sul do distrito, junto a praia, na actual Ponta de Inhassoro. Foi pela sua presença no distrito que surgiu a denominação *Nhamussolo*, sendo esta alterada para Inhassoro com a chegada dos portugueses a região (MAE, 2005).

O Distrito de Inhassoro possui uma beleza incontestável expressa nas ilhas que dele fazem parte, como a Ilha de Bazaruto e Santa Carolina. Para além dos atributos naturais, o distrito possui alguns monumentos como é o caso do Farol de Bazaruto, localizado na Ilha com o mesmo nome.



Fonte: [www.viagem.uol.com.br](http://www.viagem.uol.com.br)

**Figura 33: Farol no Bazaruto**

#### Caixa 5

Construído a 30 de Junho de 1893 no Cabo Bazaruto, o primeiro farol desta ilha entra em funcionamento em 1894, apagando-se mais tarde, a 11 de Setembro de 1897, por não corresponder as necessidades de navegação com sua fraca intensidade. A 17 de Julho de 1910, inicia-se a construção de um novo farol que, em 1913, entra em funcionamento com um aparelho óptico hiper-radiante de Fresnel e que, mais tarde (1922), passa a funcionar com luz incandescente. Em 1985, apaga-se mais uma vez o farol para ser reabilitado em 1996 com a instalação de um novo aparelho. Em 2007, atingido pelo Ciclone Tropical Favio, o farol é abandonado, não voltando a entrar em funcionamento ([www.pt.wikipedia.org](http://www.pt.wikipedia.org) & [www.viajar.sapo.mz](http://www.viajar.sapo.mz)).

Os principais locais históricos são:

- ✓ A primeira escola do distrito que actualmente é sala anexa da EPC da vila sede.
- ✓ Guantamo de morcego, gruta no povoado de Buchane com o historial de desaparecimento misterioso de pessoas.
- ✓ Praça 4 de Outubro.

### 3.6 Uso e Ocupação do Solo

O Distrito de Inhassoro estende-se por uma área de 4.746km<sup>2</sup> dos quais 247 km<sup>2</sup> correspondem a área de cultivo e 12 km<sup>2</sup> a assentamentos populacionais, conforme está apresentado na **Tabela 12**. Grande parte da área (4.487km<sup>2</sup>) correspondente a 94,5% é ocupada por diferentes coberturas do solo do distrito, que são referidos na descrição biofísica do presente relatório.

As áreas de cultivo correspondem a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas ao longo da costa e no interior do distrito, destacando-se uma forte concentração em redor da sede distrital.

Os aglomerados populacionais (0,3% da área total do distrito) são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas em redor das sedes dos postos administrativos, na zona costeira do distrito. Estes aglomerados situam-se maioritariamente perto das vias de acesso

(estradas) que constituem corredores de ligação com outros distritos da Província e ao longo da via de acesso que faz a ligação entre os dois postos administrativos.

**Tabela 12: Uso e ocupação do solo do Distrito de Inhassoro**

Tipo de Ocupação	Área (km <sup>2</sup> )	%
Áreas de Cultivo	247	5,2
Assentamentos Populacionais	12	0,3
<b>Total de Ocupação Humana</b>	<b>259</b>	<b>5,5</b>
<b>Total do Distrito</b>	<b>4.746</b>	<b>100</b>

Fonte: GeoTerraImage, 2011

### 3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

Cerca de 16.008 habitantes no Distrito de Inhassoro, dedicam-se a um conjunto de actividades económicas que representam a fonte rendimento dos agregados familiares.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte da população (70,2%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca. Há contudo a referir que 12,5% desta população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças. Estas actividades são desenvolvidas na sua maioria pelo comércio informal sobretudo a comercialização de pescado e de outros produtos de primeira necessidade.

**Tabela 13: População activa no Sector Económico no Distrito de Inhassoro**

Actividades Económicas	População Dedicada a Actividade	
	Número	Porcentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	11.234	70,2
Extracção Mineira	275	1,7
Indústria Manufactureira	517	3,2
Energia	26	0,2
Construção	706	4,4
Transportes e Comunicações	172	1,1
Comércio e Finanças	2.007	12,5
Serviços Administrativos	148	0,9
Outros Serviços	889	5,6
Desconhecido	34	0,2
<b>Total</b>	<b>16.008</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, 2010

#### 3.7.1 Agricultura

Embora seja uma das actividades que mais ocupa a população, conforme ilustra a **Tabela 13** acima, o Distrito de Inhassoro apresenta fracas condições agro-ecológicas de modo a que não possui um potencial agrícola significativo (MAE, 2005).

Predomina a agricultura de sequeiro num regime de corte e queimada, recorrendo a consociação de culturas. Mesmo que em pequena escala cultiva-se o algodão como cultura de rendimento na Localidade de Cometela.

No que diz respeito à segurança alimentar, de acordo com as autoridades locais, a situação do distrito é considerada estável, devido ao aumento na produção na última campanha.

Não existe nenhuma empresa a explorar o ramo agrícola no distrito. A localidade de Cometela é responsável por uma grande produção de algodão, porém, este é gerido pelo distrito de Mabote.

As principais culturas de sequeiro no sector familiar são o milho, mapira, amendoim, feijões, mandioca e mexoeira. No ano de 2011 o distrito teve uma área plantada equivalente a 53,550ha, com uma área média de plantio de 1,8ha por família. As culturas alimentares no distrito de Inhassoro são na sua maioria para o consumo familiar, o excedente é vendido no mercado local.

O Governo do Distrito encontra-se preocupado com o aumento de queimadas descontroladas. Apesar das campanhas de sensibilização vem se registrando grandes índices de queimadas, principalmente nas localidades de Cometela, Nhapele e Maimelane.

### 3.7.2 Pecuária

A actividade pecuária no Distrito de Inhassoro é condicionada pelas boas áreas naturais de pastagem e uma tradição de criação de animais. Esta actividade é desenvolvida pelo sector familiar que se dedica a criação de aves e gado bovino para alimentação, acumulação de riqueza e para o rendimento das famílias (MAE, 2005). Em 2003, existiam no distrito cerca de 900 cabeças de gado bovino e 13 mil de gado caprino (Ibid.).

O distrito de Inhassoro é potencial na criação de gado caprino, porém é notável a evolução do gado bovino, aves e suínos. Isso deve-se ao fomento pecuário implementado a nível do distrito a partir de programas e empresas privadas.

O principal constrangimento no exercício da actividade pecuária é a carência de agentes veterinários para o controle da sanidade animal. O distrito conta com dois tanques carracidas localizados nos povoados de Chibo (localidade Sede) e Macovane (Localidade Maimelane), ambos encontram-se inoperacionais sendo o abate feito sem condições mínimas de higiene.

### 3.7.3 Pesca

No Distrito de Inhassoro, a pesca é uma das principais actividades praticadas pela população onde o peixe constitui importante fonte de rendimento familiar e suplemento da dieta familiar. Segundo o IIP (2006), para além da pesca artesanal, são praticados também outros tipos de pesca como a desportiva e a recreativa através dos recursos de pesca existentes no Arquipélago de Bazaruto e a colheita de invertebrados nas zonas entre-marés.

Existem neste distrito cerca de 15 centros de pesca que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito, no Posto Administrativo de Inhassoro e na Ilha de Bazaruto (ver **Figura 37**), 104 campos de pesca, que alteram sua localização de tempos em tempos, principalmente ao longo das praias junto ao mar (SAL, 2006). É de salientar que na Ilha de Bazaruto existem entre 36 e 45 acampamentos de pesca na zona considerada pelo Plano de Maneio como “Zona de Uso Limitado às Comunidades Locais” (IMPACTO, 2007).



Fonte: [www.internetaccomodation.co.za](http://www.internetaccomodation.co.za)

**Figura 34: Barco para pesca artesanal na praia de Inhassoro**



Fonte: [www.macua.blogs.com](http://www.macua.blogs.com)

**Figura 35: Capturas de Peixes em Inhassoro**

A pesca artesanal é a principal actividade económica do distrito, principalmente para as comunidades que residem ao longo da costa. Dentre muitas artes de pesca, destacam-se a pesca de arrasto para a praia e a pesca de linha. Estes tipos de pesca registaram aumentos significativos ao longo dos anos, registando em 2002 cerca de 335 toneladas, em 2003 cerca de 347 toneladas, em 2004 aproximadamente 517 e, por fim, em 2005, 725.92 toneladas (IIP, 2006).

De acordo com Tenreiro de Almeida (sem data), no Distrito de Inhassoro é praticada a pesca industrial de arrasto de gamba no talude continental, a pesca industrial com armadilha de lagosta de profundidade no talude do Banco da Boa Paz e a pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha nas zonas costeiras e bancos oceânicos de fundos rochosos.

No que diz respeito à pesca industrial de gamba no talude continental, esta é praticada em duas zonas específicas denominadas de Bazaruto-A e Bazaruto-B, dentro das quais estima-se um volume de capturas para 2002 e 2005 de, aproximadamente, 1500 e 1425 toneladas, respectivamente (IIP, 2006).

De acordo com a avaliação de alguns indicadores das pescarias no período de 2004 a 2009, o IIP concluiu que no Distrito de Inhassoro os rendimentos pesqueiros na pesca à linha de mão tendem a manter-se, portanto sem alterações significativas assim como os tamanhos médios capturados do seu principal recurso alvo.

O pescado capturado é destinado ao consumo das famílias por constituir importante suplemento dietético e ao mesmo tempo é fonte de rendimento familiar, uma vez que é vendido não só nos mercados locais como também para os distritos vizinhos e outras províncias, como é o caso de Sofala.



Fonte: [www.voandoemmozambique.blogspot.com](http://www.voandoemmozambique.blogspot.com)

**Figura 36: Meio de transporte de peixe fresco para Beira, 734-CR-AKO**

É importante referir que em 1981, foi criada a Associação dos Pescadores de Arrasto de Inhassoro que tinham como objectivo o controlo da actividade pesqueira, convocação dos pescadores para reuniões que eram assistidas pelos órgãos de governação locais e este grupo regulamentava ainda o fecho e abertura da veda de arrasto.



### 3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Inhassoro.

### 3.7.5 Turismo

O Distrito de Inhassoro se enquadra na Região Vilankulo/Bazaruto/Inhassoro que corresponde a uma das Três Áreas de Prioridade Para o Investimento em Turismo (APIT) da categoria A (ver **Figura 45**). Esta área tem um ponto de saída aérea internacional em Vilankulo, um parque nacional marinho, praias de qualidade, diversidade biológica e o Arquipélago de Bazaruto (SAL, 2006).



Fonte: [www.umhomemsingular.blogspot.com](http://www.umhomemsingular.blogspot.com)

**Figura 38: Ilha de Santa Carolina**



Fonte: [www.virtualtourist.com](http://www.virtualtourist.com)

**Figura 39: Ilha de Bazaruto**

É ainda reconhecido, neste distrito, o turismo nas ilhas como sendo potencial valor da área onde pode ser oferecido um turismo de luxo, através de uma política de turismo que promove actividades de alto rendimento e baixo impacto ambiental.

Conforme ilustra a tabela abaixo, Inhassoro é um dos distritos mais desenvolvidos em termos turísticos na faixa costeira da Província de Inhambane, constituído por um arsenal de operadores turísticos favorecidos por belas paisagens, praias, recursos florestais e faunísticos.



Fonte: [www.inhassoro.com](http://www.inhassoro.com)

**Figura 40: Casa Luna Lodge, Praia de Inhassoro**

Tabela 14: Operadores turísticos de Inhassoro

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Ilha de Bazaruto	Pestana Bazaruto Lodge	-
	Índigo Bay Island Resort	-
Praia de Inhassoro	Billfish Lodge	-
	Singa "B" Lela	-
	Casa Luna Lodge	-
	Inhassoro Lodge	-
	Ilala Beach Lodge	-
	Captain Lee Lodge	-
	El Hacienda Beach Lodge	-
	Rio Azul Lodge	-
	Dream Catches Lodge	-
	Vila de Inhassoro	Goody Villas
Hotel Seta		-
Hotel Inhassoro		-
Estalagem Salema		-
Ilha de Santa Carolina	-	Investimento saudita de 100 milhões de dólares norte-americanos para um hotel, apartamentos e estância de férias completa com spa – Grupo Aujan
	Canta Libre Lodge	-
	Estrelle Lodge	-

Este distrito é constituído por operadores EA (operadores exclusivamente de acomodação) e por operadores AL (operadores de acomodação e lazer).

Os Operadores Exclusivamente de Acomodação (como mostra a tabela acima) oferecem apenas facilidades de acomodação e estão maioritariamente baseados na parte continental, como é o caso dos operadores turísticos que se localizam na Vila de Inhassoro, dentre eles, Hotel Seta, Goody Villas e Estalagem Salema.



Fonte: [www.matapa.net](http://www.matapa.net)

Figura 41: Hotel Seta, Vila de Inhassoro





Fonte: [www.africatraelresource.com](http://www.africatraelresource.com)

**Figura 42: Bartolomeu Dias Lodge**

Os operadores turísticos de acomodação e lazer, que geralmente se localizam nas praias e ilhas, oferecem para além da acomodação, actividades recreativas como, pesca desportiva, mergulho, *snorkeling* ou mergulho com máscara e tubo respiratório, desportos de praia, caiaque, passeios de canoas, passeios culturais, entre muitas outras actividades.

O grande atractivo desta região é o Arquipélago de Bazaruto, constituído por um conjunto de ilhas de beleza incontestável, nomeadamente, Bazaruto, Santa Carolina, Benguerra, Magaruque e Bangué, que pelo decreto 39/2001 de 27 de Novembro foi proclamado zona de conservação designada por Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (IMPACTO, 2007).

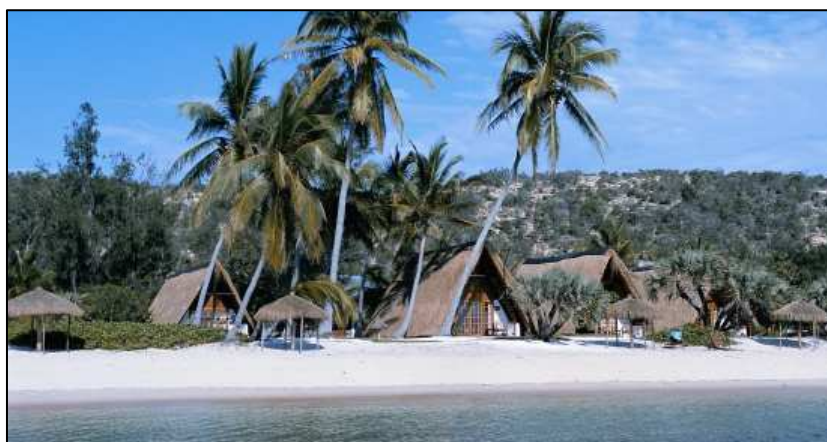
O estabelecimento do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto como área protegida, não só contribuiu como favoreceu as actividades turísticas do Distrito de Inhassoro, assim como o de Vilankulo, uma vez que, com o nicho do mercado internacional a oferecer oportunidades excepcionais de mergulhos, hotéis de luxo e mais básicos, de ecoturismo e oportunidades culturais, esta região é alvo de turismo doméstico relacionando-se com praias, desportos aquáticos e marinhos (SAL, 2006).



Fonte: [www.estudandomocambique.blogspot.com](http://www.estudandomocambique.blogspot.com)

**Figura 43: Ilha de Bazaruto**

As Ilhas de Bazaruto e Santa Carolina, administrativamente pertencentes ao Distrito de Inhassoro, e partes integrantes do PNAB, são consideradas zonas de vigilância. Nestas ilhas, assim como na faixa costeira do distrito, são desenvolvidas actividades turísticas, uma vez que



Fonte: [www.puremozambique.com](http://www.puremozambique.com)

**Figura 44: Pestana Bazaruto Lodge**

nesta região, de acordo com SAL (2006), o turismo é dominado pela atracção do estado preservado das águas em redor do arquipélago aliado à pesca submarina e mergulhos que são desenvolvidos pelos operadores turísticos como o Pestana Bazaruto Lodge e o Índigo Bay Island Resort (na Ilha de Bazaruto) como actividades turísticas recreativas.

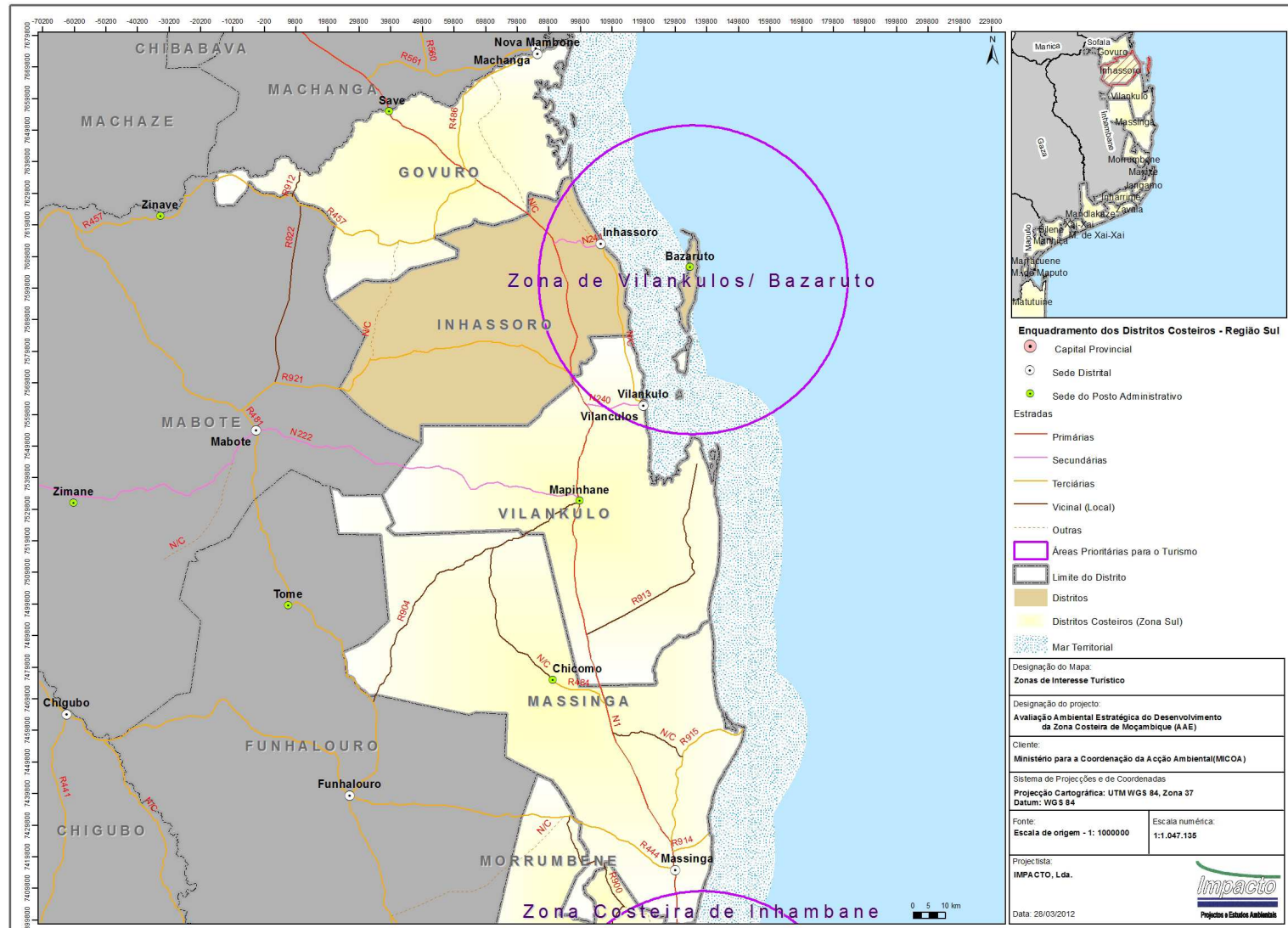


Figura 45: APITs e Zonas turísticas do Distrito de Inhassoro

### 3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

O Distrito de Inhassoro enquadra-se na área de exploração de gás de cerca de 16.540km<sup>2</sup> que incluem os Distritos de Machanga (Província de Sofala) e os Distritos de Govuro e Vilankulo (Província de Inhambane), denominados de Pande/Temane sob concessão da Sasol (ver **Figura 49**), dos quais 458 km<sup>2</sup> perfazem o bloco de Temane e cerca de 1.234 km<sup>2</sup>, o bloco de Pande, abrangendo a parte Noroeste do Distrito de Inhassoro (Mark Woods Consultants e Impacto, 2001).

No limite oeste do distrito, a Localidade de Cometela, está dentro da Área A, sob concessão da Sasol Petroleum Moçambique Exploration (SPME), que está a realizar actividades preliminares que antecedem a realização de pesquisa sísmica.

Ao largo do distrito estão localizados os blocos 16 e 19, também concessionado à SPME. Neste blocos foi efectuada pesquisa sísmica e perfuração de furos de prospecção em 2007 e 2008.

A exploração de gás nos jazigos de Pande e Temane iniciaram em 2004 com um consórcio constituído pela Sasol Petroleum Temane (uma filial moçambicana da Sasol), a CMH e a Sociedade Financeira Internacional (IFC) do grupo Banco Mundial (RADIO MOÇAMBIQUE, 21/05/2010). A exploração de gás iniciada em 2004 em Pande e Temane, com cerca de 120 milhões de giga joules por ano (cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos segundo o Notícias, 11/04/2008) coloca o Distrito de Inhassoro como um dos que possui maior PIB distrital *per capita* (MAE, por ano 2005).



Fonte: [www.radiomocambique.com](http://www.radiomocambique.com)

Figura 46: Campo de Gás de Temane



Fonte: [www.clubofmozambique.com](http://www.clubofmozambique.com)

Figura 47: Gasodutos de Pande e Temane

### **3.7.7 Actividade Mineira**

Para além do gás natural, o Distrito de Inhassoro é caracterizado, por recursos minerais como o gesso e titânio. Conforme mostra a **Figura 50**, o distrito é caracterizado por grandes concessões mineiras, que ocupam quase a totalidade do distrito.

Actualmente são explorados neste distrito jazigos de gás natural na ordem dos 120 milhões de giga joules por ano (cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos) num consórcio entre a Sasol Petroleum Temane, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos e a Corporação Financeira Internacional, conforme explica a secção acima (ver também **Figura 49**).

De salientar que, junto a costa e em algumas zonas do interior, observa-se a sobreposição das concessões mineiras com a área de exploração de gás natural da Sasol (ver **Figura 50**).

### **3.7.8 Exploração Florestal**

Os principais recursos florestais explorados no distrito de Inhassoro são o Monzo, Chanfuta, Umbila, Mecruçi, Sândalo, Chacata e Messasse.

Existem no distrito 18 operadores com licenças anuais dos quais 4 estão na Localidade de Cometela, 12 em Maimelane e 2 em Nhapele e duas empresas de processamento em Inhassoro sede e Maimelane. De acordo com a Lei de Floresta e Fauna Bravia, 20% das taxas de exploração dos recursos florestais devem beneficiar as comunidades locais da área onde este recurso foi extraído. À luz deste princípio, no Distrito de Inhassoro foram construídas e reabilitadas escolas.

Embora o recurso a queimadas descontroladas tenha reduzido significativamente devido a trabalhos de sensibilização, o Distrito de Inhassoro é ainda assolado por problemas de erosão e deflorestamento uma vez que os recursos florestais são usados pela população como madeira para construções locais e como lenha para combustível lenhoso (MAE, 2005). O distrito apresentou alguns casos focalizados de exploração furtiva de madeira, razão pela qual foi reforçada a fiscalização ao longo da EN1.

Conforme ilustra a **Figura 51** abaixo, não existem concessões ou licenças florestais no Distrito de Inhassoro.

### **3.7.9 Caça furtiva**

A caça furtiva no distrito de Inhassoro é uma das principais razões pelas diminuições das espécies de fauna bravia. As espécies predominantes neste distrito estão descritas nos Anexos (no final do documento) e incluem gazelas, changane, javalis, macacos cinzentos e espécies de aves que têm sido alvo de grande procura pelos caçadores furtivos. A carne de caça é um importante suplemento alimentar para as comunidades e ainda é usada para venda local para obtenção de outros produtos alimentares.

### **3.7.10 Salinas**

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de desenvolvimento de salinas no Distrito de Inhassoro.

### 3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de Inhassoro algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativa a agricultura e pesca que são as principais actividades da população. A pequena indústria integra o processamento de pescado, a carpintaria e a produção de artesanato.

O ramo do comércio e finanças absorve 12,5% da população. O Distrito de Inhassoro, como muitos outros ao longo do País, é dominado pelo comércio informal.

Em 2003, existiam cerca de 46 tendas de comércio informal que abasteciam a população com produtos de primeira necessidade. A rede formal era composta por 21 estabelecimentos comerciais, dos quais 12 se encontravam inoperacionais (MAE, 2005).



Fonte: [www.madalas.blogs.sapo.pt](http://www.madalas.blogs.sapo.pt)

**Figura 48: Estabelecimento comercial formal em Inhassoro**

A actividade comercial neste distrito é caracterizada pela venda de produtos agrícolas e animais domésticos, sendo o abastecimento destes produtos efectuado por intermédio de comerciantes de Inhambane, Maputo, Beira e Chimoio. É frequente, a vinda de comerciantes de Maputo para a compra de fruta local (Ibid.).

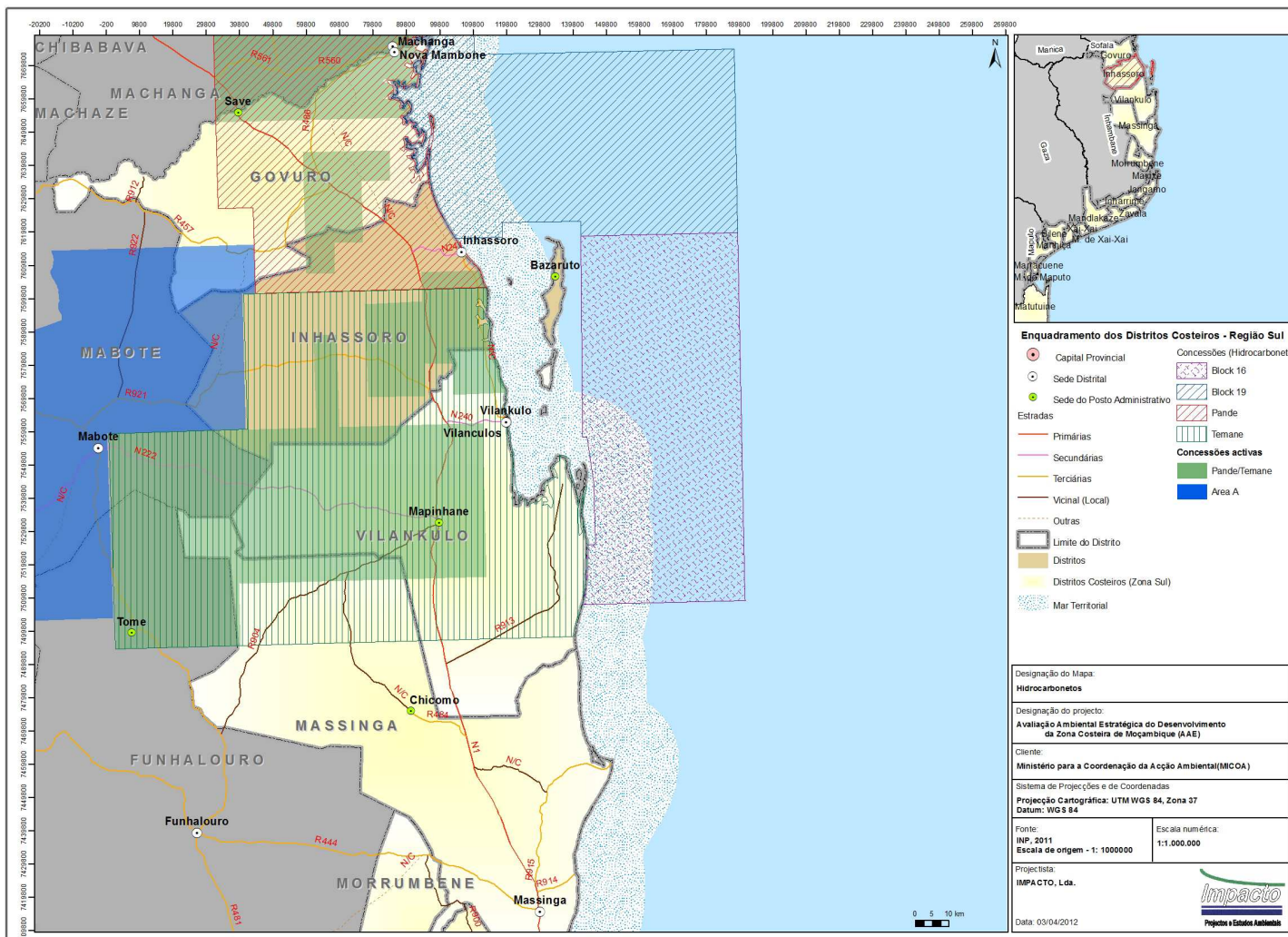


Figura 49: Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Inhassoro

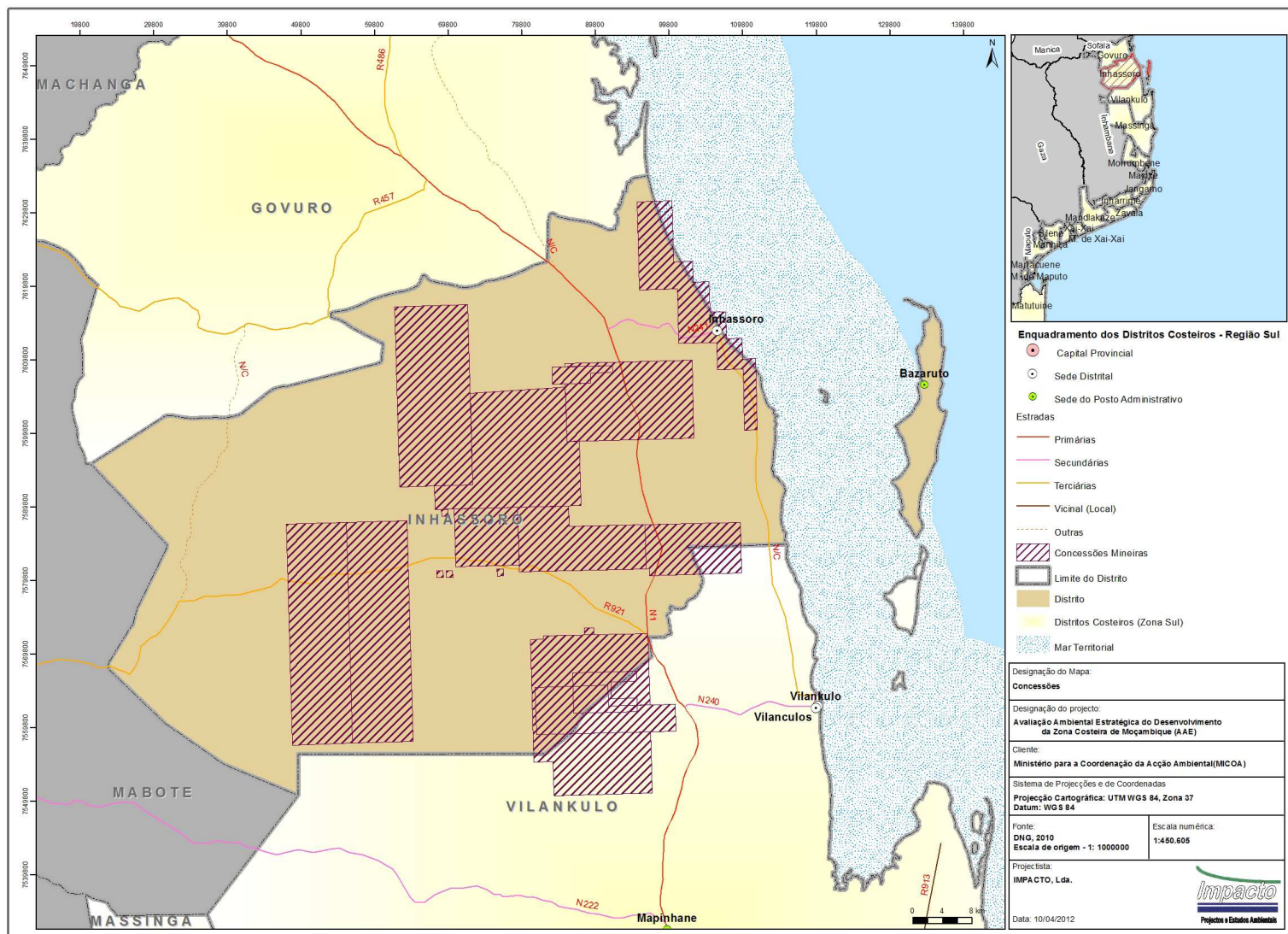


Figura 50: Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Inhassoro

## 4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Inhassoro. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontra disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Inhassoro, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar



submersas, o que corresponde a apenas cerca de 1% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente à problemática do agravamento da intrusão salina nos rios, no caso particular do Distrito de Inhassoro, tal não se verificará visto o mesmo não possuir rios que desagüem no Oceano (o rio de primeira ordem que atravessa o distrito desagua no oceano mas no Distrito de Govuro). Contudo, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) apenas indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Desta forma, em princípio, o risco de cheia, que actualmente é já baixo, tende a permanecer inalterada no Distrito de Inhassoro. Note-se que, este distrito não apresenta rios de relevo, com excepção do Rio Govuro.

Embora na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as alterações climáticas, o risco actual já é preocupante, em particular, no Distrito de Inhassoro, onde o risco à ocorrência deste tipo de evento é já moderado, como anteriormente referido.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o índice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Inhambane, para uma seca com um período de retorno<sup>10</sup> de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho superior a 15% e de mapira entre 5 e 7.5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). Não se encontram, no entanto, disponíveis estudos que permitam estimar o aumento do caudal (e da diminuição da disponibilidade de água) para as bacias/sub-bacias dos rios que atravessam o Distrito de Inhassoro. Para a bacia do Save (o rio Maurungane é afluente do Rio Save), prevê-se, todavia, uma redução de cerca de 40% na disponibilidade de água *per capita* em 2050.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Inhassoro o risco de incêndio é, em geral, elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

---

<sup>10</sup> <sup>10</sup> Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma seca com aquelas características)

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

## 5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Inhassoro. De notar, no entanto, que o crescimento económico deste distrito está centrado no seu desenvolvimento turístico, nas pescas e na exploração de hidrocarbonetos, sendo que estas actividades têm uma expressão espacial significativa.

## 6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Os seguintes factores naturais e sociais condicionam o meio ambiente do distrito de Inhassoro:

- Praias de valor turismo acentuado com praias, dunas, lagoas e recifes de corais cujo valor é internacionalmente reconhecido, sendo a região classificada pelo MITUR como uma Área prioritária Para o Desenvolvimento do Turismo
- Alberga parte de um dos arquipélagos mais famosos em termos da imagem turística do país, com ilhas capazes de proporcionar turismo de alta renda
- Essa porção do arquipélago abrange duas das ilhas (Santa Carolina e Bazaruto) que mais contribuem para o emblema de marca internacional do valor turístico único da região.
- Inclui a porção Norte do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB)
- À semelhança de outros distritos de Inhambane, a região de Inhassoro não tem rios que desaguam no Oceano Índico. Neste caso, porém, a profusão de lagoas costeiras e interiores é mais limitada.
- Uma das áreas mais ricas em Moçambique em termos de abundância e diversidade de aves
- Uma hidrologia superficial limitada a pequenos rios de carácter sazonal, apresentando mantendo, em contrapartida, inúmeras lagoas costeiras e interiores
- Matagais extensos ocupando cerca de metade do distrito e uma pequena faixa de mangal
- Uma área de florestas densas ocorre ainda no distrito o que sugere a realização de inventários e medidas subsequentes de protecção.
- Recifes coralíferos abundantes e abrangendo extensas áreas do litoral
- Cinco espécies de tartarugas marinhas ocorrem e desovam nas praias do distrito
- Extensos tapetes de ervas marinhas ocorrem ao longo do região costeira mais a Sul
- Sobrevivência de manchas de floresta densa no interior que merecem cuidados especiais de protecção
- Alberga importantes reservas de hidrocarbonetos e suporta um dos projectos pioneiros de extracção de gás em Moçambique
- Uma topografia com faixas verticais de diferente cotas, sendo as de mais baixa altitude a do litoral e o vale do Rio Govuro que atravessa centralmente o distrito
- Uma parte significativa do distrito assenta sobre a chamada Formação de Jofane com abundância de calcários

## Potencialidades

- Um dos distritos de Inhambane mais desenvolvidos em termos de actividade turística quer em operadores turísticos como em actividades recreativas.
- A existência de populações de dugongos e tartarugas marinhas
- Ocorrência de unidades de exploração de hidrocarbonetos em operação e potencialidades que ainda estão sendo inventariadas
- Lagoas diversas e uma rica avifauna acrescentando valor ao potencial das praias
- Uma das áreas costeiras de Inhambane com a menor densidade populacional, supondo-se deste modo que a pressão sobre os recursos naturais seja de menor intensidade.
- Único distrito costeiro de Inhambane que possui uma escola de ensino técnico para formação profissional.
- Crescimento significativo da actividade pesqueira ao longo dos anos, assim como do volume de capturas, traduzindo num elevado número de centros pesqueiros na linha costeira.

## Constrangimentos

- Elevado risco em relação a ciclones com propensão a um agravamento da situação caso se confirmem as tendências de mudanças climáticas globais
- Eventualidade de um por cento do território ficar submerso, caso de confirmem as anunciadas tendências de mudança climática
- Elevada concentração da população em redor da Vila-Sede
- Apenas 5 por cento do distrito é ocupado por actividades agrícolas
- Alta prevalência de feccalismo em céu aberto comparado com a média do distrito, numa zona particularmente sensível do ponto de vista da afluência de turistas.
- Propensão a ciclones com risco moderado para secas e risco reduzido para inundações
- Sobreposição de concessões mineiras e de hidrocarbonetos
- Tendência de mobilidade nas dunas arenosas das ilhas e da costa que se “movimentam em direcção ao continente em taxas preocupantes e que conduzem a que partes as vertes interiores da dunas sejam progressivamente soterradas
- Insuficiente rede de distribuição de energia, apenas 1,5% dos AF com acesso a energia (Censo de 2007).
- Deficiente abrangência das unidades sanitárias, mais de 60% da população tem que percorrer distâncias iguais ou superiores a 8 km para a unidade sanitária mais próxima.
- Deficiente sistema de saneamento do meio e abastecimento de água (0,8% dos agregados familiares têm acesso a água canalizada e a retretes ligadas a fossa séptica), o que põe em causa a saúde pública assim como favorece o aparecimento e prevalência de doenças endémicas.
- 

A exploração e prospecção de recursos e actividades diversas ocorrem já no distrito e obrigam a uma planificação harmoniosa para a compatibilização entre desenvolvimento económico e a preservação dos recursos, a saber:

- Concessões de hidrocarbonetos da Sasol (com blocos offshore e onshore) Deve ser ressaltado que praticamente todo o distrito está abrangido pelas concessões terrestres da SASOL
- Concessões mineiras
- Aproveitamento turístico da zona costeira
- Potencialidades pesqueiras
- Exploração florestal
- Aquacultura

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 51**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, turísticos, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental, entre outros.

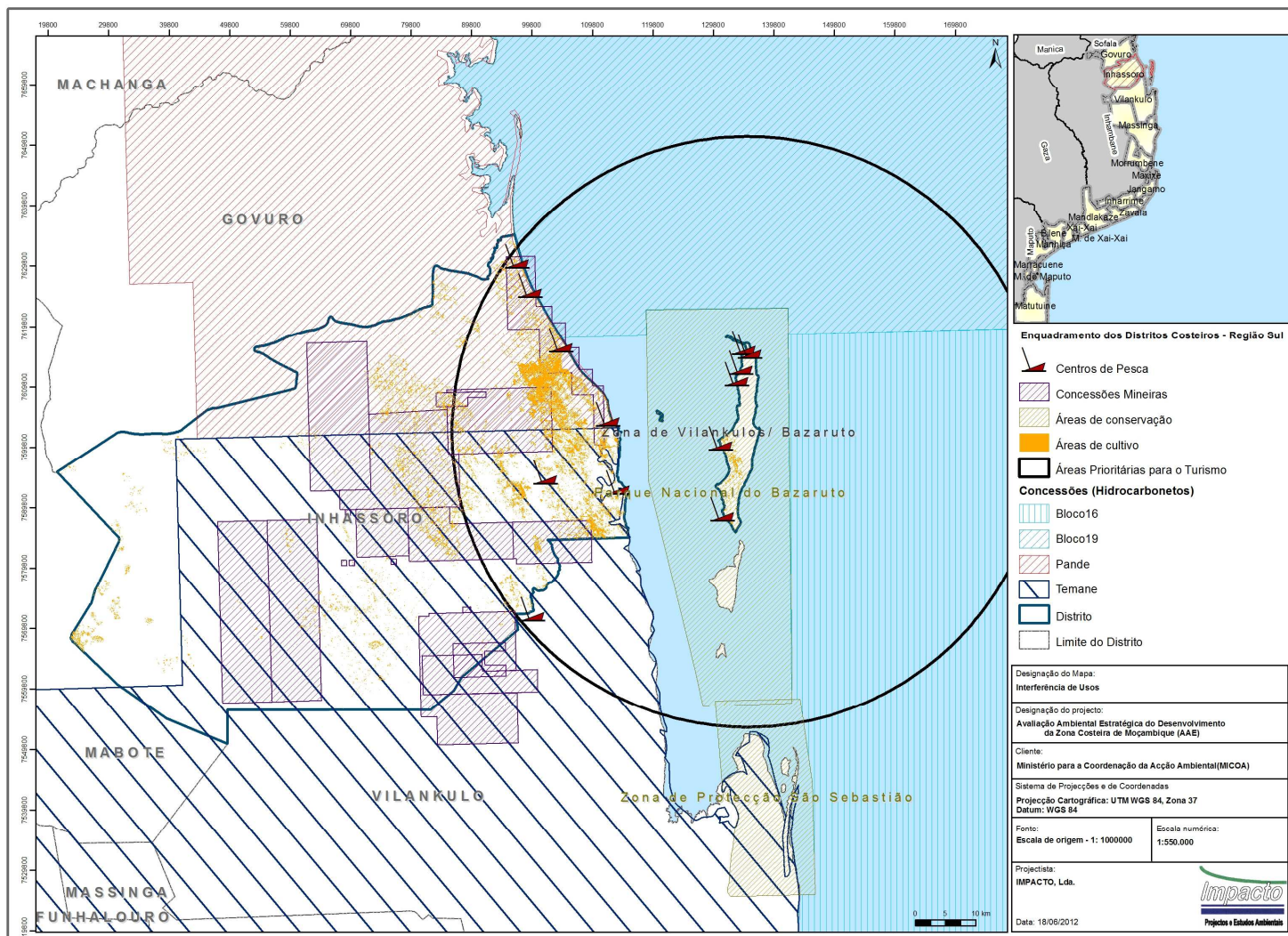


Figura 51: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Inhassoro

## 7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação sobre o Distrito de Inhassoro. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados sobre os padrões de migração
- Listagens específicas da fauna terrestre e marinha encontrada no distrito de Inhassoro
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação específica referente à produção pesqueira (artesanal e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre as concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais (caso existam) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas - – com atenção especial às espécies consideradas protegidas ou na lista vermelha como a chanfuta;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito e a nível provincial por existir uma reserva dentro deste distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliarem potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

## 8 BIBLIOGRAFIA

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Appeltans W, Bouchet P, Boxshall GA, De Broyer C, de Voogd NJ, Gordon DP, Hoeksema BW, Horton T, Kennedy M, Mees J, Poore GCB, Read G, Stöhr S, Walter TC, Costello MJ. (eds) (2012). World Register of Marine Species. Acedida em <http://www.marinespecies.org> em Maio de 2012.

Barbosa, F.M.A., C.C. Cuambe e S.O. Bandeira (2001). Status and distribution of mangroves in Mozambique. *South African Journal of Botany*, 67: 393-398.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Branch, G.M. C.L. Griffiths, M.L. Branch, L.E. Beckley, (2000). Two Oceans: A guide to the marine life of southern Africa. 5<sup>th</sup> impression, David Philip, Cape Town.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Cockcroft, V. A. Guissamulo e K. Findlay (2008). Dugongs (*Dugong dugong*) of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. 84 pp.

Conselho Técnico Distrital (2011). Plano estratégico de desenvolvimento do distrito – PEDD II (2011 – 2015). Governo do Distrito de Mabote, Província de Inhambane, Mabote. 84 pp.

CONSULTEC (2006). Avaliação de Impacto Ambiental da Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore, nos Blocos 16 e 19, Província de Inhambane e Sofala, Moçambique. Em associação com ERM. A pedido de SASOL e ENH.

Costa, A. e N.Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.



Dias, V.L. (2005). Diversidade, distribuição e biomassa de ervas marinhas na Baía de Bazaruto. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 57 pp.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A., Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Everett, B.I., R.P. van der Elst, and M.H. Schleyer (eds.) (2008). A natural history of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. South African Association for Marine Biological Research and Oceanographic Research Institute, Special Publication No. 8. 118 pp.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Findlay, K., A. Guissamulo e I. Bickerton (2006). Avaliação de impacto ambiental do projecto para pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Relatório especializado: Ecologia marinha. ERM Southern Africa. 195 pp.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

Fusari, A., Mahumane, M.C., Cuambe, E.O., Cumbi, R. & P., Barros (2010). Plano de Acção Nacional para a Conservação da Chita (*Acinonyx jubatus*) e Mabeco (*Lycan pictus*) em Moçambique. Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura. Maputo, Moçambique.

GeoTerralimage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hanmer, D.B. (1984). Aberrant woodland kingfishers: a follow-up. Safring News, 13. p. 58-66.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Herbert, D.G. (1991). New records of Mollusca from southern Africa and Mozambique. Part 1. (Mollusca: Gastropoda). *Annals of the Natal Museum* 32: 305–318.

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. Revista de Gestão Costeira Integrada 7(1): 69-82.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IIP (2006). Relatório especializado: Estudo sobre pescas para avaliação de impacto ambiental para projecto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (2007). Estudo de Impacto Ambiental para o Projecto de Expansão do Pestana Bazaruto Lodge, Província de Inhambane. A pedido de Salvorhotéis Moçambique, SARL.

IMPACTO (2007). Relatório Final: Estudo socioeconómico na EN1 e Estradas Rurais. Financiado por IDA. A pedido de Administração Nacional de Estradas (ANE).

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Inhassoro – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)) acedido entre Agosto de 2011 e Janeiro de 2012.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M. Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

Leite, L. D. (2007). A pescaria artesanal de peixe com mergulho em Inhassoro, Província de Inhambane, Moçambique. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Biologia Marinha, especialização em Pescas e Aquacultura. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Faro. 102 pp.

Loveridge, A. (1944). Revision of the African lizards of the family cordylidae. Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College. Vol. XCV, No. 1. 517 pp with 12 plates.

Macucule, A.P., F.E. Balate, M.M. Magul, M.P. Mutuque, M.A. Fernando e T.G. Matsimbe (2005). Plano estratégico de desenvolvimento do distrito – Vilankulo. Governo do Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane. 74 pp.

Marais, J. (2004). A complete guide to snakes of southern Africa. Struik Publishers, Cape Town. Acedido em Maio de 2012 de [http://books.google.co.mz/books/about/A\\_complete\\_guide\\_to\\_the\\_snakes\\_of\\_southe.html](http://books.google.co.mz/books/about/A_complete_guide_to_the_snakes_of_southe.html)

MARK WOOD CONSULTANTS; IMPACTO (2001). Estudo de Impacto Ambiental de um Campo de Gás Natural proposto para Instalação em Temane e Pande em Moçambique. Volume 1 – Relatório Principal. A pedido de Sasol Technology (Pty) Ltd.

Masquine, Z.A. e R.A. Torres (2006). Relatório especializado: Estudo sobre as pescas. Avaliação de Impacto Ambiental do Projecto para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore nos

Blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 34 pp.

MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007)<sup>a</sup>. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007)<sup>b</sup>. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do Distrito de Inhassoro, Província de Inhambane. Edição 2005.

Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.

Motta, H., M.A.M. Pereira e M.H. Schleyer (2001). Coral reef degradation in Mozambique, results of the monitoring 1999 – 2000. Paper presented at the Regional ICRI Workshop for the Indian Ocean, Maputo. P. 55-60.

Nrepo, M.A. (2011). Distribuição, abundância e avaliação da exploração de ostra de areia (*Pinctada imbricata*) na costa dos distritos de Inhassoro e Vilankulo. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 37 pp.

Ong'anda, H.O. (2002). GIS technical inputs for the Eastern Africa Coastal Forests. Consultancy: Ref.9FO735.01. 44 pp.

Parker, V. (2005). The atlas of the birds of central Mozambique. Endangered Wildlife Trust & Avian Demography Unit, Johannesburg & Cape Town. 321 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 *in* L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de

Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

SAL (2006). Relatório especializado: Estudo socioeconómico para avaliação de impacto ambiental para projecto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

## Outras Fontes Consultadas

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE (23/09/2010). Moçambique poderá produzir gás natural doméstico a partir de 2013 ([www.diariomoz.com](http://www.diariomoz.com)) acedido em Fevereiro de 2012.

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades

NOTÍCIAS (11/04/2008). Moçambique: Produção de gás em Pande e Temane vai aumentar 50 por cento a partir de 2010 ([www.macaub.com.mo](http://www.macaub.com.mo)) acedido em Fevereiro de 2012.

RADIO MOÇAMBIQUE (21/05/2010). + Produção de gás de Pande e Temane: Governo participa na expansão ([www.radiomocambique.com](http://www.radiomocambique.com)) acedido em Fevereiro de 2012.

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.fishbase.org>

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.nmfs.noaa.gov/pr/> (Portal do National Oceanic and Atmospheric Administration, United States Department of Commerce – Office of Protected Resources)

<http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao> (Portal do Governo da Província de Sofala)

<http://a-z-animals.com/animals/>

IUCN Red List: [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)

<http://en.wikipedia.org/wiki>

<http://reptile-database.reptarium.cz/>

<http://globalspecies.org/>

<http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>.

[http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser\\_bushbaby/taxon](http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser_bushbaby/taxon)

[http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show\\_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem](http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem)

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/Turism/areaCon/reservas/reserva02>

[www.umhomemsingular.blogspot.com](http://www.umhomemsingular.blogspot.com)

[www.virtualtourist.com](http://www.virtualtourist.com)

[www.matapa.net](http://www.matapa.net)

[www.inhassoro.com](http://www.inhassoro.com)

[www.africatravelresource.com](http://www.africatravelresource.com)

[www.estudandomocambique.blogspot.com](http://www.estudandomocambique.blogspot.com)

[www.puremozambique.com](http://www.puremozambique.com)

[www.internetacomodation.co.za](http://www.internetacomodation.co.za)

[www.macua.blogs.com](http://www.macua.blogs.com)

[www.voandoemmozambique.blogspot.com](http://www.voandoemmozambique.blogspot.com)

[www.madalas.blogs.sapo.pt](http://www.madalas.blogs.sapo.pt)

[www.clubofmozambique.com](http://www.clubofmozambique.com)

[www.radiomocambique.com](http://www.radiomocambique.com)

[www.energiamocambique.co.mz](http://www.energiamocambique.co.mz)

[www.viajar.sapo.mz](http://www.viajar.sapo.mz) – Texto de António Sopa, Historiador: “Farol de Bazaruto”

[www.viajem.uol.com.br](http://www.viajem.uol.com.br)

[www.pt.wikipedia.org](http://www.pt.wikipedia.org)

**ANEXOS**

### ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

**Tabela A1** Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de: Smithers and Tello, 1970; MINAG, 2008; IUCN Red List; Everett et al. (2008); Fundação IGF, 2009; [http://www.africaskyblue.org/Samango\\_Monkey\\_Project.html](http://www.africaskyblue.org/Samango_Monkey_Project.html)).

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Boi-cavalo	<i>Connochaetes taurinus</i>	Menor preocupação	Dondo a Vilankulo, Morrumbene
Cabrito-cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Menor preocupação	Moçambique; Inhambane: Parque nacional do Zinave e arredores; sul de Inhambane
Cabrito-vermelho	<i>Cephalophus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilha do Bazaruto
Caracal	<i>Caracal caracal</i>	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
Chacal-listrado	<i>Canis adustus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Changane	<i>Neotragus moschatus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	Menor preocupação	Moçambique; Parque nacional do Zinave e arredores
Chipene	<i>Raphicerus campestris</i>	Menor preocupação	Cidade da Beira até Matutuine
Chipene -grisalho	<i>Raphicerus sharpei</i>	Menor preocupação	Moçambique
Civeta-africana	<i>Civettictis civetta</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Menor preocupação	Moçambique
Doninha-de-cheiro	<i>Ictonyx striatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Esquilo-da-savana	<i>Paraxerus cepapi</i>	---	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Esquilo-vermelho-da-floresta	<i>Paraxerus palliatus</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Gato doméstico	<i>Felis catus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gato-bravo-africano	<i>Felis lybica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gato-serval	<i>Leptailurus serval</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Gerboa de Peters	<i>Tatera leucogaster</i>	Menor preocupação	Palma a Inhassoro; Parque Nacional do Zinave (arredores)
Gondonga	<i>Sigmoceros lichtensteini</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilha do Bazaruto
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Parque Nacional do Zinave e arredores
Impala	<i>Aepyceros melampus</i>	Menor preocupação	Inhambane: Parque do Zinave e arredores
Inhala	<i>Tragelaphus angasi</i>	Menor preocupação	Moçambique
Jagra-grande	<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Jagra-pequena	<i>Galago moholi</i>	Ameaçado	Moçambique
Lebre-da savana	<i>Lepus microtis</i>	Menor preocupação	Dondo a Bilene-Macia
Lebre-saltadora	<i>Pedetes capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Menor preocupação	Áreas protegidas
Lontra do cabo			Inhambane



Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Manguço-anão	<i>Aonyx capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilha do Bazaruto
Manguço-d'água	<i>Papio cynocephalus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-de-cauda-branca	<i>Papio sp.</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-gigante-cinzentos	<i>Papio hamadryas</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-listrado	<i>Cercopithecus mitis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-vermelho	<i>erythrarchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-Angolano-de-cauda-livre	<i>Helogale parvula</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-borboleta	<i>Atilax paludinosus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-caseiro de Thomas	<i>Ichneumia albicauda</i>	Sem informação	Dondo a Matutuine
Morcego-das-sepulturas-sul africanas	<i>Herpestes ichneumon</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-de-bananeiras	<i>Mungos mungo</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Morcego-ferradura-das-savanas	<i>Herpestes sanguineus</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Morcego-frugívoro de Peters	<i>Tadarida condylura</i>	Menor preocupação	Dondo a Inhassoro; Xai-xai
Morcego-frugívoro de Wahlberg	<i>Chalinolobus variegatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-frugívoro-gigante	<i>Scotoecus albofuscus</i>	Quase Ameaçado	Nicoadala a Matutuine
Morcego-lanudo de Welwitsch	<i>Taphozous mauritanus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Morcego-orelhudo de Egipto	<i>Pipistrellus nanus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-pequeno-de-cauda-livre	<i>Rhinolophus simulator</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine; Ilha do Bazaruto
Morcego-pequeno-de-dedos compridos	<i>Epomophorus crypturus</i>	Menor preocupação	Govuro a Matutuine
Musaranho-almiscardo-anão	<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Menor preocupação	Namacurra a Matutuine
Musaranho-almiscardo-cinzentos castanho	<i>Eidolon helvum</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Musaranho-almiscardo-vermelho	<i>Myotis welwitschii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	<i>Nycteris thebaica</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilha do Bazaruto
Oribi	<i>Tadarida pumila</i>	Menor preocupação	Chinde a Vilankulo
Pangolim	<i>Miniopterus fraterculus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Pangolim-comum	<i>Crocidura fuscomurina</i>	Menor preocupação	Moçambique
Porco-espinho do Cabo	<i>Crocidura silacea</i>	Menor preocupação	Moçambique
Ratel	<i>Crocidura hirta</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Rato-arbóreo-da-savana	<i>Petrodomus tetradactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
Rato-bochechudo	<i>Ourebia ourebi</i>	Menor preocupação	Maganja a Vilankulo
	<i>Smutsia temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique, exclui Matutuine
	<i>Manis temminckii</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
			Marromeu a Matutuine

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Rato-comum-da-floresta	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-da-casa	<i>Mellivora capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rato-de-dentes-canelados	<i>Thallomys paedulus</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine; Ilha de Santa Carolina
Rato-gigante	<i>Saccostomus</i>	Menor preocupação	Pebane a Matutuine
Rato-gorducho	<i>campestris</i>	Menor preocupação	Buzi a Matutuine
Rato-grande-das-canas	<i>Grammomys</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Rato-Moçambicano-da-floresta	<i>dolichurus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Santa Carolina
Rato-multimamilado de Natal	<i>Mus musculus</i>	Não ameaçado por ter sido re-introduzido	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rato-pigmeu	<i>Pelomys fallax</i>		Moçambique
Rato-trepador-anão	<i>Cricetomys gambianus</i>		Moçambique
Rato-trepador-cinzento	<i>Steatomys pratensis</i>	Em perigo crítico	Ilha do Bazaruto
Rato-uniraiado	<i>Thryonomys</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-urbano	<i>swinderianus</i>	Menor preocupação	
Rato-vermelho-da-savana	<i>Grammomys cometes</i>		
Rinoceronte-branco	<i>Mastomys natalensis</i>		
Rinoceronte-preto	<i>Mus minutoides</i>		
Toupeira-amarela-dourada	<i>Dendromus mystacalis</i>		
Urso-formigueiro	<i>Dendromus melanotis</i>		
	<i>Lemniscomys rosalia</i>		
	<i>Rattus rattus</i>		
	<i>Aethomys chrysophilus</i>		
	<i>Ceratotherium simum</i>		
	<i>Diceros bicornis</i>		
	<i>Calcochloris obtusirostris</i>		
	<i>Orycteropus afer</i>		

**Tabela A2** Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Abelharuco-malgaxe	<i>Merops superciliosus</i>	Menor preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Abelharuco-róseo	<i>Merops nubicoides</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Abetarda-de-barriga-preta	<i>Eupodotis melanogaster</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Abetarda-de-crista	<i>Eupodotis ruficrista</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Abutre-de-cabeça-branca	<i>Trigonoceps occipitalis</i>	Vulnerável	Sul do Save
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia de Ayres	<i>Hieraaetus ayresii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Quase ameaçado	Sul do Save
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Alvéola-preta-e-branca	<i>Motacilla aguimp</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Andorinha-das-mesquitas	<i>Hirundo senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-de-rabadilha-cinzenta	<i>Pseudhirundo griseopyga</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Andorinha-estriada-pequena	<i>Hirundo abyssinica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinhão-cafre	<i>Apus caffer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Andorinhão-das-barreiras	<i>Apus horus</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Andorinhão-preto-europeu	<i>Apus apus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne holomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Apalis-de-cabeça-preta	<i>Apalis melanocephala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Apalis-de-peito-amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Aurora-melba	<i>Pytilia melba</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Avestruz	<i>Struthio camelus</i>	Menor preocupação	Inhambane: Parque Nacional do Zinave
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbadinho-de-fronte-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-cinzentos	<i>Nectarinia veroxii</i>	Menor preocupação	Ilha de Santa Carolina
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-colar	<i>Anthreptes collaris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto; Sul do Save
Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Bico-de-lacre-comum	<i>cyanomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Brubru	<i>Estrilda astrild</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Bútio-das-estepes	<i>Nilaus afer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Calau-cinzentos	<i>Buteo buteo</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Calau-coroado	<i>Tockus nasutus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Calau-de-bico-amarelo	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Calau-trombeteiro	<i>Tockus leucomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Canário-de-peito-limão	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Canário-grande	<i>Serinus citrinpectus</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Carraceira	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cegonha-branca	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cegonha-de-barriga-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Chapim-preto-meridional	<i>Ciconia abdimii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Codorniz-arlequim	<i>Parus niger</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Corredor de Temminck	<i>Coturnix delegorguei</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Coruja-da-floresta	<i>Cursorius temminckii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Coruja-das-torres	<i>Strix woodfordii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto
Corujão-africano	<i>Tyto alba</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cotovia-das-castanholas	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafr rufocinnamomea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cucal do Burchell	<i>Mirafr africana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cucal-verde	<i>Centropus burchellii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cuco-bonzeado-maior	<i>Ceuthmochares aereus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cuco-bonzeado-menor	<i>Chrysococcyx caprius</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cuco-preto	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Degolado	<i>Cuculus clamosus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Drongo-de-cauda-forçada	<i>Amadina fasciata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Escrevedeira-de-peito-dourado	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Emberiza flaviventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Estorninho-grande-de-orelha-azul	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Falcão-cuco	<i>Lamprotornis chalybaeus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Falcão-da-rainha	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Falcão-tagarote	<i>Falco eleonora</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa de Stierling	<i>Falco subbuteo</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-de-dorso-verde	<i>Calamonastes stierlingi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-dos-juncos-africana	<i>Camaroptera brachyura</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-musical	<i>Bradypterus baboecala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-palustre	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Flamingo-pequeno	<i>Acrocephalus palustris</i>	Vulneravel	Sul do Save
Freirinha-bronzeada	<i>Phoeniconaias minor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha do Natal	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola natalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola chiniana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Galinha-do-mato	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Galinha-do-mato-de-crista	<i>Numida meleagris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Garça boieira	<i>Guttera pucherani</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Garça-branca-pequena	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua e Magaruque
Garçenho-anão	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Garçenho-pequeno	<i>Ixobrychus sturmii</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Gavião-papa-lagartos	<i>Ixobrychus minutus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Gavião-shikra	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Ibis-sagrado	<i>Accipiter badius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua e Magaruque
Indicador-grande	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Jabiru	<i>Indicator indicator</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Lagarteiro-preto	<i>Ephippiorhynchus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Maçarico-bastardo	<i>senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Marabu	<i>Campephaga flava</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Noitibó de Moçambique	<i>Tringa glareola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Noitibó-de-pescoço-dourado	<i>Leptoptilos crumeniferus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Papa-moscas de Livingstone	<i>Caprimulgus pectoralis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas do Paraíso	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Papa-moscas-azulado	<i>Erythrocerus livingstonei</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-cinzento	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-pálido	<i>Muscicapa caerulescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-preto-africano	<i>Muscicapa striata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-rabo-de-leque	<i>Melaenornis pallidus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pardal-comum	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Myioparus plumbeus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pardal-de-cabeça-cinzento	<i>Passer domesticus</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pardal-de-garganta-amarela	<i>Passer diffusus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pássaro-do-algodão-cinzento	<i>Passer griseus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Petronia superciliosus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anthoscopus caroli</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Pato-de-dorso-branco	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Pato-ferrão	<i>Anas erythrorhynchos</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Peito-celeste	<i>Thalassornis leucotis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Peneireiro-cinzento	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Perdiz do Natal	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Perdiz-de-crista	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor Preocupação	Marromeu a Matutuine
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Francolinus natalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Perna-verde-fino	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Petinha-de-bico-comprido	<i>Francolinus afer</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Petinha-do-capim	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Petinha-do-mato	<i>Anthus similis</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Picanço-assobiador	<i>Anthus cinnamomeus</i>	Menor Preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Picanço-assobiador-de-coroa-castanha	<i>Anthus caffer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra australis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Picanço-de-almofadinha	<i>Tchagra australis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Tchagra senegala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Picanço-de-peito-laranja	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-ferrugíneo	<i>Lanius collurio</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Pica-pau-cardeal	<i>Telophorus sulfureopectus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
	<i>Laniarius ferrugineus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
	<i>Thripias namaquus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Pica-pau-de-bigodes	<i>Campethera abingoni</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Halcyon albiventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-peixe-de-barrete-castanho	<i>Ispidina picta</i>	Menor preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pica-peixe-pigmeu	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha do Bazaruto
Pica-peixe-riscado	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Cossypha humeralis</i>	Nao reconhecido	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pisco-de-peito-branco	<i>Treron calva</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pombo-verde	<i>Upupa Africana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Poupa	<i>Prinia subflava</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Quelea quelea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Sylvietta rufescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rabicurta-de-bico-comprido	<i>Urocolius indicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Colius striatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rabo-de-junco-de-peito-barrado	<i>Neafrapus boehmi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rabo-espinhoso de Böhm	<i>Telacanthura ussheri</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rabo-espinhoso-malhado	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rola do Cabo	<i>Streptopelia senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rola do Senegal	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Turtur chalcospilos</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rola-esmeraldina	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Coracias caudata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Cercotrichas leucophrys</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Polyboroides typus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Secretário-pequeno	<i>Corvus albus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Seminarista	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Singanga	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Tarambola-cinzenta	<i>Vanellus lugubris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Tarambola-de-asa-negra-pequena	<i>Vanellus armatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tarambola-preta-e-branca	<i>Circus ranivorus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tartaranhão-dos-pântanos	<i>Ploceus intermedius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tecelão de Cabanis	<i>Ploceus subaureus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-amarelo	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus velatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Tecelão-de-máscara	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
	<i>Turnis sylvatica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
	<i>Turdus libonyana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Tecelão-malhado	<i>Corythaixoides concolor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Toirão-comum	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tordo-chicharro	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Turaco-cinzento	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Turaco-de-crista-violeta	<i>Nicator gularis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tuta-amarela	<i>Andropadus importunus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tuta-da-terra	<i>Pycnonotus barbatus</i>	Menor Preocupação	Ilha do Bazaruto
Tuta-de-garganta-branca	<i>Macronyx croceus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua
Tuta-sombria	<i>Euplectes ardens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tutinegra	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Unha-longa-amarelo	<i>Euplectes capensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Viúva-de-colar-vermelho	<i>Vidua macroura</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Vidua paradisea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Viúva-de-rabadilha-amarela	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Viuvinha	<i>Turdoides jardineii</i>		
Viuvinha do Paraíso	<i>Phoeniculus purpureus</i>		
Xerico			
Zaragateiro-castanho			
Zombeteiro-de-bico-vermelho			



**Tabela A3** Anfíbios e répteis que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro. (Adaptado de: Younge et al., 2002; Broadley, 2003; Everett et al., 2008 [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org); <http://en.wikipedia.org/wiki/>; <http://reptile-database.reptarium.cz/>; <http://globalspecies.org/>; <http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
<b>ANFÍBIOS</b>			
Platana-tropical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi-gigante	<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Rã-da-areia	<i>Tomopterna krugerensis</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto parte de Chicualacuala e Massingir
Rã-de-focinho-estrito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação	Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique; Gaza excepto chicualacuala
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius marmoratus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação	Maputo, Inhambane, Sofala; Gaza excepto parte de Chicualacuala; Arquipélago do Bazaruto
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Chicualacuala; Arquipélago do Bazaruto
Sapo de Senegal	<i>Kassina senegalensis</i>	Menor preocupação	Sofala e Inhamabane; Maputo excepto parte de Moamba e Magude; Gaza excepto parte Massingir, chokwe
Sapo Gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Sapo-azeitona	<i>Bufo garmani</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrixalus delicatus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Moçambique
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação	Machanga, Buzi, Dondo; Govuro, Inhassoro, Vilankulo, Inharrime, Zavala; Jangamo, Massinga, Morrumbene, Homoine; Matututine,
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomantis bifasciatus</i>	Menor preocupação	Zavala; Jangamo, Massinga, Morrumbene, Homoine; Matututine,
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação	Marracuene, Manhica;
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação	Sofala, Inhambane, Maputo; Chibuto, Guija, Madlakaze, Xai-xai,
Sapo-marmóreo	<i>Hemisus marmoratus</i>	Menor preocupação	Bilene Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto Moçambique; Arquipélago do Bazaruto Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala Moçambique Moçambique
<b>RÉPTEIS</b>			
Agama-de-árvores	<i>Agama atricollis</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Anfisbenio-de-focinho-redondo-	<i>Zygaspis violacea</i>	---	Ilha de Magaruque; Do sul de Inhambane a Maputo

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
violeta	<i>Monopeltis sphenorhynchus</i>	---	Distritos do litoral costeiro de Maputo, Gaza, Inhambane; Ilha do Bazaruto
Anfisbenio-delgado	<i>Pelomedusa subrufa</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cágado do Cabo	<i>Pelusios subniger</i>	Menor preocupação	Ilha do Bazaruto
Cágado-de-carapaça-articulada	<i>Cycloderma frenatum</i>	Quase Ameaçado	Centro de Moçambique, Inhambane (Govuro, Mabote, Inhassoro, Vilankulo)
Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Ilha do Bazaruto (Lago Léngue)
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Chamaeleo dilepis</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>"Hemirhagerhis nototaenia nototaenia"</i>	Menor preocupação	Magude; Chokwe, Massingir, Guija, Chicualacuala, Mabalane, Chigubo, Massagena; Mabote, Govuro, Inhassoro, Vilankulo, Massinga, Funhalouro
Cobra de Mopane	<i>Xenocalamus transvaalensis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra do Transval	<i>Psammophis angolensis</i>	---	Moçambique
Cobra-anã-da-areia	<i>Typhlops fornasinii</i>	---	Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto, excepto a Ilha de Bangué
Cobra-cega de Fornasini	<i>Leptotyphlops conjunctus</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-cega-anã	<i>incognitus</i>	---	Inhambane norte
Cobra-cega-de-cauda-longa	<i>Leptotyphlops longicaudus</i>	Menor preocupação	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Ilha do Bazaruto
Cobra-comedora-de-centípedes da Africa Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-comedora-de-centípedes do Cabo	<i>Aparallactus capensis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-comedora-de-centípedes-preta	<i>Aparallactus guentheri</i>	---	Inhambane norte
Cobra-comedora-de-centípedes-preta	<i>Dasyptis medici</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Ilha do Bazaruto
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Psammophis orientalis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Naja melanoleuca</i>	---	Costa Este, de Usambaras até ao Sul de Moçambique
Cobra-da-floresta	<i>Dispholidus typus typus</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-das-árvores	<i>Dipsadoboa flavida</i>	Menor preocupação	Sul de Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Elapsoidea longicauda</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-cauda-longa	<i>Mehelya nyassae</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	<i>Mehelya capensis</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Prosymna janii</i>	---	Costa Este, do Kenya ao sul de Moçambique
Cobra-de-focinho-de-pá-moçambicana	<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	---	Costa Este, do nordeste da RSA até a costa de Inhambane
Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	<i>Crotaphopeltis hotamboeia</i>	Menor preocupação	Todo sul e centro de Moçambique; Litoral norte de Moçambique
Cobra-de-lábios-vermelhos	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---	Centro e sul de Moçambique; Inclui Inhamabane (Govuro, Massinga, Inhassoro, Vilankulo)
Cobra-de-mármore	<i>Amblyodipsas microphthalmia</i>	Menor preocupação	Costa Este, do Arquipélago do bazaruto ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-olhos-pequenos	<i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i>	---	Moçambique
Cobra-de-vermelha-listrosa	<i>Pelamis platurus</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-do-mar	<i>Philothamnus semivariiegatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cobra-do-mato-variegada	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
	<i>Natriciteres olivacea</i>	---	Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu; Da foz do rio Zambeze para sul; Arquipélago do Bazaruto
	<i>Atractaspis bibronii</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
	<i>Xenocalamus bicolor</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Lycophidion semiannule</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Duberria variegata</i>	---	Litoral de Moçambique; Todos distritos costeiros
Cobra-estílete	<i>Telecopus semmiannulatus</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-fina-de-duas-cores	<i>Thelotornis capensis</i>	---	Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu
Cobra-lobo-de-leste	<i>Thelotornis mossambicanus</i>	---	Moçambique excepto Maputo
Cobra-sarapintada-come-lesmas	<i>Philothamnus natalensis</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-tigre	<i>Philothamnus hoplogaster</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Dasypeltis scabra</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Crocodylus niloticus</i>	---	Costa Este, de Inhambane ao Kwazulu
Cobra-verde do Natal	<i>Typhlosaurus bazarutoensis</i>	---	Centro e sul de Moçambique
Cobra-verde do Sul	<i>Typhlosaurus carolinensis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Come-ovos	<i>Scelotes insularis</i>	---	Costa Este, da Somalia ao centro de Moçambique incluindo o
crocodilo do Nilo	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Lagartixa	<i>Scelotes duttoni</i>	---	Costa Este, do centro de Moçambique ao Kwazulu; Arquipélago
Lagartixa	<i>Mabuya stiata</i>	---	do Bazaruto
Lagartixa de Bazaruto	<i>Lygosoma lanceolatum</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Lagartixa de Bouton	<i>Scelotes arenicola</i>	---	Toda zona costeira de Moçambique
Lagartixa de Dutton	<i>Mabuya depressa</i>	---	Moçambique; Ilhas do Bazaruto e Benguerua
Lagartixa-com-listas	<i>Panaspis wahlbergii</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Bazaruto e
Lagartixa-com-marcas de Bazaruto	<i>Mabuya varia</i>	---	Benguerua
Lagartixa-da-areia	<i>Gerrhosaurus flavigularis</i>	Menor preocupação	Costa Este, na Ilha de Santa Carolina
Lagartixa-da-costa-leste	<i>Gerrhosaurus major</i>	---	Costa Este, Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Arquipélago do
Lagartixa-de-olhos-cobra	<i>Dendroaspis polylepis</i>	---	Bazaruto, excepto a Ilha de Bangué
Lagartixa-variada	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---	Costa Este, da Somalia ao Kwazulu
Lagarto-amarelo-com-placas	<i>Lygodactylus capensis</i>	---	Costa Este, Arquipélago do Bazaruto
Lagarto-mulato-com-placas	<i>Lygodactylus grotei</i>	---	Ilha de Santa Carolina
Mamba-negra	<i>Hemidactylus mabouia</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Arquipélago do Bazaruto
Mamba-verde	<i>Hemidactylus platycephalus</i>	---	Costa Este, de Inhambane a norte de Maputaland
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Homopholis wahlbergii</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Python sebae natalensis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Osga-das-casas-tropical	<i>Varanus niloticus niloticus</i>	---	Ilhas do Bazaruto e Benguerua
Osga-de-cabeça-chata	<i>Bitis arietans arietans</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Osga-de-veludo			Ilha do Bazaruto
Pitão			Toda zona costeira da Zambézia para o sul
Varano do Nilo			Costa Este, do Kenya a Pondoland
Víbora-assopradora			Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
			Costa Este, a Sul do Rio Zambeze

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
			Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto Inhambane Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto Maputo, Gaza e Sofala; Govuro, Inhassoro; Arquipélago do Bazaruto Matutuine; Inhassoro, Govuro Inhambane norte; Norte de Sofala

**Tabela A4** Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
<b>Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)</b>		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirostris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de-melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do-Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
<b>Baleias de barbas</b>		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
<b>Sirénios</b>		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

**Tabela A5** Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

<b>Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte</b>	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
<b>Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
<b>Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas

<b>Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
<b>Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
<b>Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados , onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumboreal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
<b>Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
<b>Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

**Tabela A6** Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

<b>Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade accidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
<b>Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea</b>	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas accidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
<b>Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade accidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats
<b>Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea</b>	
Habitat e dinâmica	São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais

	se alimentam.
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Janeiro
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo.
<b>Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda</b>	
Habitat e dinâmica	Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.
Nidificação e desova	Ocorre entre Novembro e Fevereiro
Estado	Em perigo
Ameaças	Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação



**Tabela A7** Espécies de peixes registadas nos diferentes ecossistemas da região do Arquipélago do Bazaruto e sua importância para a pesca (Adaptado de Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
<b>Baía</b>		
Speckled Shrimpfish	<i>Aeoliscus punctulatus</i>	
Rombana	<i>Ambassis gymnocephalus</i>	
Rombana-de-espinhos-longos	<i>Ambassis productus</i>	
Trombeta	<i>Aulostomus chinensis</i>	
Machope-espada	<i>Chirocentrus dorab</i>	
Short Dragonfish	<i>Eurypegasus draconis</i>	
Corneta-pintada	<i>Fistularia commersonii</i>	
Corneta-colorida	<i>Fistularia petimba</i>	
Meia-agulha-manchada	<i>Hemiramphus far</i>	
Sardinha-banda-azul	<i>Herklotsichthys quadrimaculatus</i>	alto valor
Magumba	<i>Hilsa kelee</i>	alto valor
Giraffe Seahorse	<i>Hippocampus camelopardalis</i>	
Papagaio-manchado	<i>Leptoscarus vaigiensis</i>	alto valor
Sapateiro-cirrosos	<i>Papilloculiceps longiceps</i>	
Sardinha de Indico	<i>Pellona ditchela</i>	alto valor
Agulha-cintada	<i>Strongylura leiura</i>	
Alligator Pipefish	<i>Syngnathoides biaculeatus</i>	
Ocar-de-cristal	<i>Thryssa vitrirostris</i>	alto valor
	<i>Thysanophrys arenicola</i>	
<b>Baía e praias arenosas</b>		
Rei-cabeçudo	<i>Atherinomorus lacunosus</i>	alto valor
	<i>Gerres acinaces</i>	alto valor
Melanúria-filamentosa	<i>Gerres filamentosus</i>	alto valor
Melanúria-elegante	<i>Gerres oblongus</i>	alto valor
Melanúria-comum	<i>Gerres oyena</i>	alto valor
Tainha-cabeça-achatada	<i>Mugil cephalus</i>	alto valor
Sapateiro do Indico	<i>Platycephalus indicus</i>	alto valor
Peixe-pedra	<i>Pomadasys kaakan</i>	alto valor
Galo-roncador	<i>Pomadasys multimaculatum</i>	alto valor
Pescadinha-comum	<i>Sillago sihama</i>	alto valor
Peixe-zebra-violão	<i>Terapon jarbua</i>	
<b>Baía e recifes</b>		
Cirurgião-poeirento	<i>Acanthurus leucosternon</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Cirurgião-ferradura	<i>Acanthurus tennentii</i>	alto valor
Cirurgião convicto	<i>Acanthurus triostegus</i>	
Evileye Blasop	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	
White-spotted Puffer	<i>Arothron hispidus</i>	
Threadfin Butterflyfish	<i>Chaetodon auriga</i>	
Browburnie	<i>Chaetodon blackburnii</i>	
Voador-oriental	<i>Dactyloptena orientalis</i>	
Voador-estrelado	<i>Dactyloptena peterseni</i>	
Threespot Dascyllus	<i>Dascyllus trimaculatus</i>	
Carapau do Índico	<i>Decapterus russelli</i>	alto valor
Bodião-trompeteiro	<i>Gomphosus caeruleus</i>	
Ronquinho-bandeira	<i>Kuhlia mugil</i>	
Bluestreak Cleaner Wrasse	<i>Labroides dimidiatus</i>	
Pargo-de-mangal	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	alto valor
Pargo-russell	<i>Lutjanus russelli</i>	alto valor
Salmonete de Vanicolo	<i>Mulloides vanicolensis</i>	
Rufia-espigão-azul	<i>Naso unicornis</i>	
Patuna-raiada	<i>Plotosus lineatus</i>	
Peixe-fogo-tentaculado	<i>Pterois antennata</i>	
Porco-rectangular	<i>Rhinecanthus rectangulus</i>	
Sizi de Arábia	<i>Scolopsis ghanam</i>	
Coelho-sapateiro	<i>Siganus sutor</i>	
Goldbar Wrasse	<i>Thalassoma habraicum</i>	alto valor
Sixbar Wrasse	<i>Thalassoma hardwicke</i>	
<b>Baía, praias arenosas e oceano</b>		
	<i>Echneis naucrates</i>	
	<i>Remorina albescens</i>	
<b>Baía, praias arenosas e recifes</b>		
Xaréu-gigante	<i>Caranx ignobilis</i>	alto valor
Xaréu-voraz	<i>Caranx sexfasciatus</i>	alto valor
Longhorn Cowfish	<i>Lactoria cornuta</i>	
São Pedro	<i>Lethrinus harak</i>	alto valor
Dourada-comum	<i>Rhabdosargus sarba</i>	
Barracuda-de-rabo-amarelo	<i>Sphyraena flavicauda</i>	alto valor
Peixe-galo	<i>Tripteronodon orbis</i>	alto valor
Tainha-de-rabo-azul	<i>Valamugil buchanani</i>	alto valor
<b>Baía, praias arenosas, recifes e oceano</b>		

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Barracuda-bicuda	<i>Sphyaena barracuda</i>	alto valor
Barracuda-serpentina	<i>Sphyaena jello</i>	alto valor
<b>Praias arenosas e oceano</b>		
Mafou	<i>Rachycentron canadum</i>	
Bowmouth Guitarfish	<i>Rhina ancylostoma</i>	
<b>Praias arenosas</b>		
Lasca-boca-redonda	<i>Albula vulpes</i>	
Fateixa	<i>Elops machnata</i>	alto valor
Burá-alveolado	<i>Himantura uarnak</i>	
Barbudo-raiado	<i>Polydactylus plebeius</i>	alto valor
<b>Oceano</b>		
Wahoo	<i>Acanthocybium solandri</i>	alto valor
Ratau-pontead	<i>Aetobatus narinari</i>	
Marracho-touro	<i>Carcharhinus leucas</i>	
Marracho macuira	<i>Carcharhinus limbatus</i>	
Marracho-tinteiro-de-coral	<i>Carcharhinus melanopterus</i>	
Marracho-marcado	<i>Carcharhinus sealei</i>	
Marracho-enlutado	<i>Carcharhinus wheeleri</i>	
Dourado-comum	<i>Coryphaena hippurus</i>	alto valor
Merma	<i>Euthynnus affinis</i>	alto valor
Voador	<i>Exocoetus volitans</i>	
Veleiro	<i>Istiophorus platypterus</i>	alto valor
Gaiado	<i>Katsuwonus pelamis</i>	alto valor
Espadim-negro	<i>Makaira indica</i>	alto valor
Espadim	<i>Makaira nigricans</i>	alto valor
Manta-gigante	<i>Manta birostris</i>	
Giant Guitarfish	<i>Rhynchobatus djiddensis</i>	
Espadim-de-focinto-curto	<i>Tetrapturus angustirostris</i>	alto valor
Espadim-raiado	<i>Tetrapturus audax</i>	alto valor
Albacora	<i>Thunnus albacares</i>	alto valor
<b>Recifes</b>		
Redskinfish	<i>Ablabys binotatus</i>	
Yellowtail Sergeant	<i>Abudefduf notatus</i>	
Scissortail Sergeant	<i>Abudefduf sexfasciatus</i>	
Blackspot Sergeant	<i>Abudefduf sordidus</i>	
False-eye Sergeant	<i>Abudefduf sparoides</i>	
Indo-Pacific Sergeant	<i>Abudefduf vaigiensis</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Sargo-de-duas-bandas	<i>Acanthopagrus bifasciatus</i>	
Cirurgião-coroado	<i>Acanthurus dussumieri</i>	
Cirurgião-zebra	<i>Acanthurus lineatus</i>	
Cirurgião-comprido	<i>Acanthurus mata</i>	
Cirurgião-graduado	<i>Acanthurus nigricauda</i>	
Cirurgião-castanho	<i>Acanthurus nigrofuscus</i>	
Gobião	<i>Amblygobius albimaculatus</i>	
Bodião-pintalgado	<i>Anampses caeruleopunctatus</i>	
Bodião	<i>Anampses lineatus</i>	
Spotted Wrasse	<i>Anampses meleagrides</i>	
Cornuda	<i>Antennarius hispidus</i>	
Striated Frogfish	<i>Antennarius striatus</i>	
Yellowback Anthias	<i>Anthias evansi</i>	
Sea Goldie	<i>Anthias squamipinnis</i>	
Peixe cardinal	<i>Apogon cooki</i>	
Bullseye	<i>Apogon nigripinnis</i>	
Oblique-banded Cardinalfish	<i>Apogon semiornatus</i>	
Twobelt Cardinal	<i>Apogon taeniatus</i>	
Lebre-três-manchas	<i>Apolemichthys trimaculatus</i>	
Pargo-verde	<i>Aprion virescens</i>	alto valor
Immaculate Puffer	<i>Arothron immaculatus</i>	
Porco-palhaço	<i>Balistoides conspicillum</i>	
Porco-ponteado	<i>Balistoides viridescens</i>	
Bodianus diana	<i>Bodianus diana</i>	
Fuzileiro-azul	<i>Caesio caerulaureus</i>	
Honeycomb Toby	<i>Canthigaster janthinoptera</i>	
Valentinni's Sharpnose Puffer	<i>Canthigaster valentini</i>	
Xaréu-barbatana-azul	<i>Caranx melampygus</i>	alto valor
Orangeback Angelfish	<i>Centropyge acanthops</i>	
Twospined Angelfish	<i>Centropyge bispinosus</i>	
Angelfish	<i>Centropyge multispinis</i>	
Garoupa-pavão	<i>Cephalopholis argus</i>	
Peppered Butterflyfish	<i>Chaetodon guttatissimus</i>	
Sunburst Butterflyfish	<i>Chaetodon kleinii</i>	
Raccoon Butterflyfish	<i>Chaetodon lunula</i>	
Scrawled Butterflyfish	<i>Chaetodon meyeri</i>	
Melon Butterflyfish	<i>Chaetodon trifasciatus</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Teardrop Butterflyfish	<i>Chaetodon unimaculatus</i>	
Vagabond Butterflyfish	<i>Chaetodon vagabundus</i>	
Two-Spot Wrasse	<i>Cheilinus bimaculatus</i>	
Bodião-florido	<i>Cheilinus chlorourus</i>	
Bodião	<i>Cheilinus oxycephalus</i>	
Bodião-trilobado	<i>Cheilinus trilobatus</i>	
Madonoli	<i>Cheilio inermis</i>	
Chocolatedip Chromis	<i>Chromis dimidiata</i>	
Weber's Chromis	<i>Chromis weberi</i>	
Footballer Demoiselle	<i>Chrysiptera annulata</i>	
Surge Damselfish	<i>Chrysiptera leucopoma</i>	
	<i>Chrysiptera unimaculata</i>	
Coral Hawkfish	<i>Cirrhichthys oxycephalus</i>	
Caralete-circense	<i>Coris aygula</i>	
Caralete	<i>Coris caudimacula</i>	
Caralete-rainha	<i>Coris formosa</i>	
Caralete-africano	<i>Coris gaimard africana</i>	
Barbeiro-manchado	<i>Ctenochaetus strigosus</i>	
Knife Razorfish	<i>Cymolutes praetextatus</i>	
Whitetail Dascyllus	<i>Dascyllus aruanus</i>	
Uge-ponteadado	<i>Dasyatis kuhlii</i>	
Moreia-estrelada	<i>Echidna nebulosa</i>	
	<i>Ecsenius midas</i>	
Salmão	<i>Elagatis bipinnulata</i>	alto valor
	<i>Epinephelus argus</i>	alto valor
Garoupa-pintada	<i>Epinephelus chlorostigma</i>	alto valor
Garoupa-alfombrada	<i>Epinephelus faveatus</i>	
Garoupa-de-quatro-selas	<i>Epinephelus spilotoceps</i>	alto valor
Garoupa-batata	<i>Epinephelus tukula</i>	alto valor
Longnose Butterflyfish	<i>Forcipyger flavissimus</i>	
Ladrão-imperador	<i>Gnathodentex aureolineatus</i>	
Ladrão-cinzento	<i>Gymnocranius griseus</i>	
Moreia-faveira	<i>Gymnothorax favagiensis</i>	
Moreia-meleagrina	<i>Gymnothorax meleagris</i>	
Bodião-axedrezado	<i>Halichoeres hortulanus</i>	
Bodião	<i>Halichoeres scapularis</i>	
	<i>Helcogramma fuscopinna</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Colombina-pastel	<i>Hologymnosus doliatus</i>	
Preguiçosa-cinzenta	<i>Istiblennius impudens</i>	
Preguiçosa-azul	<i>Kyphosus bigibbus</i>	
Preguiçosa-bronzeada	<i>Kyphosus cinerascens</i>	
Ladrão-alcoólico	<i>Kyphosus vaigiensis</i>	
Ladrão-relâmpago	<i>Lethrinus concyliatus</i>	alto valor
Ladrão-masena	<i>Lethrinus nebulosus</i>	alto valor
Pargo-de-manchas	<i>Lutjanus bohar</i>	alto valor
Pargo-rabo-negro	<i>Lutjanus fulvus</i>	alto valor
Pargo-curvado	<i>Lutjanus gibbus</i>	alto valor
Pargo-de-raios-amarelos	<i>Lutjanus lemniscatus</i>	
Pargo-maori	<i>Lutjanus rivulatus</i>	alto valor
Pargo-vermelhão	<i>Lutjanus sanguineus</i>	alto valor
Pargo-imperial	<i>Lutjanus sebae</i>	alto valor
Branquinho-azul	<i>Malacanthus latovittatus</i>	
Imperador-curvado	<i>Monotaxis grandoculis</i>	alto valor
Salmonete de estria amarela	<i>Mulloides flavolineatus</i>	
Soldado-olho-manchado	<i>Myripristis berndti</i>	
Soldado-labiado	<i>Myripristis melanosticta</i>	
Soldado-pinhão	<i>Myripristis murdjan</i>	
Esquilo	<i>Neoniphon argenteus</i>	
Regal Demoiselle	<i>Neopomacentrus cyanomos</i>	
Seagrass Wrasse	<i>Novaculichthys macrolepidotus</i>	
Donzela-algueira	<i>Novaculichthys taeniourus</i>	
Yellow Boxfish	<i>Ostracion cubicus</i>	
Whitespotted Boxfish	<i>Ostracion meleagris</i>	
Blackside Hawkfish	<i>Paracirrhites arcatus</i>	
Blacksaddle Filefish	<i>Paracirrhites forsteri</i>	
	<i>Paraluteres prionurus</i>	
	<i>Paramonacanthus barnardi</i>	
Mozambique Scorpionfish	<i>Parascorpaena mossambica</i>	
Salmonete-de-duas-manchas	<i>Parupeneus bifasciatus</i>	
Salmonete do Indico	<i>Parupeneus indicus</i>	
Salmonete-barba-longa	<i>Parupeneus macronema</i>	
Salmonete-rosado	<i>Parupeneus rubescens</i>	
Dusky Sweeper	<i>Pempheris adusta</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Bluestriped Fangblenny	<i>Plagiotremus rhinorhynchos</i>	
Piano Fangblenny	<i>Plagiotremus tapeinosoma</i>	
Pargo-limão	<i>Plectorhinchus flavomaculatus</i>	alto valor
Pargo-galinha	<i>Plectorhinchus gaterinus</i>	alto valor
Pagro-negro	<i>Plectorhinchus gibbosus</i>	alto valor
Pargo-raiado	<i>Plectorhinchus plagiodesmus</i>	alto valor
Pargo-raios-de-sol	<i>Plectorhinchus playfari</i>	alto valor
Blackbar Devil	<i>Plectroglyphidodon dickii</i>	
Whitespotted Devil	<i>Plectroglyphidodon lacrymatus</i>	
Lebre-imperador	<i>Pomacanthus imperator</i>	
Old woman Angelfish	<i>Pomacanthus rhomboides</i>	
	<i>Pomacentrus caeruleus</i>	
Fura vasos-espelhudo	<i>Priacanthus hamrur</i>	
Sixline Wrasse	<i>Pseudocheilinus hexataenia</i>	
Bodião-tesoura	<i>Pseudocheilinus moluccanus</i>	
Dutoiti	<i>Pseudochromis dutoiti</i>	
Cocktail Wrasse	<i>Pteragogus flagellifer</i>	
Porco-estriado	<i>Rhinecanthus aculeatus</i>	
Esquilo-prateado	<i>Sargocentron caudimaculatum</i>	
Esquilo-coroado	<i>Sargocentron diadema</i>	
Esquilo-chocolateiro	<i>Sargocentron praslin</i>	
Papagaio-de-escamas-amarelas	<i>Scarus ghobban</i>	alto valor
Papagaio-de-brasa	<i>Scarus rubroviolaceus</i>	alto valor
Papagaio margarida	<i>Scarus sordidus</i>	alto valor
Papagaio-tricolor	<i>Scarus tricolor</i>	alto valor
Rascasso-corcunda	<i>Scorpaenopsis gibbosa</i>	
Moreia	<i>Siderea grisea</i>	
Bluelined Wrasse	<i>Stethojulis albovittata</i>	
Cutribbon Wrasse	<i>Stethojulis interrupta</i>	
Three-Ribbon Wrasse	<i>Stethojulis strigiventer</i>	
Porco-meia-lua	<i>Sufflamen chrysopterus</i>	
Peixe-banana-matizado	<i>Synodus variegatus</i>	
Leaf Scorpionfish	<i>Taenianotus triacanthus</i>	
Ratão-pintalgado	<i>Taeniura lymma</i>	
Peixe-verde-lunar	<i>Thalassoma lunare</i>	alto valor
Peixe-verde turquesa	<i>Thalassoma purpureum</i>	alto valor
Peixe-verde de Natal	<i>Thalassoma trilobatum</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Peixe-banana-serpente	<i>Trachinocephalus myops</i>	
Gobião	<i>Valenciennea strigata</i>	
Garoupa-papagaio	<i>Variola louti</i>	alto valor
Moorish Idol	<i>Zanclus canescens</i>	
Canivete-bicolor	<i>Zebrasoma scopas</i>	
Pargo-de-raios-azuis	<i>Lutjanus kasmira</i>	alto valor
<b>Recifes e praias arenosas</b>		
Areeiro-leopardo	<i>Bothus pantherinus</i>	alto valor
Xaréu-azul	<i>Carangoides ferdau</i>	alto valor
Xaréu-cintilante	<i>Carangoides fulvoguttatus</i>	alto valor
Xaréu-oliva	<i>Carangoides gymnostethus</i>	alto valor
Xaréu-bronzeado	<i>Caranx papuensis</i>	alto valor
Machope-comum	<i>Scomberoides tol</i>	alto valor
Pâmpano-manchado	<i>Trachinotus botla</i>	alto valor
<b>Recifes e oceano</b>		
Marracho-baleta	<i>Aspidontus taeniatus tractus</i>	
Marracho-barbatana-negra	<i>Carcharhinus amboinensis</i>	
Serra	<i>Carcharhinus brevipinna</i>	
Serra-canadi	<i>Scomberomorus commerson</i>	alto valor
	<i>Scomberomorus plurilineatus</i>	alto valor
<b>Recifes, praias arenosas e oceano</b>		
Machope-saltador	<i>Scomberoides commersonianus</i>	alto valor



**Tabela A8** Fauna bentónica e epibentónica, de áreas entre-marés, registada em diversos ambientes na região do Arquipélago do Bazaruto (Adaptado de Everett et al., 2008)

Grupo taxonómico	Espécie
<b>Mangais</b>	
Bivalve	<i>Crassostrea forskahlii</i>
Gastrópode	<i>Cerithidea decollata</i>
Gastrópode	<i>Littoraria intermedia</i>
Gastrópode	<i>Littoraria scabra</i>
Gastrópode	<i>Terebralia palustris</i>
<b>Plataformas arenosas</b>	
Bivalve	<i>Anodontia edentula</i>
Bivalve	<i>Arcopagia scobinata</i>
Bivalve	<i>Asaphis violascens</i>
Bivalve	<i>Circe scripta</i>
Bivalve	<i>Eomiltha voorhoevei</i>
Bivalve	<i>Fragum retusum</i>
Bivalve	<i>Gare pallida</i>
Bivalve	<i>Loripes clausulus</i>
Bivalve	<i>Macoma dispar</i>
Bivalve	<i>Mactra glabrata lilacea</i>
Bivalve	<i>Mactra rochebrunei</i>
Bivalve	<i>Parvicardium transclathratum</i>
Bivalve	<i>Placamen tiara</i>
Bivalve	<i>Tellina perna</i>
Bivalve	<i>Tellina pharaonis</i>
Bivalve	<i>Tellina philippii</i>
Bivalve	<i>Tellina semilaevis</i>
Bivalve	<i>Tellina staurella</i>
Bivalve	<i>Vasticardium assimile</i>
Gastrópode	<i>Cypraecassis rufa</i>
Gastrópode	<i>Fasciolaria trapezium</i>
Gastrópode	<i>Fusinus colus</i>
Gastrópode	<i>Fusinus tuberculatus</i>
Gastrópode	<i>Harpa cabritii</i>
Gastrópode	<i>Haustellum haustellum</i>
Gastrópode	<i>Murex brevispina</i>
Gastrópode	<i>Nassarius conoidalis</i>
Gastrópode	<i>Nassarius fenistratus</i>
Gastrópode	<i>Nassarius kraussianus</i>
Gastrópode	<i>Nassarius papillosus</i>
Gastrópode	<i>Natica gualteriana</i>
Gastrópode	<i>Polinices mammilla</i>
Gastrópode	<i>Strombus fusiformis</i>
Gastrópode	<i>Strombus gibberulus</i>
Gastrópode	<i>Strombus plicatus columba</i>
Gastrópode	<i>Terebra maculata</i>
Gastrópode	<i>Terebra quoygaimardi</i>
Gastrópode	<i>Terebra subulata</i>
Gastrópode	<i>Volema pyrum</i>
<b>Plataformas lodosas e ervas marinhas</b>	
Bivalve	<i>Mimachlamys sanguinea</i>
Bivalve	<i>Modiolus philippinarum</i>
Bivalve	<i>Pinctada radiata</i>

Grupo taxonómico	Espécie
Bivalve	<i>Pinna muricata</i>
Gastrópode	<i>Cerithium rostratum</i>
Gastrópode	<i>Cymatium cingulata</i>
Gastrópode	<i>Cypraea annulus</i>
Gastrópode	<i>Cypraea caurica</i>
Gastrópode	<i>Cypraea moneta</i>
Gastrópode	<i>Cypraea tigris</i>
Gastrópode	<i>Jujubinus suarezensis</i>
Gastrópode	<i>Smaragdia rangiana</i>
<b>Praias (arenosas e rochosas)</b>	
Bivalve	<i>Crassostrea cucullata</i>
Bivalve	<i>Donax lubrica</i>
Bivalve	<i>Donax veneriformis</i>
Bivalve	<i>Paphies africana</i>
Bivalve	<i>Parviperna nucleus</i>
Gastrópode	<i>Acanthopleura bevispinosa</i>
Gastrópode	<i>Cellana radiata</i>
Gastrópode	<i>Clypeomorus bifasciata</i>
Gastrópode	<i>Clypeomorus petrosa isselii</i>
Gastrópode	<i>Littoraria glabrata</i>
Gastrópode	<i>Morula granulata</i>
Gastrópode	<i>Nerita plicata</i>
Gastrópode	<i>Nerita polita</i>
Gastrópode	<i>Nerita undulata</i>
Gastrópode	<i>Nodilittorina natalensis</i>
Gastrópode	<i>Planaxis sulcatus</i>
Gastrópode	<i>Thais savignyi</i>
<b>Tapetes de ervas marinhas</b>	
Bivalve	<i>Pinctada capensis</i>
Bivalve	<i>Pinctada imbricata</i>
Crustáceo	<i>Callapa indica</i>
Crustáceo	<i>Panulirus ornatus</i>
Crustáceo	<i>Portunus pelagicus</i>
Crustáceo	<i>Portunus sanguinolentus</i>
Estrela-do-mar	<i>Asterodiscides belli</i>
Estrela-do-mar	<i>Astropecten spp.</i>
Estrela-do-mar	<i>Culcita schmideliana</i>
Estrela-do-mar	<i>Lynckia spp.</i>
Estrela-do-mar	<i>Pentaceraster mammilatus</i>
Estrela-do-mar	<i>Protoreaster spp.</i>
Gastrópode	<i>Conus pennaceus bazarutensis</i>
Gastrópode	<i>Epitonium pteroen</i>
Gastrópode	<i>Epitonium repandior</i>
Gastrópode	<i>Fusiaphera eva</i>
Gastrópode	<i>Limatula vermicola</i>
Gastrópode	<i>Thracia anchoralis</i>
Gastrópode	<i>Volema pyrum</i>
Holotúria	<i>Synapta spp.</i>
Ouriço-do-mar	<i>Astropyga radiata</i>
Ouriço-do-mar	<i>Diadema setosum</i>
Ouriço-do-mar	<i>Echinothrix diadema</i>
Ouriço-do-mar	<i>Eucidaris metularia</i>

**Tabela A9** Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Inhassoro e estado de suas populações a nível global (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Abelharuco-de-garganta-vermelha	<i>Merops superciliosus</i>	Menor Preocupação
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Menor Preocupação
Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	Menor Preocupação
Alcaravão do Cabo	<i>Burhinus capensis</i>	Menor Preocupação
Alcaravão-de-água	<i>Burhinus vermiculatus</i>	Menor Preocupação
Alcatraz do Cabo	<i>Morus capensis</i>	Vulnerável
Alvéola do Cabo	<i>Motacilla capensis</i>	Menor Preocupação
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor Preocupação
Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	Menor Preocupação
Borrelho-de-colar-arruivado	<i>Charadrius pallidus</i>	Quase ameaçado
Borrelho-de-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	Menor Preocupação
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor Preocupação
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor Preocupação
Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	Menor Preocupação
Caimão-comum	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Menor Preocupação
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação
Casquilho	<i>Oceanites oceanicus</i>	Menor preocupação
Cegonha-de-bico-amarelo	<i>Mycteria ibis</i>	Menor Preocupação
Cegonha-episcopal	<i>Ciconia episcopus</i>	Menor Preocupação
Colhereiro-africano	<i>Platalea alba</i>	Menor Preocupação
Corujão-pesqueiro	<i>Scotopelia peli</i>	Menor Preocupação
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor Preocupação
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Menor Preocupação
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Menor Preocupação
Flamingo pequeno	<i>Phoenicopterus minor</i>	Ameaçada
Flamingo-comum	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Menor Preocupação
Fragata-grande	<i>Fregata minor</i>	Menor Preocupação
Fragata-pequena	<i>Fregata ariel</i>	Menor Preocupação
Frango-de-água-preta	<i>Amauornis flavirostris</i>	Menor preocupação
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor Preocupação
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>	Menor Preocupação
Gaivina	<i>Sterna anaethetus</i>	Menor preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Hydroprogne caspia</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-dorso-preto	<i>Sterna fuscata</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-faces-brancas	<i>Chlidonias hybrida</i>	Menor Preocupação
Gaivina-do-mar-grande	<i>Sterna caspia</i>	Menor preocupação
Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor Preocupação
Gaivina-rósea	<i>Sterna dougallii</i>	Menor Preocupação
Gaivina-sombria-grande	<i>Anous stolidus</i>	Menor Preocupação
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	Menor Preocupação
Galinha do Cabo	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Vulnerável
Galinha-de-água	<i>Gallinula chloropus</i>	Menor preocupação
Garajau	<i>Sterna sandvicensis</i>	Menor Preocupação
Garça gigante	<i>Ardea goliath</i>	Menor preocupação
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	Menor Preocupação
Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	Menor Preocupação
Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor Preocupação
Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striatus</i>	Menor Preocupação
Garça-preta	<i>Egretta ardesiaca</i>	Menor Preocupação
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor Preocupação
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor Preocupação
Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Menor Preocupação
Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	Menor Preocupação
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	Quase ameaçado
Maçarico-sovela	<i>Xenus cinereus</i>	Menor Preocupação
Mergulhão do Cabo	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor preocupação
Mergulhão serpente	<i>Anhinga rufa</i>	Menor Preocupação
Mergulhão-serpente	<i>Anhinga melanogaster</i>	Quase ameaçado
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Menor Preocupação
Narceja-pintada	<i>Rostratula benghalensis</i>	Menor Preocupação
Ostraceiro-europeu	<i>Haematopus ostralegus</i>	Menor Preocupação
Ostraceiro-preto-africano	<i>Haematopus moquini</i>	Quase ameaçado
Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Pelicano branco	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Menor preocupação
Pelicano cinzento	<i>Pelecanus rufescens</i>	Menor preocupação
Perdiz-de-crista	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor Preocupação
Perdiz-do-mar	<i>Glareola pratincola</i>	Menor Preocupação
Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor Preocupação
Picanço-quadricolor	<i>Telophorus quadricolor</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	Menor Preocupação
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor Preocupação
Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>	Menor Preocupação
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor Preocupação
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor Preocupação
Tambola-caranguejeira	<i>Dromas ardeola</i>	Menor Preocupação
Tambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor Preocupação